This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

~~54. l. X 5.~~
~~L.S.R. 45/6~~
DOMI NUS ILLU MINA TIO MEA
Taylor Institution
1862
270 h. 21

Do Prada

Mafra

[illegible]

MONUMENTO SACRO
DA FABRICA, E SOLEMNISSIMA
SAGRAÇAÕ
Da Santa Basilica do Real Convento
DE
MAFRA.

MONUMENTO SACRO
DA FABRICA, E SOLEMNISSIMA
SAGRAÇAÕ
Da Santa Basilica do Real Convento, que junto á Villa
DE
MAFRA
DEDICOU
A
N. SENHORA,
E
SANTO ANTONIO
A Magestade Augusta do Maximo Rey.
D. JOAÕ V.

ESCRITO
POR
FR. JOAÕ DE S. JOSEPH
DO PRADO,
Religioso da Provincia da Arrabida, e primeiro Mestre das Ceremonias da dita Basilica.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminent. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

LIBRARY OF THE TAYLOR INSTITUTION
UNIVERSITY
25 NOV. 1941
OF OXFORD

SENHOR.

COM os eclipses, que finalmente vieraõ a extinguir a luz da vida ao Fidelissimo Rey D. Joaõ V. de gloriosa memo,

*

ria-

ria, Pay de V. Mageſtade, ficou ſuſpenſa a impreſſaõ deſta obra, naõ ſe atrevendo o ſeu Autor a ſahir a publico com ella, quando o ſupremo Monarca, a quem a tinha dedicado, ſe hia occultando aos noſſos olhos: advertindo porém a Provincia da Arrabida, que em V. Mageſtade vivia, e com as mayores demonſtraçoens de amor para com ella, o meſmo Soberano, que de ſeus filhos fiou a cuſtodia daquelle Paraiſo celeſtial, pois por deſtino do Ceo ſe fundou em taõ pequena terra, qual he Mafra, hum magnifico Templo cuja ſagraçaõ ſe refere neſta obra; julgou, que para memoria eterna do ſeu Fundador ſe devia imprimir eſte Sacro Monumento *ſubdedicando-a a V. Mageſtade, como ſucceſſor do maximo Mecenas, a quem eſtava offerecida; e porque na Dedicatoria, pelos motivos, que o Autor confeſſa, ſuſpendeo o diſcurſo nos elogios, que intentou expreſſar a quem nunca poderá ſer baſtantemente elogiado, neſta ſubdedicatoria toda a Provincia da Arrabida proſtrada aos pés de V. Mageſtade lha dedica, por maximo elogio, o humilde reconhecimento da ſua pequenes exaltada, favorecida, e paternalmente patrocinada da hereditaria benevo-*

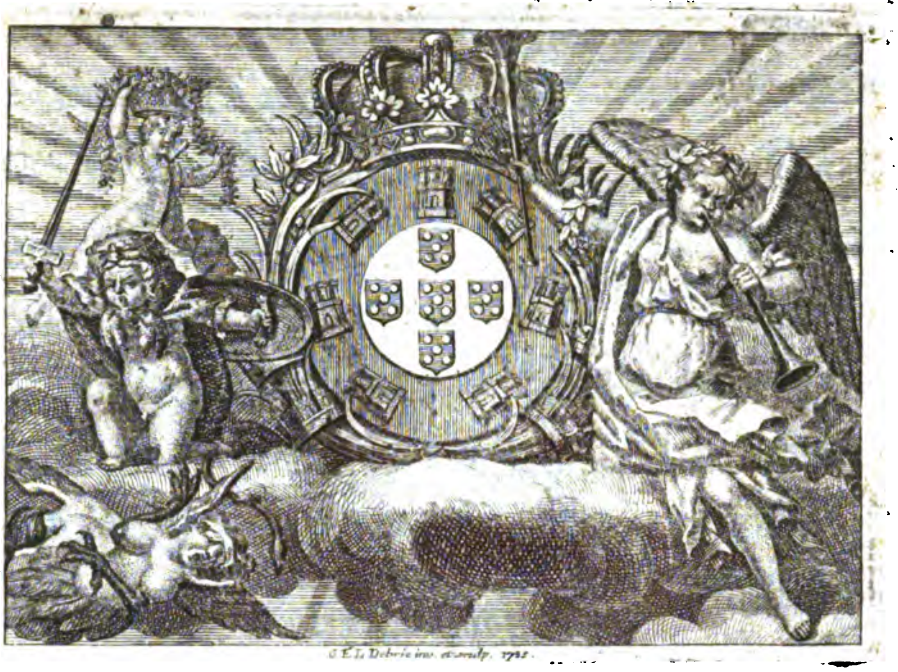
nevo-

nevolencia, e natural benignidade de V. Mageſtade, proteſtando por eſte modo, que aſſim como o regio animo de V. Mageſtade, com duplicado eſpirito ſe empenha na conſervaçaõ, e augmento deſta Provincia; aſſim ſe empregará ella inceſſantemente em rogar a Deos pela proſperidade de V. Mageſtade; e do ſeu Reinado, naõ ſó como os ſeus mais fieis, e amantes vaſſallos, porque a todos he commua eſta obrigaçaõ, mas ſim com todos aquelles exercicios, que efficazmente podem inclinar a protecçaõ Divina a favor de V. Mageſtade, a quem

Reſpeita, venera, e attende com reverente ſubmiſſaõ

A Provincia da Arrabida.

MO-



SENHOR.

ATTENDENDO *ás difficuldades, que ſe me repreſentáraõ para introduzir a penna neſta empreza, e vendo impoſſibilita-*

2

litado o diſcurſo, quando meditei no mageſtoſo objecto, a que ſe applicava o deſtino; me advertio a cautela, que naõ podia a confiança lograr com ſeguridade aquelles effeitos, que pertendia o animo, por parecer arrojo, que naõ tinha deſculpa, o que eu dirigia por acertado impulſo da vontade, e ſer tropeço da fantaſia o que eu julgava liſonja do affecto: e como naõ ha goſtos, a que naõ magoe a meſma dita, nem ſe padecem pezares, ſem que os recreẽ a meſma pena; obrigoume a natural paixaõ do temor a declinar do projecto; e advertindome, que para taõ elevado aſſumpto todos os lances eraõ perigoſos, confeſſo, que no meſmo ponto deſmayou o animo; e o que me parecia poſſivel, degenerou em fraqueza, vendome ao meſmo tempo ſolicito, e debilitado, prompto, e deſperſuadido, confiado, e temeroſo; e vacillando entre a variedade de conceitos, que formava o diſcurſo, de tal ſorte creſceo o ſuſto á viſta do difficultoſo, que pertendeo atalharme os paſſos o meſmo eſtimulo, que os movia, vendoſe o juizo taõ ſuſpenſo, que deſconfiei de mim meſmo, e comecei a temerme de mim proprio; porque he bem, que ſe tema a ſi proprio quem deſconfia de ſi meſmo.

Per-

Persuadido por exacta advertencia, e superior acordo a fazer reflexaõ sobre os pontos, que contém este reverente obsequio, e que naõ era licito ficar a grandeza, de que trato, no segredo de hum respectivo dissimulo, ou na muda suspensaõ de hum tacito silencio, observei, que o mesmo laço, que me prendia o animo para a execuçaõ do intento, me deixava livre as attençoens para o designio da historia; e solicitando requisitos, que podessem alentarme, conheci, que me precisava a obrigaçaõ do tributo ás respeituosas mostras de hum expositor fiel. Animado com este pensamento, e reputando por bens da felicidade a acçaõ, que originou o impulso, ostentei entre desmayos vigorosos alentos á imitaçaõ da luz, que nos ultimos paroxismos levanta mais viva a chamma.

Tem os termos superiores a excellencia de dizer pouco, e explicar muito, sem haver resoluçaõ com mais perigos, do que pertender reduzir a poucas regras o que naõ cabe em muitos volumes: motivo, que me obrigou a imitar o artifice, que naõ podendo com o pincel comprehender a maquina, mostrou em hum dedo a corpulencia do gigante. Com este exem-

plar

plar retrato em hum compendio da grandeza toda a grandeza, todo o Sol em hum rayo, todo o circulo no centro, toda a flor no ſuco, e toda a maquina no dedo.

Repreſento a V. Mageſtade huma obra, em que a eſcultura oſtentou primores, e o engenho deo luſtre á nobreza da arte, ſem ficarem os arquitectos devedores á ſua formoſura, porque oſtenta o ſeu precioſo eſplendor hum monumento inſigne da elegancia, ſem haver na variedade do ſeu adorno fauſto, que lhe iguale na correſpondencia, cuja grandeza pertence mais á esféra das admiraçoens, do que á juriſdicçaõ da lingua; e ſe a noticia por relevante a fizer parecer encarecida, a experiencia do exame lhe authoriza o credito para a verdade naõ ficar duvidoſa, nem a gloria da ſua fama deſmentida, ſem ſe poder reſolver em que mais ſe acredita o edificio; ſe no altivo de taõ imponderavel maquina, ſe no elevado animo do Fundador, por lhe ſervir de copia o poderoſo braço de hum Auguſto Monarca, como he **D. JOAM O MAXIMO.**

Naõ paſſo daqui, porque o curto cabedal do meu talento naõ transforme as veneraçoens em deſprezos, que ſaõ as ſombras, que pode-

poderáõ eclipsar o brilhante de taõ authorizada pompa. Abato as azas, porque as pennas de mayores Aguias remontaráõ para os seus elogios mais altos os voos.

Saõ mais heroicas outras acçoens, de que a V. Magestade resulta mayor gloria, accrescentando com ellas ao seu nome mais duravel vida no presente, e futuros seculos; exercitando aquellas virtudes religiosas, com que multiplica as propriedades de Reinante, que o canonizaõ MAXIMO, como mostra o ardentissimo zelo na reförma do estado Regular, e os anhelos, com que se desvella na conservaçaõ do divino culto; cuja natural propensaõ lhe qualificou o amor da Musica taõ ardente, que entre as mais virtudes, com que illustra a sua catholica observancia, foy este o mayor timbre, com que ornou a Magestade, empenhado sempre a que em todo o seu Imperio fosse Deos glorificado com o decoro, com que deve ser engrandecido.

Com estas Regias, e virtuosas excellencias estava V. Magestade armado, quando com confiado, e repentino assalto presumio hum accidente usurparlhe a vida, tendolhe de tal sorte a respiraçaõ embaraçada, e toda a

acçaõ dos membros ſuſpendida, que deſtituidas as potencias proprias de forças naturaes, já na deſconfiança dos Medicos, e juizo commum era cadaver, e ao meſmo tempo, que a morte pertendeo a vitoria, ſoube V. Mageſtade com deſprezo do perigo triunfar da moleſtia na mayor batalha da doença.

Com o meſmo ſemblante, com que V. Mageſtade vio a morte quaſi preſente, naõ deixou de conhecer que era mortal; advertindo, ſem dar ouvidos aos oraculos da eternidade, como catholico, que ſendo o mayor entre os que vivem, era igual entre os que morrem; e que o Divino Oraculo, que das cinzas fez Reys, póde dos Reys fazer cinzas; e ſendo o meſmo, que eſmaltou a purpura, póde apagar a tinta.

Ficou a morte immovel, e opprimida, advertindo, que naõ podia vencer os auſpicios, que lhe negavaõ o triunfo, e com juſta circunſpecçaõ vendo que contra os foros da ſua potencia militou por V. Mageſtade o Ceo, e que já no ſeu horoſcopo ſe tinhaõ inclinado as eſtrellas para defenſa da ſua vida; porque até os aſtros ſe puzeraõ em campo por V. Mageſtade, querendo que os influxos,

que

que lhe communicaraõ no naſcimento, moſtraſſem generoſos eſpiritos para meterem terror, e reſiſtirem á juriſdicçaõ das Parcas.

Todos eſtes caſuaes ſucceſſos foraõ commum ſentimento no povo, como moſtrou o amor publico, e naõ menos grave o arrependimento da morte, quando intentou proſtrar huma Mageſtade com tantos dotes guarnecida. Paſſados os accidentes como eclipſes, participou V. Mageſtade a ſaude, e revivendo com ella Portugal, eſperaraõ os vaſſallos novos triunfos com aſſombro do Oriente; onde vitorioſo o nome de V. Mageſtade eſtá abatendo adverſarios, que como obſtinados inimigos da Fé eſtaõ experimentando os caſtigos, que merece a ſua rebeldia, ſem contemplarem como barbaros na ſoberania de V. Mageſtade; podendo advertir, que ſe aos mais faz Reys a natureza, aos de Portugal porém inſtituio-os a graça. Eſta veyo do Ceo no Eſcudo por contemplaçaõ das Chagas, o que naõ ſuccedeo a outro Imperio: Non aliis ſimilis Regibus arma pluit.

E ſe com eſta demonſtraçaõ ſe verifica, que o Reino de Portugal he Reino de Chriſto; trabalhem os mais Monarcas nas conquiſ-

tas

tas de Reinos, pelago, em que naufraga a ambiçaõ, e cubiça; e naõ se presumaõ extinguidos os marciaes espiritos, e militar ardor dos Portuguezes, em cujo animo se naõ achou nunca turbaçaõ, por mayor que fosse o som das armas, e ruido das campanhas, podendo dar materia a infinitas historias, assim como tem dado fórmas a innumeraveis triunfos.

Para que se saiba de que sorte rodearaõ o Mundo; elles foraõ os que fazendo gritar Africa, assombraraõ Asia, e levaraõ depois os brados á America. Elles saõ os que sahindo das ribeiras Occidentaes, onde o Sol se sepulta, para registarem onde o Planeta tem o berço, mediraõ primeiro que todos as aguas do Oceano, e chegaraõ com as suas quilhas a investigar as marinhas Africanas, e prayas Asiaticas, e descobrindo os mares Orientaes, apalparaõ as ondas Ethiopicas, e abriraõ as enseadas do mar Persico; e penetrando o golfo de Meca, passearaõ o mar Roxo até pizarem as ribeiras de Eufrates, e reconhecerem as correntes do Ganges; e passando á zona Torrida, parou nas margens da China o destino, que os guiou dos portos Lusitanos, constituindo taõ remoto termo na distancia, a

que

que chegaraõ, que para total concluſaõ da derrota finalizaraõ o Pólo, e na carta de marear os rumbos para com emulaçaõ do Sol communicarem luzes da verdade aos cegos antipodas, e fixarem as inſignias da noſſa Redempçaõ nos extremos do hemisferio, chegando a arvorar das Quinas ſantas o Eſtandarte no mais remoto circulo do noſſo horizonte; ſendo eſtes os dilatados limites, que á potencia do Reino demarcou a natureza.

Neſtes termos ſe faz o ſeu Imperio arduo, e heroico; porque a materia do ſeu dominio tem taes limites, que comprehende as mais remotas partes do Mundo; por iſſo o veneraõ os vaſſallos na Europa, Aſia, Africa, e America: e como naõ ha empreza mais glorioſa, do que aquella, que V. Mageſtade na conſervaçaõ do publico ſocego exercita, ſe deve dizer: Reges ſuper eminet omnes = Solus, præteritis melior, maiorque futuris.

Deliberouſe a natureza a formar hum Rey, e recopilou em V. Mageſtade o deſempenho da ſua idéa. Moſtre-o a elegante prudencia, e eloquente politica, com que impera, ſem ſe perceber, ſe he arte, ſe prodigio da ar-

te a suavidade do seu governo, que he o superior ornato de Principes; porque a magestade, e opulencia de hum Estado he merce alheya, e no acerto de dominar tem muita parte a sabedoria propria.

Saõ taõ secretos os seus discursos, que ninguem lhe penetra as maximas, cautela, em que se estriba a Coroa, e esplendor, com que se illustra o Cetro contra os repentinos successos, e adversidades dos perigos; por isso sendo muy dilatadas as artes de reinar, só V. Magestade as soube comprehender. He V. Magestade hum puro mysterio: medita a V. Magestade a Europa, e naõ o percebe: saõ as suas acçoens patentes a todos, e sendo publicas, a todos saõ occultas: move a Europa, e descança; primeiro que as suas disposiçoens se publiquem, apparecem os effeitos, e ignoraõ-se as causas: em quanto os mais se admiraõ nos preteritos, e estudaõ nos presentes, medita V. Magestade nos futuros. Este sublime gráo, e illustre idéa he o principal dote, que a Divina Providencia concede para a firmeza, e estabilidade de toda a Monarquia.

Ainda naõ disse tudo; porque sendo grande

de a fama da sua generosidade, V. Magestade ainda he mayor que a fama, e sendo Maximo ainda excede a si mesmo, porque sendo muito o que mostra, he mais o que occulta. Com este afforismo da politica conciliou V. Magestade a graça para reinar nos coraçoens dos vassallos, dominando as vontades para viver plausivel, e o venerarem sabio, por ser o universal agrado o fundamento, em que se estriba a segurança de huma real grandeza.

Todo *o sangue he de huma cor; mas o* Real *com o privilegio de magestoso ferve nas veas cheyo de espiritos; e assim como vive, logo communica soberanos alentos como poderoso. Esta animada herança naõ póde faltar a V. Magestade para acçoens famosas; porque o seu heroico peito naõ desmaya entre contingencias militares. Querendo como* Pay *da* Patria*, e* Typo *da paz moderar os extremos do seu regio sangue para se conservar em paz, entaõ he, que faz guerra sem armas, e esta politica he taõ nova, que sendo por muitos solicitada, todos a ignoraõ, e só V. Magestade a conheceo para a dictar; porque a sua prudencia a formou.*

To-

Todos ſabemos, que importa mais huma paz, que muitos triunfos; porque para adquirir a vitoria he neceſſario perda, e a paz he triunfo ſem damno. A circunſpecçaõ nunca foge ao combate; porque eſtá prompta quando ſe lhe offereça o lance; antes ſerá maduro conſelho preſumir deſtas ſuſpenſoens, occultas advertencias, ſendo certo, que para credito de hum elevado animo naõ ſe preciſa a valentia do braço; baſta que publiquem o valor as acçoens de huma Mageſtade, que nunca ſoube fundar em columnas de medo as maquinas do eſtado. Mais fazia Moyſés orando, e vencendo, do que Joſué vencendo, e peleijando: mais obra V. Mageſtade governando com ſocego, do que outros Monarcas executaõ com deſvello.

Podendo eſtes monumentos ſerem efficaz motivo para ſem liſonja lhe levantarem eſtatuas, as eſtatuas merecem reſpeitos: os reſpeitos tributarem memorias, e as memorias eternizarem por dilatados ſeculos o ſeu mageſtoſo nome, vendoſe que os ſeus generoſos faſtos voaõ até o ultimo fim do univerſo. Naõ admitte V. Mageſtade eſtatuas na terra fabricadas por maõs dos homens, porque quer

que

que só no Ceo lhas formem os Anjos. Naõ me he licito proseguir o mais, que dissimula a penna.

De V. Mageſtade reverente ſubdito

Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado.

LICENÇAS.
DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO R. P. M. Fr. JOSEPH DA ASSUMPÇAM, Religioſo Agoſtinho deſcalço, Qualificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMOS, E REVERENDISSIMOS SENHORES.

ENtenderaõ muitos, que em hiſtorias breves ſe naõ podiaõ conhecer engenhos grandes; enganaraõſe porém, porque lhes faltou a noticia de que Salluſtio levou a palma a todos os mais hiſtoriadores do ſeu tempo pela elegancia, e inimitavel brevidade de dizer com pureza, verdade, e acerto; tudo ſe acha em o M. R. P. M. das Ceremonias, primeiro que foy da Regia Baſilica de Mafra, Fr. Joaõ de S. Joſeph do Prado, alumno, e precioſo filho legitimo da Serafica, e ſanta Provincia da Arrabida: pois tendo em eſte ſeu *Monumento ſacro*, que aſſim intitula eſta ſua magnifica obra, objectos taõ relevantes, e ſuperiores, que ainda para contemplados todo o tempo ſeria diminuto: aſſumptos taõ excellentes, e ſingulares, que para diſcorridos Neſtorios annos lhe comporiaõ limitada Arithmetica, reduz tanta grandeza a hum, ſe primoroſo, taõ pequeno mapa, que a ſua accommodaçaõ ſerviria de admirarem os mais agigantados talentos, que preſencearaõ o deſmedido do facto, e invejoſos fizeraõ os dos futuros ſeculos, por lhes naõ ſer facil a imitaçaõ do puro, e verdadeiro em taõ limitada esféra, junto á inteira noticia, que ſe dá de tudo, o que era digno de ſe mandar á memoria. Digna he hiſtoria com tanto acerto deſcripta, ſem offenſa da Fé, ou bons coſtumes, corra para o prélo a dálla a imprimirſe em os coraçoens de todos, monumentos proprios, em que devem para a veneraçaõ reſidir acçoens as mais catholicas, quaes as que viraõ os noſſos olhos, e contaráõ as idades. He o que me parece, *ſalvo ſemper meliori*, &c. Lisboa em o Convento da Boa Hora de Religioſos Eremitas Agoſtinhos deſcalços 20. de Abril de 1751.

O M. Fr. Joſeph da Aſſumpçaõ.

VIſta a informaçaõ, podeſe imprimir o livro, de que ſe trata, e depois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 20. de Abril de 1751.

Fr. R. de Lancaſtro. Silva. Abreu. Almeida. Trigozo.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO R. P. M. Fr. HENRIQUE DE S. VICENTE, Religioſo da Provincia da Arrabida.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

OBedecendo á ordem de V. Excellencia, vi o livro, que ſe intitula *Monumento ſacro* da fabrica, e ſolemniſſima ſagraçaõ da ſanta Baſilica do Real Convento, que junto á Villa de Mafra dedicou a N. Senhora, e Santo Antonio a Mageſtade Auguſta do Maximo, e Fideliſſimo Rey D. Joaõ V. de ſaudoſa

dosa memoria, escrito pelo Irmaõ Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado, benemerito filho da minha reformadissima Provincia da Arrabida, e primeiro Mestre das Ceremonias daquella Real Basilica: quando este Religioso naõ fosse já taõ conhecido pelas suas obras, que como preciosas flores do mais fecundo prado produzisse o seu agudo engenho, dirigidas á mayor perfeiçaõ do divino culto, bastava só esta para lhe conciliar o mayor applauso, porque neste seu pequeno livro, como em hum abbreviado mapa, mostra o *non plus ultra* da mayor grandeza, tanto na Magestosa pompa, com que foy sagrada aquella sumptuosa Basilica com assistencia das Magestades, e toda a sua Corte, nunca mais luzida, como tambem a magnificencia da obra: tudo descreve o Autor com elegante veracidade, recopilando neste seu livro o que podia ser materia para dilatados volumes; e como entaõ tive a fortuna de ver o que agora li, só me fica lugar para dizer, que o Irmaõ Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado tem já adquirido habito de hum perfeito Orador; porque se esta faculdade se adquire cultivandose o talento com arte, e exercicio, como diz Quintiliano: *Facultas orandi consummatur natura, arte, & exercitatione. Quint. lib. 3. cap. 5.* achandose todas estas circunstancias no Autor deste livro, já me naõ admiro recopile nelle em estilo taõ laconico o que naõ podia caber em muitos, e como naõ encontro cousa alguma, que se opponha á nossa santa Fé, nem bons costumes, me parece se faz o Autor digno da licença, que pede. V. Excellencia mandará o que for servido. Convento de S. Pedro de Alcantara 29. de Abril de 1751.

Fr. Henrique de S. Vicente.

VIsta a informaçaõ, podese imprimir o livro, de que se trata, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 28. de Abril de 1751.

D. J. A. L.

DO PAÇO.

CENSURA DO R. P. ANTONIO FIGUEIRA MESTRE DAS Ceremonias da santa Igreja Patriarcal.

SENHOR.

NAõ se póde duvidar, que este *Monumento sacro* da fabrica, e solemnissima sagraçaõ da santa Basilica do Real Convento de Mafra, que ao prélo quer dar o P. Fr. Joaõ de S. Joseph do Prado, dignissimo Mestre de Ceremonias da mesma santa Basilica, e Religioso da Provincia da Arrabida, he huma sincera, e fidelissima historica narrativa de tudo, quanto na dita occasiaõ se practicou, e como o seu intento he, que taõ magnifica funçaõ naõ fique no esquecimento dos vindouros, e se imprima na memoria dos seculos futuros; e como naõ contenha cousa alguma, que encontre o Real serviço de V. Real Magestade, me parece digno da publicidade do mesmo prélo. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa 17. de Mayo de 1751.

O Beneficiado Antonio Figueira.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á mesa para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa 18. de Mayo de 1751.

Ataide. Vaz de Carvalho. Mouraõ. D. Quintella.

MONU-

MONUMENTO SACRO, E SAGRAÇAÕ DA REAL BASILICA DE MAFRA.

Deſcreveſe a fundaçaõ da Igreja, e Convento.

ANCIOSO D. Joaõ Luiz de Menezes do bem eſpiritual dos moradores da Villa de Mafra, e de ſeus circunvizinhos povos, pela grande falta, que todos experimentavaõ de Directores eſpirituaes, e miniſtros, que lhe adminiſtraſſem os ſantos Sacramentos, intentou no anno de mil, e ſeiscentos vinte e dous edificar na ſobredita Villa hum Convento á noſſa Provincia da Arrabida, por ſer eſta o unico attractivo

de ſeus cuidados, e os ſeus Religioſos filhos o poderoſo iman de todos os ſeus affectos. Naõ tiveraõ as ſuas fervoroſas ancias effeito, e muito menos as que ſe continuaraõ em todos os ſeus ſucceſſores os Viſcondes de Villa Nova de Cerveira, com eſpecialidade no Viſconde D. Thomás de Lima Noronha e Vaſconcellos, que fazendo juntamente com o Provincial petiçaõ a ElRey, para que lhe concedeſſe licença para ſe edificar o ſobredito Convento; e ſendo por reſoluçaõ do dito Senhor remettida á meſa do Deſembargo do Paço, aſſentaraõ os ſeus miniſtros, naõ ſer conveniente conceder Sua Mageſtade faculdade para o tal effeito por eſtar o Reyno cheyo de Conventos mendicantes.

Desfalecidos, mas naõ de todo deſanimados, ficaraõ o Viſconde, e Religioſos com o deſpacho, porque como eſte negocio era tanto de Deos eſperavaõ no meſmo Senhor, que ſe lembraria daquelles povos, e lhes naõ faltaria com o remedio. Aſſim ſuccedeo; porque ſendo já paſſados tres annos depois da eſcuſa, e outros tantos, que ElRey era caſado, e naõ tinha ſucceſſaõ, ſem ſerem baſtantes para lhe alentarem a eſperança de a ter os muitos remedios, que por conſelho dos Medicos tinha tomado, por cuja cauſa todos os Cavalheiros da Corte andavaõ deſconſolados; hum dia, que em huma ſalla do Paço, que chamaõ da Galé, ſe achavaõ converſando em differentes materias o Eminentiſſimo Cardeal Cunha, ainda Biſpo Capellaõ mór, e o Marquez de Gouvea D. Martinho Martins Maſcarenhas Mordomo mór, ainda Conde de Santa Cruz, entrou na dita ſalla Fr. Antonio de S. Joſeph, [chamado da India por ter ido com o noſſo Biſpo a Malaca, e ter eſtado na Cidade de Goa todo o governo do Conde de Villa Verde] a quem o Marquez por ſua virtude havia elegido por ſeu compadre; e vendo-o o chamou, e lhe

tomou

tomou com summo respeito, e devoçaõ a bençaõ. Disselhe entaõ o Cardeal: Padre, encommende ElRey a Deos, para que se digne de lhe dar filhos, e ao Reyno successaõ; e satisfazendo Fr. Antonio a esta supplica taõ sómente com dizer: Elle terá filhos, se quizer, se despedio de ambos com toda a modestia, e cortezia.

Ficaraõ ambos observando a resposta, e pelo grande conceito, que todos faziaõ da virtude de Fr. Antonio, assentaraõ, que aquellas palavras incluiaõ grande mysterio, porque o desejo d'ElRey era ter filhos, e Fr. Antonio dizia, que os teria, se quizesse. Passaraõse alguns dias, e estando ambos na mesma salla, appareceo acaso Fr. Antonio, talvez porque hia buscar alguma esmola das que no Paço lhe costumavaõ dar para o hospicio do Hospital Real, onde era Sacristaõ. Estimaraõ o encontro, e segunda vez lhe encommendou o Cardeal a successaõ d'ElRey, a cuja supplica satisfez Fr. Antonio com a mesma resposta, dizendo: Que os teria, se quizesse. Pediolhe entaõ o Cardeal a explicaçaõ de taõ confusa resposta; e naõ duvidando darlha Fr. Antonio, lhe disse: Que ElRey teria filhos, se fizesse voto a Deos de fundar hum Convento dedicado a Santo Antonio na Villa de Mafra. Com esta insinuaçaõ foraõ o Cardeal, e o Marquez representar a ElRey, e á Rainha o que lhe havia succedido com Fr. Antonio, e ambos fizeraõ voto de mandar edificar o dito Convento para a nossa Provincia da Arrabida, se Deos pela sua infinita piedade se dignasse darlhes successaõ. Teve o Visconde esta noticia, e cheyo de prazer, e contentamento a communicou aos Religiosos do Convento de S. Pedro de Alcantara, dos quaes naõ foy menos estimada, e applaudida, que celebrada.

Naõ se duvidava já de que ElRey mandava fazer o sobredito Convento, e só sim da efficacia da sua reso-

luçaõ, porque ſem duvida eſperaria, que ſe cumpriſſe o vaticinio do ſervo de Deos Fr. Antonio, o qual faleceo no anno de 1711. a nove de Março, quando ſe começou a divulgar, que já na Rainha ſe divizavaõ avultadas as demonſtraçoens do concepto, cuja noticia excitou nos animos de todos ſumma alegria. Neſte tempo mandou o Eminentiſſimo Cardeal Cunha chamar ao Provincial, que era Fr. Joaõ dos Martyres, Leytor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio, ao qual repreſentou o que havia paſſado com o ſervo de Deos Fr. Antonio, cujá virtude eſtava taõ manifeſta, como na ſua morte a Corte preſenceou, e que eſperava das oraçoens de ſeus Religioſos o bom ſucceſſo da Rainha. Mandou o Provincial fazer preces em toda a Provincia pela ſobredita Senhora, a qual no meſmo anno a quatro de Dezembro deo á luz a Sereniſſima Princeza D. Maria Barbara, hoje Rainha de Heſpanha, e continuou a ſucceſſaõ.

Com o ſegúro da fundaçaõ foraõ para Mafra dous Religioſos graves, Fr. Bonifacio do Roſario, Fr. Carlos da Madre de Deos, e Fr. Joaõ de Santa Maria leigo, e todos tres ſe accommodaraõ na Albergaria do Eſpirito Santo, em a qual com as eſmolas dos fieis fizeraõ quatro repartimentos de madeira, ou quatro pequenas cellas para com mais commodidade poderem ahi aſſiſtir. Fezſe por ordem d'ElRey exame do ſitio mais opportuno para ſe edificar o Convento, cujo exame commetteo o meſmo Senhor a Antonio Rebello da Fonſeca, ſeu criado muito antigo, e de quem fazia muita confiança. Depois de gaſtados neſta diligencia dous annos, pareceo mais acertado o ſitio chamado da Vella em pouca diſtancia da Villa para a parte do Naſcente, para o que mandou ElRey, que ſe avaliaſſem as terras, que naquelle ſitio tinhaõ varios donos, para que promptamen-

te

te se lhes pagassem. Muitas, e varias foraõ as plantas de Igrejas, que por ordem d'ElRey se fizeraõ; porém entre todas mereceo ter o primeiro lugar no seu agrado a de Joaõ Federico Ludovici, Tudesco de Naçaõ; e resolvendose a seguilla, determinou que a 17. de Novembro de 1717. se lhe lançasse a primeira pedra, a cuja funçaõ assistio com toda a Corte o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca de Lisboa Occidental com toda a sua comitiva.

No sitio, em que se havia edificar a Igreja, estava feita outra de madeira, que occupava o cruzeiro, composta, e ornada com toda a perfeiçaõ; e naõ obstante dous dias antes assoprarem com tanta valentia os ventos, que com a efficacia de seus furiosos assopros se vio toda aquella fabrica por terra; ElRey porém com a sua efficaz resoluçaõ ordenou que dentro no mesmo tempo novamente se erigisse, ornasse, e compozesse outra, o que tudo se executou com todo o aceyo, e promptidaõ. Na manhã do dia 16. do referido mez foy D. Filippe de Sousa Chantre da Santa Sé Patriarcal benzer a Cruz, que se erigio por quatro Sacerdotes no lugar, em que hoje existe o Altar mór, e estava tambem fabricado outro de madeira com ricos paramentos, tocheiras, e castiçaes de prata, que ainda naõ tinhaõ servido.

Primeiro que se collocasse a Cruz, que tinha dezaseis palmos de alto, se lhe tributou a devida adoraçaõ com toda a solemnidade, á qual em primeiro lugar genuflectou o Chantre, depois os Conegos, e meyos Conegos, seguindose a estes ElRey, e Camaristas; ultimamente a adorou a nossa Communidade, que no dia seguinte 17. do referido mez [depois de ir buscar ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a huma barraca, onde se ornou de vestiduras Pontificaes] veyo em procissaõ para a nova Igreja, seguindoselhe a Cruz da

freguezia de Mafra, a que acompanhavaõ todos os Clerigos, que comprehendia o territorio de huma legoa em circuito. Depois se seguia a Communidade Patriarcal, os Conegos mitrados, e no fim sua Illustrissima Reverendissima. Acompanhava o Senado da Camera da Villa, e ultimamente Sua Magestade, e mais Cavalheiros; todos a pé. Entraraõ na Igreja, onde para todos havia lugares destinados, e ahi benzeo sua Illustrissima Reverendissima a pedra fundamental, que era de marmore branco de carrara, e tinha hum letreiro com esta inscripçaõ:

Deo Optimo Maximo,
Divoque Antonio Lusitano
Templum hoc dicatum
Joannes Lusitanorum Rex
Voti compos ob susceptos liberos,
Primumque fundavit lapidem
Thomas I. Patriarcha Ulyssiponensis Occidentalis
Solemni ritu
Sacravit, posuitque
Anno Domini 1717.
XIV. Kal. Decembr.

Depois que sua Illustissima Reverendissima benzeo a primeira pedra, fez a mesma ceremonia a doze medalhas redondas, em que estavaõ esculpidas a Igreja, e Convento, que se erigiaõ, os retratos d'ElRey, Rainha, e de Clemente XI. que occupava a Cadeira Pontificia. Na primeira medalha de ouro estavaõ esculpidos os retratos d'ElRey, e Rainha com huma letra, que dizia:

Joannes V. Portugalliæ & Algabriorum Rex,
Et Marianna de Austria conjux.

Da

Da outra parte estava a planta do Convento com a seguinte letra:

D. Antonio Lusitano. Mafra 1717.

Na segunda medalha se divizava primorosamente esculpido o insigne Portuguez Santo Antonio em huma nuvem sobre o Altar, e ElRey de joelhos diante delle com as maõs levantadas, e a seguinte letra:

In Cœlis regnat, invocatur in patria.

Da outra parte estava estampadà a frontaria do templo com duas torres, e zimborio com a letra, que dizia:

Divo Antonio Ulyssiponensi dicatum.

No portico do templo a seguinte letra:

Joannes V. Portugalliæ Rex mandavit. Mafræ 1717.

Na terceira medalha se via o retrato do Pontifice reynante Clemente XI. com huma letra, que dizia:

Clemens undecimus Pontifex Maximus.

Da outra parte appareciaõ gravadas as armas do Pontifice com esta letra:

Pontificatus anno 17.

Na quarta medalha de ouro se via o retrato do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com a seguinte letra:

Thomas I. Patriarcha Ulyssiponensis Occidentalis.

Da outra parte appareciaõ gravadas as suas armas com esta letra:

Sancti Antonii Ulyssiponensis templum à Joanne V. Portugalliæ Rege designatum constructum lapidem in signum posuit. Anno Dñi M. DCC. XVII.

Todas estas doze medalhas eraõ quatro de ouro, quatro de prata, e quatro de metal, e todas com as mesmas inscripçoens. Bentas, se recolheraõ em duas caixas de ouro redondas, e duas laminas do mesmo metal, huma com Agnus Dei de Innocencio XI. e outra com Agnus Dei do Pontifice reynante. Estava presente huma arca de ouro, que tinha de comprimento palmo e meyo, e quatro dedos de largo, em a qual se meteo a escriptura Real, por onde se obrigava ElRey a fazer a Igreja a Santo Antonio em satisfaçaõ do voto, que lhe havia feito. Viaõse mais dous vidrinhos de oleo santo, os quaes se meteraõ em duas caixas, e tudo o referido, sendo primeiro levado em procissaõ, foy collocado pelo Patriarca nos alicerces em huma caixa de marmore branco na Capella mór da parte do Euangelho, descendo para este fim por humas escadas.

Collocado, e composto tudo em seu lugar pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, este lhe lançou cal, e area. Logo se lhe pôz huma grande pedra em cima, e sobre esta mandou ElRey lançar pelo seu Esmoler mór doze moedas de ouro, doze meyas moedas, doze quartos, doze cruzados novos, doze moedas de doze vintens, doze de seis, doze de tres vintens, dodoze de vintens, doze de cobre de dez reis, doze de

cinco

cinco reis, doze de tres reis, e doze reaes e meyos. Acabada esta funçaõ veyo sua Illustrissima Reverendissima benzendo os alicerces de todo o templo com herva Hyssopo, e oraçoens dedicadas a este fim. Depois se cantou pelos Musicos da Patriarchal Noa, e pelos mesmos a Missa, que disse sua Illustrissima Reverendissima, a qual acabada, chegou ElRey, e os seus Camaristas com outros fidalgos, e achando preparados treze cestos com pedras dentro, e alguns coches de cal, pegou ElRey no seu cesto, que era dourado, e os mais nos seus, que eraõ prateados; e foraõ administrar as taes pedras; acto, que causou summa admiraçaõ, edificaçaõ, e gosto, o que clara, e evidentemente manifestavaõ as copiosas lagrimas vertidas pelos olhos de todos.

Movimento da Corte.

OCcupando o Solio da Cadeira Pontificia a Santidade de Clemente XI. quando se fundou este templo; e passados treze annos, em que se concluio a mayor parte da sua magestosa fabrica; decretando a providencia do Altissimo, que se expozessem á veneraçaõ os dous Titulares, com que se ennobrece, assim como Maria Santissima, e Santo Antonio, a quem juntamente he dedicado: no anno de 1730. tendo o governo das chaves da universal Igreja o Beatissimo Padre Clemente XII. decretou Sua Magestade para a sagraçaõ do dito templo o dia 22. de Outubro, que já o Ceo havia destinado festivo para Portugal com o seu nascimento.

Veneraraõ os vassallos o Decreto pelo muito que os seus animos appeteciaõ exprimir os seus affectos em render a Deos as graças naõ só pelas felicidades de tal dia, até agora memoravel na contemplaçaõ dos annos; co-

mo tambem perduravel na extensaõ dos seculos.

Para esta Regia funçaõ, e plausivel acto ordenou o Soberano, que assistissem os Eminentissimos Cardeaes Nuno da Cunha e Ataide, do titulo de Santa Anastasia, e Inquisidor Geral destes Reynos, e Senhorios, e D. Joaõ da Mota e Sylva, os quaes chegaraõ a esta Villa em 18. do dito mez acompanhados de numerosas, e luzidas comitivas. Vieraõ tambem os Illustrissimos, e Reverendissimos Bispos, de Leyria D. Alvaro de Abranches, de Portalegre D. Alvaro Pires de Castro, de Patara D. Fr. Joseph de Jesus Maria, de NanKim D. Antonio Paes Godinho, para fazerem as sagraçoens dos Altares, como adiante se mostrará.

No dia 19. pelas cinco horas da tarde chegou Sua Magestade com o Serenissimo Principe do Brasil, e o Infante D. Antonio, que vinhaõ em huma vistosa berlinda acompanhados de hum troço de Cavallaria de 50. cavallos commandados por Joseph Bernardo de Tavora irmaõ do Conde de S. Vicente, e de varios criados, e moços da Estribeira.

No dia 20. pelas tres horas da tarde chegou o Illustrissimo, e Reverendissimo D. Thomás de Almeida, primeiro, e dignissimo Patriarca de Lisboa, com o seu estado costumado em funçoens publicas, precedendolhe o Meyrinho geral, e os officiaes da Camara desta Villa, todos montados a cavallo, e da mesma sorte o seguio o Crucifero com a Cruz Patriarcal, e logo sua Illustrissima Reverendissima em o seu coche, ao qual acompanhava outro de estado, e mais quatro de criados de sua comitiva.

Tambem vieraõ os Illustrissimos Conegos, e Dignidades da Igreja Patriarcal para assistirem a sua Illustrissima Reverendissima no acto da sagraçaõ. Eraõ as Dignidades o Deaõ D. Joseph Manoel, o Chantre D. Filippe

de Sousa, o Thesoureiro mór D. Henrique Vicente de Tavora, o Mestre Escola D. Martim Monteiro Paim, os Illustrissimos Conegos Presbyteros D. Francisco de Sales da Camara, D. Gonçalo de Sousa Coutinho, D. Christovaõ de Mello, D. Lazaro Leitaõ Aranha, D. Pedro de Menezes, D. Antonio de Lancastro. Diaconos, D. Luiz de Noronha, D. Francisco de Menezes, D. Luiz de Castello-branco e Cunha, todos com luzidas comitivas de carruagens, e domesticos.

Aos quaes o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca nos dous dias antecedentes tinha mandado convidar para se acharem com elle na funçaõ da sagraçaõ da nova Basilica de Mafra por intimaçaõ, que da parte do mesmo Senhor lhes fez o seu primeiro Mestre de Ceremonias na fórma seguinte.

Intimatio facienda per Cursores, etiam domi dimissa copia.

DIE 21. *hujus mensis Illustrissimus, & Reverendissimus Dominus Patriarcha vespere hora exponet reliquias Sanctorum Petri, & Pauli, &c. pro Ecclesia, & Altari consecrando sequenti die in sacello ad id deputato. Illustrissimi Canonici venient habitu suo ordinario in aulam paratam ad recipiendas cappas rubeas, quibus induti ad aulam paramentorum accedent, ubi expectabunt adventum Domini Patriarchæ.*

Acceptis paramentis a Dño Patriarcha, illum associabunt usque ad ostium sacelli.

Ibi Decanus Collegii porriget Domino Patriarchæ aspersorium ad aspergendum Regem, & Principes; quo facto, quadraturam ingredientur, & in locis suis orabunt.

Post orationem præstabunt obedientiam de more.

In fine actionis venient usque ad fores sacelli, & facta reverentia Regi, & Principibus, associabunt Dominum Patriarcham ad aulam paramentorum, & depositis cappis in loco antecedenti, ad propria redibunt.

Die sequenti mane hora deferre facient paramenta congruentia. Dignitates Amictus, Cottas, Pluvialia albi coloris, & Formalia cum Mitris Damascenis. Presbyteri Amictus, & Planetas. Diaconi Amictus, & Dalmaticas cum Mitris Damascenis.

Ante intimationis horam venient ad aulam paratam, ibique recipient cappas rubeas, cum quibus accedent ad aulam paramentorum, & expectabunt Dominum Patriarcham.

Associabunt Dominum Patriarcham usque ad ostium sacelli, ubi Decanus porriget ei aspersorium ad aspergendum Regem, & Principes, quo accepto, quadraturam ingredientur, & in locis suis orabunt.

Post orationem præstabunt obedientiam de more. Post obedientiam recipient paramenta ordini suo congruentia.

Associabunt Dominum Patriarcham usque ad fores Ecclesiæ, & post aspersionem aquæ benedictæ in aspersionibus parietum exteriorum Ecclesiæ, ingredientur Ecclesiam usque ad medium, & in locis suis permanebunt usque ad finem inscriptionis Alphabeti Latini.

Tunc ibunt cum Domino Patriarcha ad Presbyterium, ibique permanebunt usque ad processionem reliquiarum.

Post benedictionem cæmenti associabunt Dominum Patriarcham ad sacellum reliquiarum.

Redibunt cum reliquiis processionaliter ad fores Ecclesiæ, & post circulum exteriorem Ecclesiæ permanebunt in locis suis usque ad monitionem Fundatori faciendam.

Ingredientur Ecclesiam cum reliquiis usque ad Presbyterium, & ibi permanebunt usque ad finem consecrationis. Ibunt in Secretarium, ubi cantabitur Tertia. Post Tertiam associabunt Dominum Patriarcham ad Altare maius, & ibi tres ultimi

Pres-

Presbyteri de more recipient osculum pacis à Domino Patricha, permanebuntque in locis suis usque ad finem Missæ. Post Missam depositis paramentis, accipient cappas, & associabunt Dominum Patriarcham ad cameram paramentorum, & depositis cappis in loco solito, ad propria redibunt.

Ideo intimentur Illustrissimi Canonici, nobiles solii, capita ordinum Beneficiatorum assistentium, non assistentium, Subdiaconorum, & Acolythorum.

De mandato Illustrissimi, & Reverendissimi Domini D. Patriarhæ

Gabriel à Sanctis Cæremoniarum Magister.

Preparaçoens na Vigilia da sagraçaõ.

NO dia 21. Vigilia da sagraçaõ mandou o Guardiaõ Fr. Ambrosio da Conceiçaõ, Prégador, Ex-Definidor, e Ex-Custodio jejuar a toda a Communidade, que constava de 250. Religiosos, por intimaçaõ de huma carta, que da parte do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca lhe havia feito D. Luiz de Noronha.

Carta de D. Luiz de Noronha, primeiro Diacono da santa Igreja Patriarçal, a Fr. Antonio da Conceiçaõ Guardiaõ do novo Convento de N. Senhora, e Santo Antonio junto á Villa de Mafra.

O Senhor Patriarca tem determinado sagrar no Domingo 22. do presente mez a Basilica novamente edificada junto a essa Villa de Mafra. E porque confórme o louvavel, e anti-

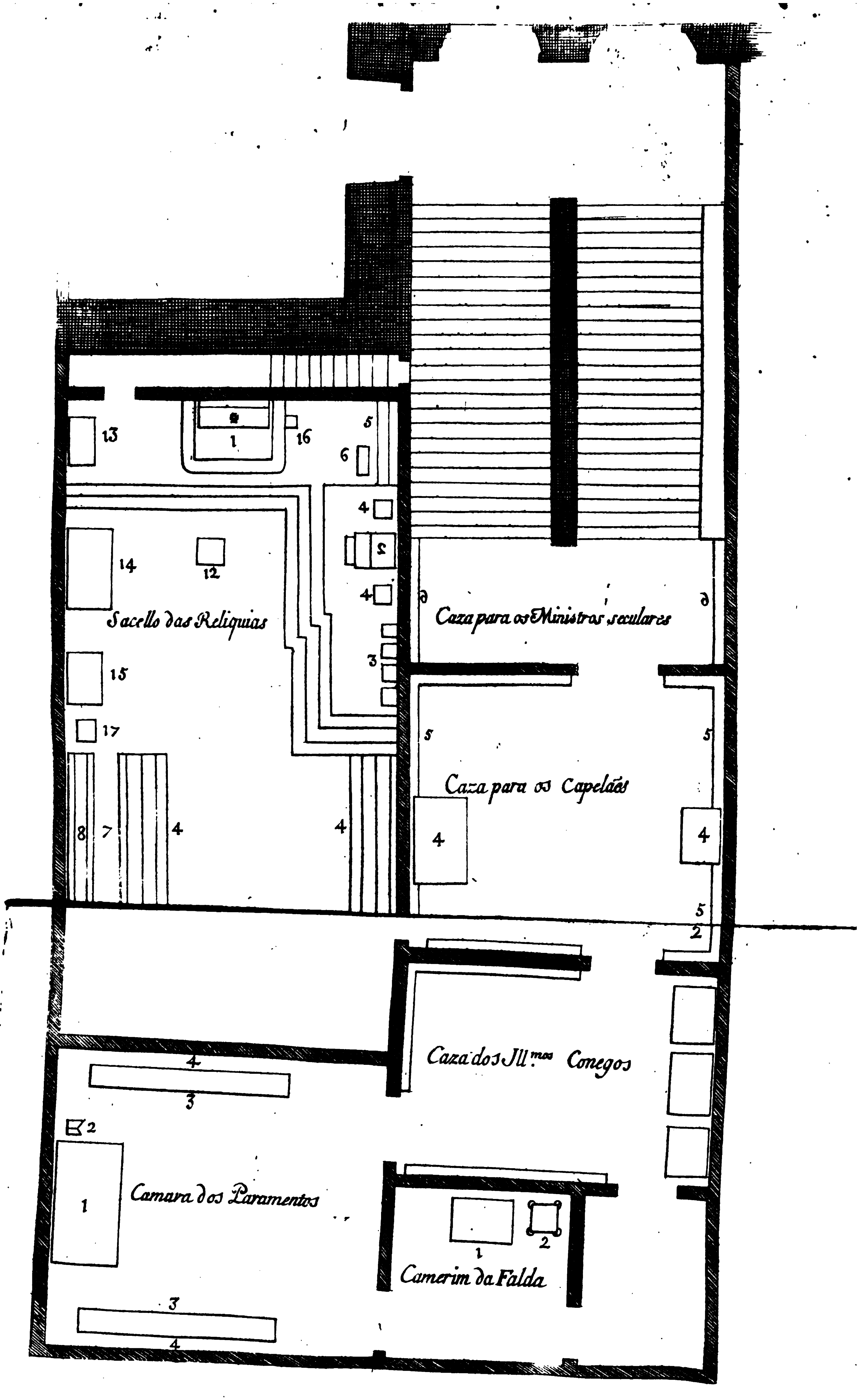
que ſe coroaõ os portaes pretos da Igreja para mayor timbre do ſeu luſtre.

Com a meſma cor, ainda que mais remiſſa, avulta outro marmore em todos os balauſtres das capellas, reveſtido de manchas pardas, e taõ brancos nós, que moſtra muy agradavel a compoſtura na triplicidade das ſuas cores.

Nas molduras de todos os paineis das capellas, como tambem em varias tabellas, portas, cardencias, ſoccos dos retabulos, e com eſpecialidade nos notaveis portaes das duas naves, manifeſta o marmore preto a ſua cryſtallina, e primoroſa excellencia; porque cingido de ſubtis linhas bancas, que correm por entre outras amarellas, e excedendo no eſcuro ao evano, de tal ſorte compete o ſeu luzimento com eſpelhos, que poſto naõ ſeja diafano, repreſenta imagens.

Neſte eſtado exiſtia a fabrica, quando ſe ſagrou o Templo, a cujo ſumptuoſo edificio correſpondeo depois a pompa de 58. eſtatuas de finiſſimo marmore, que erigidas pelo interior, e portico do Templo, exaltaõ com a ſua exquiſita belleza a formoſura da mais obra; a qual elevandoſe com diſpoſiçaõ airoſa até o tecto, faz mais illuſtres as maravilhas da ſua ſingular arquitectura; com differentes paineis de finas pedras entre as lunetas do vermelho, que ſervem de doceis ás janellas, compete com a galhardia do zimborio, no qual a elegancia do debuxo equivoca a valentia com a nobiliſſima eſtructura dos torreoens, que nos angulos da fachada incluem no ſeu interior as principaes ſallas do Palacio, fabricadas com taõ regular artificio, que mais parecem nativos montes de marmore, do que eſmerada uniaõ de pedras. Finalmente he toda eſta maquina com tanto primor lavrada, que naõ apparece nas pedras ſinal de inſtrumento, que as abriſſe, na qual admirando a natureza a arte,

preſu-


Sacello das Reliquias
Caza para os Ministros seculares
Caza para os Capelães
Caza dos Ill.mos Conegos
Camara dos Paramentos
Camerim da Falda

presumio a arte com grande emulaçaõ exceder a natureza.

Da bençaõ Pontifical das imagens, cruzes, paramentos, e Convento, que se fez neste dia de manhã.

PElas nove horas da manhã veyo o Deaõ D. Joseph Manoel á Igreja, na qual o esperavaõ varios ministros deputados para assistirem a esta funçaõ. Estavaõ já preparados os Acolytos com thuribulo, naveta, e a caldeirinha de agua benta. Revestio-se de Pontifical com capa, e mitra encarnada, e benzeo as cruzes, que estavaõ expostas sobre a credencia, com todas as ceremonias prescriptas no Pontifical Romano.

Finalizada a bençaõ, genuflectou para adorar, e beijar huma das cruzes, o que tambem fez Sua Magestade, e Altezas, que assistiaõ ao acto; depois os dous Bispos de Patara, e NanKim, que tambem estavaõ presentes: logo os Cavalheiros, e ultimamente o Provincial, e Guardiaõ do novo Convento.

Feyta a bençaõ das cruzes, foy benzer os paineis dos Altares, dando principio a esta ceremonia pelo primeiro á entrada da Igreja da parte do Euangelho, em que se venera a imagem de Christo crucificado, nossa Senhora, e S. Joaõ Euangelista: e para continuar a bençaõ dos mais paineis se paramentou de ornamentos brancos; e foy benzer o do Altar mór, cuja pintura ostenta a imagem de Maria Santissima, offerecendo o minino Deos a Santo Antonio. Depois o do cruzeiro da parte do Euangelho, em cujo Altar se acha collocado o Santissimo Sacramento, e continuou a bençaõ dos mais paineis distribuidos pelos Altares das capellas, cuja ceremonia concluida,

cluida, entrou na Sacristia, e benzeo o cofre, em que se haviaõ de expôr as reliquias, os paramentos de todas as cores, assim como tambem alvas, amictos, e cordoens, que estavaõ postos em cima dos caixoens, e bancos por sua ordem.

Concluido este acto, foraõ á capella mór buscar a cruz, que no pavimento do Presbyterio estava arvorada, como já se disse, e a conduziraõ em braços de Sacerdotes para a Sacristia, cantando a coros o Hymno *Vexilla Regis, &c.* e a collocaraõ em huma casa particular armada de damasco carmesim, onde se ha de conservar para memoria, e assombro da posteridade.

Collocada a cruz no sobredito lugar, foy o Deaõ vestido, como se achava, em acto de Communidade benzer o Noviciado, Dormitorios, Refeitorio, e todas as mais officinas, cuja fabrica a este tempo se achava completa, assistindo Sua Magestade, e Altezas, Cavalheiros, e Religiosos a todo este acto.

Das mais cousas, que se fizeraõ na tarde deste dia.

PElas tres para as quatro horas da tarde veyo Sua Magestade, e Altezas com muitos Cavalheiros da sua Corte á Igreja dos Hospicio, onde a Communidade dos Religiosos do novo Convento se achava, pelos quaes se entoaraõ Vesperas da Dedicaçaõ da Igreja, capituladas pelo Provincial. Acabadas estas, na mesma fórma entoaraõ Completa, e no fim della successivamente se formou huma prociſſaõ, levando o Guardiaõ do Convento vestido com amicto, e cotta a cruz, da qual pendia hum estandarte de damasco branco, em que estavaõ debuxadas a imagem de nossa Senhora em lugar eminente, e inferiores a esta a do Serafico Pa-

arca S. Francisco, e Santo Antonio genuflexos. Aos lados da cruz hiaõ os dous Ceroferarios, que eraõ o Guardiaõ de Santarem Fr. Antonio da Natividade, e o Guardiaõ de Torres Vedras Fr. Bernardino de S. Francisco, tambem com amictos e cottas, seguindose a Communidade toda em sua ordem, a qual com os Religiosos de outras Provincias, que concorreraõ a esta festividade, comprehendia o numero de 310. No meyo della hiaõ dous cantores entoando a Ladainha de todos os Santos, e a Communidade respondendo; com esta formalidade chegaraõ á porta principal do novo Templo, e voltando pelo lado direito, o circularaõ todo em roda, e tornando á mesma parte se recolheraõ outra vez para o Hospicio repetindo a mesma Ladainha. Sua Magestade, e Altezas a viraõ das janellas da casa chamada de Benedictione.

Descripçaõ da Casa, que servio de Sacello das reliquias, e das mais, que se preparaõ para a mesma funçaõ.

NO palacio, que se andava edificando da parte esquerda da Igreja, se formaraõ seis casas de madeira, como se mostra na planta a folhas Agora sómente se descreve o ornato, e ministerio, para que serviaõ.

Primeira casa.

EStava esta casa toda armada de damasco carmesim trinado de ouro, com franjas do mesmo nas sanefas, com hum Altar na cabeçeira, e ao lado direito huma porta, que era serventia para a Sacristia: tinha docel carmesim com franjas de ouro, e frontal de broca-

do carmesim recamado de ouro; huma só toalha, sem pedra de ara, a banqueta cuberta de lhama de ouro, e sobre ella seis castiçaes de prata dourados com vellas brancas de duas libras, e a sua cruz no meyo. No retabulo hum quadro, no qual se venerava a imagem de nossa Senhora com seu amado Filho nos braços, e Santo Antonio em lugar mais inferior genuflexo: os degraos do Altar eraõ dous, os quaes estavaõ cubertos com huma riquissima alcatifa, o pavimento do Presbyterio, e mais casa estava de pano verde.

No meyo do plano do Altar estava huma peanha dourada, e doze castiçaes de prata dourados com vélas brancas de huma libra, seis a cada lado dispostos em boa figura. Na parede lateral da parte do Euangelho estava levantado hum Trono Pontifical de tres degraos cubertos de pano encarnado; sobre elle a Sede Pontificia cuberta de brocado carmesim, com os seus dous degraos de diante, o fixo cuberto de pano, e o movel de veludo carmesim, e dous escabellos pintados aos lados, encostados ao espaldar do docel, que todo era de brocado carmesim com franjas de ouro.

Junto do Trono Pontifical, ao seu lado direito, no mesmo pavimento, e altura de degraos iguaes ao mesmo Trono, estava o de Sua Magestade, e Altezas com docel, e espaldar de veludo carmesim, guarnecido de ouro: quatro cadeiras cameraes de veludo da mesma cor, e do lado esquerdo o genuflexorio cuberto com hum pano de veludo: oito coxins, quatro embaixo para ajoelharem, e quatro em sima para se encostarem.

Abaixo deste Trono á parte direita estava disposta huma quadratura de bancos de encosto cubertos de razes, e os dous degraos delle de pano verde, para se assentarem os Conegos. Ao lado esquerdo do solio estavaõ bancos razos para os Beneficiados assistentes, cubertos

bertos de pano verde, e diante do lugar do primeiro a lanterna com sua véla dentro, e em sima hum coxim recamado de ouro carmesim, com o Pontifical cuberto com pano da mesma materia: junto da almofada á candela apagada. Detraz dos bancos Diaconaes estavaõ outros de encosto cubertos de raz, com hum só degrao nû, para os Beneficiados naõ assistentes, e Notarios.

Defronte do Trono Pontifical estavaõ dous bancos razos de dous palmos de altura, cubertos de pano verde, para nelles se assentarem os Capellaens do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca: abaixo dos bancos Presbyteraes estavaõ huns bancos para os nobres, que o acompanhavaõ, cubertos de razes com seu degrao nû. Detraz dos bancos Diaconaes, abaixo dos bancos dos Notarios, estava o Coreto para os Cantores cuberto de razes. As cadeiras razas, e bancos para a Corte de Sua Magestade estavaõ nos lugares costumados, como na planta se mostra. Diante do Altar de fronte do Trono Pontifical estava o genuflexorio de páo dourado com as suas almofadas de brocado carmesim para o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazer oraçaõ.

Junto á parede lateral da parte da Epistola estava huma credencia de oito palmos de comprimento, cuberta com toalha crespa, a qual pendia de todos os lados até o pavimento; sobre ella estava o cofre forrado de veludo carmesim guarnecido de ouro, em que se haviaõ de expôr as reliquias, cuberto com hum pano carmesim recamado de ouro. Em hum prato de prata dourado estava a caixa de prata dourada por dentro, e por fóra para nella se sigillarem as reliquias.

Em sima de outro semelhante prato dourado estavaõ doze graõs de incenso da grandeza de avelans.

Sobre outro prato de prata dourado estava a caixa de veludo encarnado guarnecido de ouro, em que

ſe haviaõ de conduzir as reliquias ſigilladas para os Altares.

Em outro ſemelhante prato dourado eſtava huma eſcrivaninha de prata dourada com ſeu areeiro, tinteiro, penna, lacre, tiſoura, ſinete, e fita da largura de hum dedo para ſe ſigillar a caixa. A inſcripçaõ em pergaminho para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fazer as aſſinaturas, da largura, e comprimento de hum quaſi quarto de papel.

Hum caſtiçal de prata dourado de boſete com ſua véla bogia branca.

Huma cartella de marroquim encarnado com filetes, e ramos de ouro para ſobre ella o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca eſcrever. Thuribulo, e naveta de prata dourados. Caldeirinha com agua benta, e hyſſope de prata dourado.

Junto deſta credencia eſtava hum boſete de cinco palmos cuberto de veludo carmeſim franjado de ouro, cuja cubertura era feita em fórma, que igualmente de todos os lados chegava ao pavimento; ſobre a qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca aſſentado na cadeira geſtatoria eſcreveo, ſe fez a ſigillaçaõ, e ſe collocaraõ as reliquias nas caixas.

Outro boſete de ſeis palmos cuberto do meſmo veludo com franja do meſmo, ſobre o qual eſtava o Feretro, que era de páo cuberto de veludo carmeſim, guarnecido de ouro, e ſocco no meyo para ſe pôr o cofre das reliquias, com quatro pequenas argolas douradas, e nellas fitas encarnadas para ſe atar o cofre, em ſima o ſeu docel ſuſtentado por quatro balauſtres, que ſahiaõ dos quatro cantos do Feretro, e quatro competentes varaes para ſe poder levar aos hombros, tudo de veludo carmeſim guarnecido de ouro. Nos dous lados tres cornucopias por parte, de páo dourado, com ſuas

vélas

vélas brancas de meya libra, e da parte anterior, e posterior duas, que faziaõ por todas dez.

Na parte collateral da parte da Epistola estava a Sede gestatoria com dous escabellos aos lados. Junto dos degraos do Altar da parte do Euangelho estava o cepo para a cruz Pontifical.

Segunda casa.

ESta segunda casa ficava detraz da capella, servia de Sacristia, estava cuberta de razes pelas paredes; nella estavaõ duas credencias de dezaseis palmos cada huma, cubertas com suas toalhas, sobre ellas os Pluviaes brancos para os Beneficiados assistentes, e naõ assistentes. Alvas, e planetas para os Penitenciarios, cottas para os Subdiaconos, e Acolytos. Paramento Subdiaconal para o ministro da cruz.

Oito tochas de quatro pavios para os lados do Feretro, quatro lanternas com duas vélas dentro, e postas nos seus bancos de páo pintado de encarnado.

Fogáõ com brazas, tenaz, folle, e mechas para se acender lume, hum rolo para acender as tochas, e vélas das lanternas, e fazer brazas para o thuribulo.

Terceira casa.

EStava toda armada de damasco carmesim guarnecido de ouro, semelhante ao da capella das reliquias, chamada Camera de paramentos, unida com outra, chamada Camerim da falda, tambem armada com a mesma igualdade.

No camerim estava a cadeira cameral de veludo encarnado guarnecido de ouro com seu tapete por baixo para se assentar o Illustrissimo, e Reverendissimo Patri-

arca. Ao lado esquerdo della huma mesa cuberta de damasco encarnado, sobre ella a falda caudata, cuberta com véo de seda encarnada rendada de ouro.

Na camera estava o docel de veludo carmesim com franjaõ de ouro, debaixo delle estava o leito cuberto com hum pano de damasco encarnado, e sobre elle huma toalha, que o cubria todo; em sima os paramentos Pontificaes, que eraõ Pluvial carmesim recamado, Estola do mesmo, Cingulo encarnado tecido com ouro, Alva, e Amicto, tudo cuberto com hum véo preciósso, o segundo Formalio, as Mitras preciosa, e aurifrigiada em testeiras, o véo da mitra, o cepo para a cruz, e junto delle o Baculo dourado. De hum, e outro lado da camera estavaõ os bancos de encosto pintados de encarnado, sem degrao, afastados da parede para detraz delles estarem os Beneficiados assistentes, e as mais ordens de ministros.

Quarta casa.

ESta casa se via toda armada de damasco carmesim guarnecido de ouro, igual ás outras referidas. Nella estavaõ quatorze cadeiras de veludo carmesim com franjaõ de ouro, e junto de cada huma estava hum bofete ordinario, cuberto de damasco carmesim com galaõ de ouro, que eraõ para os Illustrissimos Conegos se assentarem, e sobre os bofetes deporem as cappas, e depois as manteletas, e murcetas.

Quinta casa.

ESta casa estava toda armada de bons razes, toda á roda guarnecida de bancos de moscovia razos, e entre elles se viaõ oito bofetes cubertos de seda encarna-

carnada ordinaria para se vestirem os Beneficiados assistentes, e os mais ministros de capa.

Sexta casa.

ESTava toda esta casa armada de razes mais inferiores á da outra, com bancos de páo encarnado em roda, para nella se vestirem os ministros seculares da Igreja, excepto os fachinos.

Da solemne, e publica preparaçaõ das reliquias, que se fez na tarde deste dia, e noite.

PElas cinco horas da tarde depois das Ave Marias veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazer a exposiçaõ, e sigillaçaõ das reliquias, acompanhado da sua comitiva domestica para a Camera dos paramentos. No mesmo tempo se achavaõ todos os Illustrissimos Conegos na casa para elles destinada, onde depondo as murcetas, e manteletas vestiraõ as capas magnas por ministerio dos seus criados, e caudatarios, e logo todos vieraõ para a Camera dos paramentos, e assentados nos seus lugares esperaraõ que chegasse o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca; e o mesmo fizeraõ os mais ministros, assim Beneficiados assistentes, como naõ assistentes, assistindo todos com promptidaõ ás suas occupaçoens.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no camerim vestio a falda, e vindo para a Camera, junto ao leito recebeo os paramentos Pontificaes, que estavaõ preparados, e pondo a Mitra preciosa caminhou processionalmente para a casa do Sacello das reliquias, á porta da qual estava Sua Magestade, e Altezas, e ahi receberaõ agua benta da maõ de Sua Illustrissima Reve-

rendissima, e entrando todos para dentro, occuparaõ os seus lugares. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez oraçaõ com Mitra no genuflexorio, que estava no meyo do Presbyterio, e Sua Magestade, e Altezas nos genuflexorios, que estavaõ preparados aonde mostra a planta. Feita oraçaõ se levantou Sua Illustrissima Reverendissima, e com a Mitra subio para o Trono, no qual se assentou; e Sua Magestade, e Altezas se assentaraõ nos seus lugares.

Logo vieraõ os Illustrissimos Conegos receber obediencia do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, principiando pelo Deaõ, e Dignidades, depois os que se seguiaõ. No mesmo tempo avisou o Mestre de Ceremonias os dous Subdiaconos das fimbrias, e os dous Capellaens assistentes para pegarem na cauda. Tambem neste tempo quatro Acolytos ordinarios pegaraõ na Sede gestatoria, e a collocaraõ sobre o suppedaneo do Altar da parte da Epistola, voltada para o lado do Euangelho, sem escabellos dos lados.

Recebida a obediencia, se levantou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e servido na fórma referida desceo do Solio, e veyo diante do Altar, levantandose os Illustrissimos Conegos, e os mais em pé em quanto se naõ assentou, e lhes fez com a Mitra reverencia, e subindo ao lado da Epistola se assentou na Sede gestatoria: ficaraõ os dous Illustrissimos Conegos assistentes ambos do lado esquerdo, quasi atraz da Sede. Ao mesmo tempo vieraõ os dous primeiros Beneficiados com o livro, e candéla.

Neste mesmo tempo conduzio o Mestre de Ceremonias a hum Acolyto Patriarcal em cotta, o qual tomando da credencia o prato de prata dourado, em que estava a caixa das reliquias, a trouxe, e levada diante do peito pegandolhe com ambas as maõs, assim se pôz

de

de joelhos diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual se levantou com a Mitra, e logo chegando os Beneficiados ministros do livro, e candela, disse pelo livro a Admoestaçaõ, e dita se assentou: afastandose os ministros do livro, e candela, chegou o Illustrissimo assistente, e lhe tirou a Mitra, logo se levantou, e chegando outra vez os ministros do livro, e candela, continuou o Prefacio, e oraçoens da caixa.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fazia a bençaõ, conduzio o Mestre de Ceremonias hum Acolyto em cotta, o qual trouxe da credencia a caldeirinha de agua benta, e hyssope atravessado em sima. O segundo Mestre de Ceremonias conduzio da quadratura o primeiro Illustrissimo Presbytero, o qual levantandose fez reverencia a Sua Magestade, e chegando ao Altar lhe fez tambem reverencia, e ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e chegando junto da Sede, ditas as oraçoens, pegou no hyssope, e com osculo delle, e da maõ o entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, (pelo lado esquerdo, pois o naõ podia fazer de outro modo pelo Altar o impedir,) com o qual aspersou com tres ductos a caixa, dizendo: *Asperges me, &c.* sem verso, nem oraçaõ, e logo entregou o hyssope a Sua Illustrissima, que o recebeo com osculos devidos, e se retirou para a quadratura com as mesmas reverencias, com que veyo, retirandose juntamente o Acolyto da caldeirinha para a credencia. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca se assentou, e o Illustrissimo à dextra assistente lhe pôz a Mitra aurifrigiada, que lhe entregou o ministro della, a quem o Sacrista a tinha dado, e delle recebeo a preciosa, e a foy collocar na testeira, retirandose o Acolyto da caixa para o lado esquerdo.

Assentado o Illustrissimo, e Reverendissimo Patri-

arca, pegaraõ dous Acolytos ordinarios no bofete cuberto de veludo carmesim, e pondo-o diante se retiraraõ com genuflexaõ.

Logo o Acolyto pôz o prato com a caixa sobre o bofete, e fazendo genuflexaõ se retirou: chegaraõ tambem os mais Acolytos em cottas com os pratos, que estavaõ na credencia, e juntamente com o castiçal com a véla aceza, e pozeraõ tudo sobre o bofete, e com genuflexaõ se retiraraõ para os seus lugares.

No mesmo tempo o Sacrista em capa acompanhado do Mestre de Ceremonias chegando diante do Altar lhe fez genuflexaõ, e ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e subio assima, descubrio a caixa tirandolhe o véo, que o Mestre de Ceremonias recebeo, e deo a hum Clerigo de Sacristia para o levar para a credencia, e pegando no prato, em que estava a caixa das reliquias, veyo diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e fazendolhe reverencia pôz o prato sobre a mesa presentandolhas: o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca se levantou com a Mitra, e reverenciou as reliquias.

Observando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que a caixa das reliquias estava sem vicio algum, a mandou logo abrir pelo Sacrista, o qual pegando na tisoura, cortou a fita, e dessigillou a caixa, e posta sobre o prato a abrio, e a chegou para diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca para poder commodamente pegar nellas, o que fez levantandose em pé com a Mitra, e as meteo na caixa benta, e se assentou, e lhe pôz tres graõs de incenso na parte inferior, e dobrando o pano de lhama lhe pôz em sima a inscripçaõ, que assignou com o seu signal, e fechou a caixa, a qual o Sacrista recebeo, e pegando nella a atou com a fita em modo de cruz, ficando o nó no meyo da parte superior; e susten-

e sustentando-a com a maõ esquerda, com a direita pegou no lacre, e derretendo-o na luz da vela sobre o nó da fita, a descançou sobre a mesa, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com a sua propria maõ a sigillou, e voltando-a da parte inferior, lhe fez a mesma sigillaçaõ com a mesma formalidade.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sigillou as reliquias, hum Acolyto levou o cofre ao Altar, e o pôz sobre a peanha aberto, e com as devidas reverencias se retirou.

Sigilladas as reliquias, o Mestre de Ceremonias entregou os pratos, que estavaõ no bofete, aos Acolytos, e castiçal juntamente, e levaraõ tudo para a credencia, retirandose com genuflexaõ. O Illustrissimo assistente da maõ direita pegou com ambas as maõs na caixa, e a reteve em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a naõ recebeo.

Os dous Acolytos ordinarios tiraraõ o bofete, e o pozeraõ no lugar donde o tinhaõ tirado: logo o Illutrissimo assistente tirou a Mitra ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual se levantou, e recebeo a caixa das reliquias pegandolhe com ambas as maõs, e sustendolhe os Illustrissimos assistentes as fimbrias do Pluvial, os Subdiaconos a falda, e os Capellaens a cauda, se chegou para diante do Altar levando as reliquias elevadas diante do peito, as quaes pôz no cofre, e ficando aberto, desceo para diante do infimo degrao do Altar, onde esteve em quanto os Acolytos tiraraõ a Sede gestatoria, e a levaraõ para o seu lugar.

Estando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do Altar, entoaraõ os Cantores o Hymno *Exultet orbis*, *&c.* por serem as reliquias dos Apostolos, e o continuaraõ todo com o seu verso *Annuntiaverunt*, *&c.* No fim, em quanto os Cantores cantavaõ a ultima estrofa,

conduzio o segundo Mestre de Ceremonias o primeiro Illustrissimo Presbytero, que veyo com a mesma formalidade antecedentemente explicada, vindo juntamente o Acolyto Patriarcal com o thuribulo, e naveta, e chegando ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca da parte direita, com os devidos osculos lhe offereceo a naveta, da qual Sua Illustrissima Reverendissima tirou a colher com incenso, e o pôz no thuribulo de more com bençaõ: logo sua Illustrissima entregou o thuribulo ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que em pé incensou as reliquias sem Mitra, e se retirou sua Illustrissima para o seu lugar, com a mesma formalidade, e o Acolyto com o thuribulo juntamente. Incensadas as reliquias, e dito o verso pelos Cantores, cantou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a oraçaõ *Protege Domine*, declarando os nomes dos Apostolos: no fim naõ cantaraõ os Cantores o verso *Benedicamus Domino*; e retirados os ministros do livro, e candela, subio o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao Altar sem Mitra, e o osculou, e deo a bençaõ Pontifical virado para a sua cruz, a qual tinha o Subdiacono, que genuflexo estava junto do infimo degrao do Altar, sem se publicarem indulgencias.

Dada a bençaõ, desceo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao infimo degrao do Altar, e ajoelhou em hum coxim de brocado encarnado, e fez a oraçaõ sem Mitra, ajoelhando os assistentes no plano. Em quanto Sua Illustrissima Reverendissima fez a oraçaõ, subio o Sacrista ao Altar com as devidas genuflexoens, fechou o cofre, tirou a chave, e juntamente a Mitra preciosa da testeira, e a deo ao ministro della, e delle recebeo a aurifrigiada, que pôz na testeira.

Levantouse o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e recebendo dos Illustrissimos assistentes a Mitra precio-

preciosa, se retirou para a camera dos paramentos com a mesma procissaõ, com que veyo.

Preparaçaõ para as vigilias.

DEpois de expostas as reliquias se prepararaõ para as vigilias no meyo da quadratura dous bancos razos cubertos de pano verde para se assentarem em coro.

No lugar, onde esteve o genuflexorio, se pôz huma estante dobradiça com seu pano de damasco carmesim, e livro da cantoria sobre ella.

No meyo da quadratura outra estante semelhante, mas sem pano, e nella o Lecionario para se cantarem as liçoens.

Defronte do lugar do Capitulante da parte do Euangelho outra estante dobradiça com pano semelhante ao primeiro, e em sima o Capituleiro para as antifonas, e oraçaõ, cuberto com seu pano.

Na Capella estavaõ varios tocheiros com tochas acezas para darem luz aos que cantavaõ, e aos mais, que oravaõ.

Na Sacristia cinco Pluviaes de lhama encarnados para o Capitulante, e assistentes.

Logo principiaraõ as Matinas dos Apostolos sendo todo o Officio do commum com a oraçaõ *Protege Domine*, que se cantou na exposiçaõ das reliquias.

Cantadas as Matinas, no meyo do Presbyterio se pôz hum banco razo em fórma de genuflexorio, cuberto de pano verde, ante o qual de joelhos se fizeraõ as vigilias por toda a noite, assistindo dous Clerigos da Capella, e dous Religiosos com horas reservadas, para o que tinhaõ hum relogio, que servia de governo a quem hia chamar os que se seguiaõ.

Das preparaçoens para a ſagraçaõ da Igreja no dia ſeguinte.

Capella das reliquias.

O Trono Pontifical era de téla branca, e da meſma o docel, e eſpaldar, ficando o de Sua Mageſtade o meſmo, de que aſſima ſe faz mençaõ.

Tres thuribulos, dous ordinarios, e hum do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, huma naveta ſobre a credencia tudo dourado.

Duas tochas para os lados da cruz, livro Pontifical cuberto de branco ſobre coxins da meſma cor, e candela.

O bofete com o Feretro da maneira, que já referimos.

Camerim.

FAlda curta, da qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ha de uſar neſta funçaõ.

Camera dos paramentos.

OS paramentos Pontificaes, Pluvial branco recamado, e Eſtola ſemelhante, Cingulo branco tecido de ouro, Alva, Amicto, cubertos com hum véo precioſo branco, o ſegundo Formalio, as Mitras precioſa, e aurifrigiada em teſteiras, o véo da Mitra, o cepo, o baculo de páo dourado para ſervir na funçaõ ſómente, e naõ na Miſſa.

As cameras determinadas para os Illuſtriſſimos Conegos, e mais miniſtros eſtavaõ, como aſſima fica dito.

Por-

[illegible] DE [illegible]

[illegible] campo, epincyrado

Portico.

A' Maõ direita junto da entrada da porta, em distancia competente para se poder passar, estava huma credencia comprida de oito palmos com sua toalha, cuberta até o chaõ, e nella estava huma caldeira grande dourada, hyssope ordinario, e mais duas caldeiras, e dous jarros dourados para nelles se levar a agua para supplemento das aspersoens.

Em hum prato de prata dourado estava sal moido disposto em fórma de estrella. Em outro semelhante prato quatro aspersorios de herva hyssopo com seus cabos de páo dourados, e atada a herva com galaõ de ouro estreito. Em outro prato toalha para alimpar as maõs. Duas conchas de prata douradas em hum prato.

Hum livro em marrochim fileteado de ouro para o Archidiacono ler os capitulos do Concilio. A concha com agua para se benzer, sobre hum escabello com sua tampa entalhada, e dourada, e hum escabello junto della, sobre o qual se havia de pôr quando se tirasse de sima da concha.

Outro bofete como o da capella das reliquias, que estava em correspondencia da credencia á esquerda de quem entra, sobre o qual se pôz o Feretro das reliquias quando foy preciso.

Quatro tochas novas encostadas á parede junto da credencia para se revezarem na procissaõ. Sobre hum escabello huma lanterna com véla aceza dentro.

No portico defronte da porta principal a quadratura na fórma seguinte. A' esquerda de quem entra estava o Trono do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca de téla branca, e da mesma era o espaldar, e docel com os costumados tres degraos; junto delle o Tro-

no de Sua Mageſtade, que era do meſmo, ficando lugar entre os Tronos e a parede, em que eſtava o banco dos Beneficiados aſſiſtentes, e o banco dos Illuſtriſſimos Conegos cubertos de panos de razes; da parte direita o banco para os Illuſtriſſimos Diaconos aſſiſtentes, e por detraz deſtes bancos os bancos dos naõ aſſiſtentes, Penitenciarios, Notarios, cubertos de razes, diante do primeiro Beneficiado aſſiſtente o livro ſobre o coxim branco, e a candéla.

Em parte occulta eſtava hum fogáõ com lume, tenaz, e folle para os thuribulos ſe reformarem na prociſſaõ das reliquias.

Defronte da meſa do Feretro, da outra banda da porta em correſpondencia, eſtava huma credencia pequena cuberta com toalha, para a ſeu tempo nella ſe pôr o ſanto oleo para as cruzes da porta, e hum prato com algodaõ.

Dentro da Igreja.

A' Entrada da Igreja da parte de dentro junto ás primeiras duas capellas eſtavaõ dous fogoens de prata com cinza de lenha limpa, e peneirada; e outros dous com a meſma junto á capella mór, hum de cada parte.

Oito pás de páo para ſe tirarem as cinzas, cada duas juntas a ſeu fogaõ, poſtas ſobre hum eſcabello.

Quarenta e ſete caixilhos de páo pintados para ſe fazerem as aréolas, e ſuas tampas com botaõ no meyo para ſe lhe pegar, ſobre eſcabellos.

A cruz dos Abcedarios Grego, e Latino aſſinada no corpo da Igreja (com ſinal de lapis para facilmente ſe tirar) do principio della até os gigantes da capella mór; e nella aſſinados os lugares, em que ſe haviaõ de fazer as aréolas.

Vinte

Vinte e quatro letras Gregas, e vinte e tres Latinas, furadas em papelaõ, cada Abcedario de sua parte sobre hum escabello junto dos fogoens, com os seus numeros na parte superior dos cartoens.

No meyo da Igreja abaixo da cruz das aréolas o genuflexorio do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sobre hum tapete, ao lado esquerdo do genuflexorio quatro coxins de veludo carmesim para Sua Magestade, e Altezas, bancos razos cubertos de razes para os Illustrissimos Conegos apartados das aréolas em distancia conveniente.

A' entrada da capella do meyo da parte da Epistola estava a estante dobradiça com livro para os Cantores cantarem as Ladainhas.

No corredor da Sacristia estavaõ doze escadas de páo pintadas de xaraõ encarnado, e filetes de ouro, todas de hum só lanço, de largura competente, e encostos dos lados, com hum só patamal, e suppedaneo em sima para o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ungir as cruzes, e o Diacono as alimpar com algodaõ.

Estavaõ preparadas doze cornucopias de bronze dourado com suas vélas, postas em seu caixilho pela parte inferior da cruz, que se acenderaõ a seu tempo.

Na capella mór se pozeraõ quatro cadeiras, as quaes mostra a planta, a sua explicaçaõ, e ministerio para que serviraõ.

Do lado do Euangelho o Trono de branco para o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com docel sem espaldar cahido, mas enrolado para sima, para se abaixar a seu tempo.

Os paramentos do Diacono, que ha de assistir dentro da Igreja, que eraõ, Amicto, Alva, Cingulo, Estola branca recamada, Mitra Damascena, estavaõ postos sobre huma mesa ao lado do Altar da primeira capella

pella da parte da Epistola, cubertos com seu véo.

Junto do Altar hum escabello para o Diacono se assentar, fechada a porta da Igreja, e depois que sahio o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, se lhe pôz junto da porta da parte da Epistola, onde se assentou.

A capella lateral do cruzeiro da parte da Epistola estava preparada para servir de Secretarîo, como mostra a explicaçaõ da planta, em quanto se cantou Terça.

Da parte da Epistola estava huma credencia de oito palmos com sete castiçaes dourados com vélas brancas.

Sobre o Altar preparado de toalha estavaõ os paramentos, Missaes brancos recamados, da mesma maneira, que se pratica nas funçoens do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca.

Na capella funda da mesma parte estava huma credencia com os paramentos do Diacono, e Subdiacono, cubertos com seu véo.

Na porta do corredor da parte do Euangelho dentro della estavaõ dous castiçaes dourados com vélas para a procissaõ das reliquias.

Na mesma parte outro bofete em tudo semelhante aos já referidos para o Feretro das reliquias, e se pôr no seu lugar, quando a procissaõ vier fóra da Igreja.

Trinta tochas brancas para acompanharem a procissaõ das reliquias.

Da solemnissima consagraçaõ da Igreja.

PElas quatro para as cinco horas da manhã do dia vinte e dous ao som de tambores, e clarins se formou a Infantaria, e Cavallaria, que constava de quatro Regimentos, e se distribuiraõ pelo terreiro defronte do atrio, como mostra a planta, e sua explicaçaõ, e tambem pelo circuito da Igreja; e em todo este terreiro,

reiro, e circuito estavaõ sobre mastros postos toldos para defensa do tempo, e poder andar a procissaõ com decencia.

ElRey nosso Senhor, o Serenissimo Principe D. Joseph, os Senhores Infantes D. Francisco, (que da Villa da Ericeira, onde estava aquartelado, chegou) e D. Antonio vieraõ todos pelas cinco horas. Ao mesmo tempo chegou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, Illustrissimos Conegos, e muitos Cavalheiros da Corte.

A Rainha com a Serenissima Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro chegaraõ pelas seis para as sete horas da Villa de Béllas, onde estavaõ.

Na casa sobre o portico da Igreja, chamada a Casa de *Benedictione*, esteve Sua Magestade, e Altezas em quanto se preparavaõ algumas cousas ainda necessarias para a funçaõ, que na capacidade do tempo naõ poderaõ acharse promptas.

Nella lhe beijaraõ a maõ, e a suas Altezas os Illustrissimos Conegos, Cavalheiros, e mais pessoas Religiosas, e Titulos, que presentes estavaõ, por ser dia de seus felicissimos annos.

Nesta mesma casa estava armado hum Altar, em o qual se disseraõ algumas Missas antes de se entrar á funçaõ.

Pela meya noite na Igreja do Hospicio cantaraõ os Religiosos Matinas da Dedicaçaõ com assistencia de Sua Magestade, e Altezas, e acabaraõ pelas tres horas, e Sua Magestade, e Altezas se retiraraõ para o Palacio.

A's seis horas cantaraõ os Religiosos a Hora de Prima, e rezaraõ a de Terça, e logo vieraõ para o novo Convento para assistirem á funçaõ.

Pelas sete horas veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca vestido de murceta, acompanhado dos

seus criados, á Igreja: entrando nella sem fazer oraçaõ, nem reverencia alguma, foy em direitura á capella mór, e na mesa do Altar observou o sepulchro das reliquias, o mesmo fez das credencias, e cruzes, mas por modo transitorio, e ordenou ao seu Mestre de Ceremonias, mandasse acender as luzes das cruzes, o que o Mestre mandou fazer por dous Clerigos da Capella, os quaes principiaraõ pelas da capella mór, e vindo cada hum por sua parte, finalizaraõ á porta da Igreja.

Desceo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca pela Igreja abaixo, e junto da porta se encontrou com o Illustrissimo Diacono já paramentado em Alva, e Estola, e vindo ao portico, fez a mesma observaçaõ, e com o mesmo acompanhamento se retirou para o camerim da Falda, aonde se assentou na sua cadeira, e descançou por breve tempo.

Logo que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sahio da Igreja, o Mestre de Ceremonias juntamente com hum Acolyto fechou a porta, ajundando-os o Illustrissimo Diacono, e os mesmos a abriraõ quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca disse, depois do terceiro circulo, *Aperite.*

Neste tempo se acharaõ todos os Illustrissimos Conegos com capas magnas na camera dos paramentos, e os mais ministros, que tinhaõ servido na funçaõ antecedente, aos quaes o Sacrista destribuio os paramentos, que no leyto estavaõ, para os ministrarem aos Illustrissimos Diaconos assistentes, dos quaes o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca os recebeo, depois que no camerim da Falda vestio a curta, e veyo para junto do leyto dos paramentos.

Depois de paramentado recebeo do Illustrissimo assistente a Mitra preciosa; logo caminharaõ processionalmente com a mesma ordem na funçaõ antecedente referida,

ferida para o Sacello das reliquias, onde fóra da porta se encontraraõ com Sua Mageſtade, e Altezas, e dentro da porta lhe deo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca agua benta, e todos foraõ para os ſeus lugares: o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ajoelhou no faldiſtorio, e com a Mitra fez oraçaõ. Depois ſe levantou, e fez reverencia á cruz, e a Sua Mageſtade, e Altezas que já eſtavaõ nos ſeus lugares; ſubio para o Trono, ſervido, como he coſtume, e aſſentado recebeo a obediencia dos Illuſtriſſimos Conegos.

Em quanto ſuas Illuſtriſſimas davaõ obediencia, receberaõ os ſeus familiares os paramentos das maõs dos criados, e entraraõ com elles para a quadratura depois de ſuas Illuſtriſſimas eſtarem nos ſeus lugares.

Os ultimos dous Diaconos ficaraõ na aſſiſtencia do Solio em quanto os primeiros ſe foraõ paramentar na quadratura dos paramentos Diaconaes, e logo vieraõ para o Solio, deſcendo os ultimos a paramentarſe. Em o meſmo tempo os Beneficiados aſſiſtentes ſe paramentaraõ na Sacriſtia do Sacello, e vieraõ para os ſeus lugares.

Reveſtidos todos, e poſtos nos ſeus lugares, avizou o Meſtre de Ceremonias aos dous miniſtros do livro, e candéla, os quaes chegando diante do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, lhe adminiſtraraõ huma, e outra couſa, que aſſentado com Mitra diſſe a antifona *Ne reminiſcaris*, e principiou o pſalmo *Domine, ne in furore tuo*, que diſſe alternativamente com os aſſiſtentes, e os mais pſalmos, e no fim delles ſe repetio a antifona, e ſe retiraraõ os miniſtros do livro, e candéla.

Tanto que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca principiou a antifona, o Meſtre de Ceremonias deo ſinal ao Meſtre da capella, o qual mandou por hum Contralto levantar a meſma antifona, e juntamente o pſal-

mo, que todo o Coro continuou entoado em canto fermo, e no fim se repetio a mesma antifona.

Ditos os psalmos pelos Cantores, pegou o Subdiacono na cruz, e entre os dous Acolytos com tochas acezas, e os das virgas rubeas, que diante do Altar se viraraõ com o Subdiacono, e se voltaraõ ao Solio, e ajoelharaõ todos ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, (tendo o Subdiacono o Crucifixo voltado para diante) que com a Mitra se inclinou, saudando a cruz de more, e logo caminharaõ processionalmente, indo todos por sua ordem em silencio até o portico da Igreja, onde já estavaõ os Cantores junto da estante do livro, os quaes tinhaõ vindo antes da procissaõ.

Chegada a procissaõ ao portico da Igreja, pôz o familiar do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a testeira sobre a credencia, o Subdiacono da cruz se pôz á entrada da porta da parte direita de quem entra com os Acolytos das tochas aos lados, e todos os mais foraõ para os seus lugares. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca junto do seu genuflexorio parou, e Sua Magestade, e Altezas subiraõ para o seu Trono.

Dispostos todos nos seus lugares, depôz o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriaca a Mitra, e pelo livro, que o ministro lhe apresentou, entoou a antifona *Adesto Deus*, sem lhe ser preentoada, a qual continuaraõ os Cantores, estando todos em pé; depois cantou a oraçaõ *Actiones nostras*.

Em quanto os Cantores cantaraõ a antifona, recebeo o Sacrista a Mitra preciosa, e a pôz na testeira, dando a aurifrigiada ao ministro della.

Cantada a oraçaõ, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra aurifrigiada, e ajoelhou inclinandose no genuflexorio, ajoelhando todos nos seus lugares: logo dous Cantores ajoelharaõ junto da qua-

dratura, e pelo livro, que sustinhaõ ambos nas maõs, cantaraõ a Ladainha simplex até o verso *Ab omni malo* exclusive, respondendo o Coro.

Neste tempo hum Mestre de Ceremonias conduzio tres Acolytos, hum com o prato do sal, dous com o grande vaso de prata de agua, e outro o escabello, sobre o qual se pôz o vaso de agua diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, para o que outros Acolytos tiraraõ o genuflexorio, outro Acolyto com huma toalha sobre hum prato de prata, e todos se pozeraõ de joelhos, excepto o da toalha, que ficou em pé algum tanto retirado.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca cantando o ultimo verso da Ladainha, se levantou, e todos os mais; recebeo o Baculo na maõ esquerda, e disse o verso *Adjutorium nostrum* com o exorcismo do sal, e depondo o Baculo, e Mitra, continuou o verso *Domine exaudi*, e a oraçaõ *Immensam*; no fim da bençaõ, pondo a Mitra, e pegando no Baculo, disse o exorcismo da agua, depois do qual, deposto o Baculo, e Mitra, disse o verso, e oraçaõ da bençaõ, a qual dita ainda sem Mitra pegou com os dedos da maõ direita no sal, e o deitou na agua quando começou a dizer *Commixtio salis*, fazendo tres cruzes em quanto dizia toda a fórma, e dizendo *Spiritus Sancti*, o Illustrissimo à dextris lhe ministrou a toalha para alimpar os dedos, e recebendo-a, a entregou ao Acolyto, e com ella no prato, e os mais Acolytos com o vaso da agua, e escabello, que tudo levaraõ para os seus lugares.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca purificou os dedos, hum Acolyto levou a caldeirinha, e hyssope ordinario, e chegando diante do Illustrissimo à dextris, pegou este no hyssope, e o entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual ao

mesmo tempo entoou pelo livro, que lhe apresentou o ministro, a antifona *Asperges me*, que os Cantores continuaraõ, regulando a cantoria de tal sorte, que acabaraõ quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca começava a primeira aspersaõ da Igreja.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebendo o hyssope se aspersou a si, chegando-o á testa, e depois fazendo reverencia profunda a Sua Magestade, o aspersou sem se mover do lugar, em que estava: o mesmo praticou com Suas Altezas, fazendolhe reverencia antes, e depois: logo aspersou os Diaconos assistentes, e successivamente as Dignidades, e Presbyteros com hum ducto sómente, e semelhantemente os Diaconos, depois a toda a Communidade da parte direita com hum só ducto, e com outro a da esquerda sem fazer reverencia alguma, e depondo o hyssope, recebeo a Mitra aurifrigiada, e caminharaõ para a porta da Igreja.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca largou o hyssope, e recebeo a Mitra, se encaminhou a procissaõ a fazer o primeiro giro exterior da Igreja da parte direita de quem entra no portico, movendose todos os que costumaõ ir diante da procissaõ; os Cantores com os livros nas maõs cantando o responso *Fundata est*, o Crucifero, Penitenciarios naõ assistentes, e Beneficiados assistentes, que todos na passagem ajoelharaõ ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e se cubriraõ de barretes; successivamente caminharaõ os Conegos com os seus caudatarios levandolhe as caudas, e fazendo reverencia, se cubriraõ de Mitras.

A este tempo chegou hum Acolyto com a caldeira grande cheya de agua para o primeiro giro, com o hyssope de hervas atravessado em sima, no qual pegou o Illustrissimo à dextris, e banhando-o na agua o entregou com os devidos osculos ao Illustrissimo, e Reverendissimo

ſimo Patriarca, que principiou a primeira aſperſaõ na fórma ſeguinte.

Recebido o hyſſope, e ſuſtendo os Illuſtriſſimos aſſiſtentes as pontas do Pluvial, os Subdiaconos as fimbrias, e os Capellaens a cauda, aſperſou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca as paredes o maiś alto que pode, e o cemeterio dizendo *In nomine Patris*, quando diſſe eſtas palavras aſperſou o mais alto, quando diſſe *Et Filii*, no cemeterio junto á raiz da parede, e quando diſſe *Et ſpiritus*, a parede no alto da ſua parte eſquerda, e quando diſſe *Sancti*, do ſeu lado direito na meſma altura, como ſe moſtra na figura 3. 1. 4. 2. com hum ducto a cada parte.

Neſta fórma caminhou a prociſſaõ, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca praticando a meſma acçaõ até o fim do circulo, indo ſempre ao ſeu lado direito diante do Illuſtriſſimo à dextris o Acolyto da caldeira para o dito Senhor poder commodamente molhar o hyſſope, ao ſeu lado direito hum pouco retirados Sua Mageſtade, e Altezas, depois do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca o miniſtro da Mitra, os Notarios, e povo.

Acabado o primeiro circulo, e chegando junto da porta da Igreja, caminharaõ todos os que vinhaõ diante da cruz para a meſma parte direita, o Crucifero ficou com a cruz junto da hombreira da porta da meſma parte direita quaſi ſemiverſo, os Penitenciarios naõ aſſiſtentes, e Beneficiados aſſiſtentes caminharaõ para a meſma parte, tirando os barretes, e fazendo reverencia á cruz, os Conegos depondo as Mitras, ſe pozeraõ em duas alas da porta até o portico, ficando os Diaconos da parte direira, e os Presbyteros, e Dignidades da eſquerda, deixando lugar entre o primeiro, e a parede em competente diſtancia para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca paſſar.

Chegando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca dinte da porta da Igreja, deo o hyſſope a Sua Illuſtriſſima, que o pôz na caldeira, e o Acolyto a foy prover de agua benta, e tomou novo hyſſope de hervas; Sua Mageſtade, e Altezas ficaraõ em pé ao lado direito de Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima, e os Notarios da meſma parte. Tambem alguns Religioſos, que acompanhavaõ.

Entregue o hyſſope a Sua Illuſtriſſima, o Diacono aſſiſtente tirou a Mitra ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, (neſte tempo acabaraõ os Cantores a cantoria) e pelo livro, que o miniſtro della lhe preſentou, e juntamente o da candéla, cantou *Oremus*, e o Diacono à dextris *Flectamus genua*, e o Diacono à ſiniſtris *Levate*, ajoelhando todos ao meſmo tempo; logo cantou a oraçaõ *Omnipotens*, no fim da qual ſe retiraraõ os miniſtros do livro, e candéla para o lado eſquerdo, recebeo a Mitra, e o Baculo da maõ do miniſtro delle, e tendo-o ſeguro com a maõ eſquerda por baixo, e a direita por ſima, bateo com elle no liminar da porta, dizendo em voz alta, e intelligivel pelo livro, que o miniſtro lhe preſentou *Attollite portas*, e o Diacono da parte de dentro reſpondeo em voz mais alta, que ſe ouvio da parte de fóra *Quis eſt iſte Rex Gloriæ*, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca no meſmo tom de voz antecedente diſſe *Dominus fortis* pelo livro, o qual o miniſtro entregou a hum Acolyto, que o levou para o ſeu lugar.

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca depondo o Baculo, recebeo a Mitra, e ſucceſſivamente o aſperſorio, principiou o ſegundo circulo, praticando o meſmo, que fez no primeiro aſpergendo as paredes junto dos alicerces, e o cemeterio. Neſte tempo que começou a aſperſaõ, levantaraõ os Cantores o reſponſo

Bene-

Benedic Domine, e principiou a procissaõ a caminhar com a mesma ordem antecedente, levando os Cantores regulada a cantoria de sorte, que acabaraõ ao tempo, que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou diante da porta da Igreja.

Acabado o segundo circulo, ficaraõ todos os que hiaõ diante da cruz da parte esquerda de quem entra, ficando o Crucifero da mesma parte junto da porta da Igreja semiverso para a parte direita, os Penitenciarios, e os mais, excepto os tres ministros do livro, candéla, e Baculo, que estes passaraõ para a direita, os Conegos se dispozeraõ do mesmo modo assima dito, ficando todos os mais da mesma parte.

Chegando á porta da Igreja o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, fez o mesmo que assima fica dito no primeiro circulo. E largando o Baculo, recebeo o hyssope, e aspersou as paredes no meyo entre as duas aspersoens, que tinha feito, com a mesma formalidade já referida, principiando pelo lado esquerdo. Quando recebeo a Mitra para esta aspersaõ principiaraõ os Cantores o responso *Tu Domine universorum*, o qual acabaraõ com o circulo; no mesmo tempo caminhou a cruz, e procissaõ com a formalidade antecedente.

Acabado o circulo, e postos todos nos mesmos lugares, em que ficaraõ no fim do segundo circulo, da parte esquerda, o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez o mesmo, que havia feito no primeiro, e segundo circulo *Dominus fortis*. Depois continuou dizendo com todo o Clero *Aperite* tres vezes, e logo com o Baculo na maõ, como assima se diz, pegandolhe com a direita pela parte inferior, e a esquerda pela superior, fez huma cruz no liminar da porta na pedra: no mesmo tempo o Diacono ajudado do Mestre de Ceremonias, e Acolyto abrio as portas, e ficou da parte direita de quem entra.

Aberta a porta, entrou o Crucifero com os Acolytos das tochas, e virgas rubeas, e dados poucos, passos ficaraõ á parte esquerda semiversos; successivamente entrou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus assistentes, e logo ao entrar da porta disse em voz mediocre *Pax huic domui*, e o Diacono lhe respondeo no mesmo tom de voz *In introitu vestro*, e ficaraõ da parte da Epistola semiversos para a cruz.

Tanto que o Diacono respondeo, entraraõ todos os que costumaõ ir diante da cruz, fazendo genuflexaõ a esta, e ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca na passagem, principiando logo os Cantores a cantar a antifona *Pax æterna*, a qual dita, cantaraõ a segunda *Zachæe*, e caminharaõ todos. No fim o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, Sua Magestade, e Altezas, os Notarios, os Titulos, criados, e alguns Religiosos: logo o Mestre de Ceremonias, e o Acolyto fecharaõ a porta da Igreja.

O Diacono tanto que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca foy caminhando, lhe fez reverencia, e com seu caudatario, e Mestre de Ceremonias chegou junto do Altar, em que tinha recebido os seus paramentos, e despindo-os, recebeo a Dalmatica, e com a Mitra na maõ se foy encorporar com os mais da sua ordem.

Caminhou a procissaõ pelo meyo da Igreja até o lugar da quadratura, buscando todos os familiares do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca os seus lugares atraz dos bancos dos Conegos Diaconaes: os Cantores foraõ para junto da capella da parte da Epistola, onde estava a estante do livro, os quaes acabaraõ a cantoria quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou junto do seu genuflexorio: e os mais Acolytos, e Subdiaconos de cotta, e rocheto estavaõ detraz dos bancos; os Diaconos diante dos familiares de Sua Illustrissima.

ſima Reverendiſſima. O Crucifero entre os Acolytos das tochas, e das virgas rubeas no meyo da Igreja voltados para a porta. Penitenciarios, e naõ aſſiſtentes atraz dos bancos Presbyteraes, os Beneficiados aſſiſtentes eſperavaõ no meyo da Igreja em duas alas, que o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca paſſaſſe adiante, ficando atraz aſſiſtindolhe; os Conegos nos ſeus bancos; o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca junto do genuflexorio com os aſſiſtentes dos lados. Sua Mageſtade, e Altezas nos ſeus coxins; os Notarios atraz dos bancos Diaconaes; os Titulos, e os Religioſos ſe accommodaraõ pelas capellas, e cruzeiro.

Os tres Beneficiados do livro, candéla, e Baculo ajoelharaõ ao lado direito do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, algum tanto afaſtados, e ahi os dous primeiros receberaõ o livro, e candéla por maõ dos Acólytos Patriarcaes.

Diſpoſtos todos nos ſeus lugares ajoelharaõ; e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca depondo a Mitra, chegaraõ os miniſtros do livro, e candéla ao genuflexorio, entoou o Hymno *Veni Creator Spiritus*, que os Cantores continuaraõ em pé até o fim, e cantada a primeira eſtrofa ſe levantaraõ todos, e permaneceraõ aſſim até o fim do Hymno, o qual acabado recebeo a Mitra, e ajoelhou encoſtandoſe no genuflexorio, ajoelhando juntamente todos nos ſeus lugares.

Cantando os Cantores a ultima eſtrofa do Hymno, vieraõ dous com o livro das Ladainhas, e ſe pozeraõ atraz dos Beneficiados aſſiſtentes em competente diſtancia, ajoelharaõ todos, e começaraõ a cantar a Ladainha ſimples até o verſo *Ut omnibus fidelibus defunctis*, e ſe calaraõ.

Reſpondendo os Cantores ao ſobredito verſo, ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com

os assistentes, e chegando os ministros do livro, candéla, e Baculo, recebendo este na maõ, disse pelo livro: *Ut locum istum visitare digneris*, responderaõ os Cantores: *Te rogamus audi nos. Ut in eo Angelorum custodiam deputare digneris.* ℟. *Te rogamus.* Depois estendendo a maõ para o alto, fez tres cruzes sobre a Igreja, e Altar, dizendo

Na primeira vez.

UT Ecclesiam, & Altare hoc ad honorem tuum, & gloriosæ Virginis Mariæ, & Beati Antonii Confessoris tui consecranda benedicere digneris. ℟. *Te rogamus.*

Segunda vez.

UT Ecclesiam, & Altare hoc ad honorem tuum, & gloriosæ Virginis Mariæ, & Beati Antonii Confessoris tui consecranda benedicere, & sanctificare digneris. ℟. *Te rogamus.*

Terceira vez.

UT Ecclesiam, & Altare hoc ad honorem tuum, & gloriosæ Virginis Mariæ, & Beati Antonii Confessoris tui consecranda benedicere, sanctificare, & consecrare digneris. ℟. *Te rogamus.*

Logo se retiraraõ os ministros, e depondo o Baculo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, ajoelhou, e todos os mais, e continuou a Ladainha até o fim, em cujo tempo se retiraraõ os Cantores para onde estavaõ os mais.

Cantada a Ladainha, se levantaraõ todos, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca tirando a Mitra cantou pelo livro *Oremus*, o Diacono disse *Flectamus genua*,

genua, e o Subdiacono *Levate*: continuou a oraçaõ *Præveniat*, e a outra *Magnificare*, ás quaes respondeo o Coro *Amen*. Principiaraõ logo os Cantores a antifona *O quam metuendus est*, e o cantico Benedictus; repetindo a antifona a cada verso, e com moroso canto de modo, que cantaraõ seis versos, e repetiraõ seis vezes a antifona em quanto se fez o Alfabeto Grego, e outros seis em quanto se fez o Alfabeto Latino.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ditas as oraçoens recebeo a Mitra, e voltandose sobre o seu lado esquerdo foy buscar o lugar da primeira aréola do Alfabeto Grego, (precedendolhe o Subdiacono com a cruz, os Acolytos com as tochas, e virgas rubeas) acompanhado dos Illustrissimos assistentes, ministro do Baculo, e quatro Beneficiados assistentes, e os Camereiros assistentes com a cauda, o ministro da Mitra, e chegaraõ diante da primeira letra do Alfabeto Grego ficando com as costas para a parte do Euangelho, ficando diante delle o ministro da cruz, tochas, e virgas rubeas, os quaes caminharaõ do mesmo modo até o fim dessa parte. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebeo o Baculo da maõ do ministro delle, pegandolhe os dous assistentes nas pontas do Pluvial.

Quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca desceo pela Igreja a vir buscar a porta della para se pôr da parte esquerda de quem entra, veyo o Mestre de Ceremonias com dous Acolytos ordinarios, hum com o Alfabeto Grego, outro sem cousa alguma, e ficaraõ diante do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca da mesma parte, por onde caminhava o Crucifero. O segundo Mestre de Ceremonias tomando da maõ do Acolyto a primeira letra do Alfabeto, a pôz sobre a aréola de cinza, segurando o papelaõ sobre ella, em a qual o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com o Baculo pelo

N vaõ

vaõ escreveo a letra na cinza, pegando com a maõ direita por baixo, e com a esquerda por cima do meyo: feita a primeira letra, tirou o Mestre de Ceremonias o papelaõ, e o deo ao Acolyto, que veyo sem cousa alguma, o qual foy recebendo os mais, praticando em as outras letras o que se fez nesta.

Escrito pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca o Alfabeto Grego, entregou o Baculo ao ministro, e o Crucifero, e os mais ministros das tochas passaraõ por entre a ultima, e penultima aréola para a parte do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e caminharaõ todos com a mesma ordem antecedente para o principio do Alfabeto Latino, fazendo a passagem por diante dos bancos Diaconaes, e suas Illustrissimas fizeraõ reverencia ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca quando passou, o qual chegando diante da primeira aréola, pegou no Baculo, e deo principio ao Alfabeto Latino, praticando o mesmo, que se fez no Grego.

O Acolyto, que recebeo as letras do Alfabeto Grego, as foy pôr no mesmo lugar, donde as tirou, e tomando as Latinas, veyo com ellas para junto do Mestre de Ceremonias, que com ellas fez o mesmo, que havia feito com as outras.

Quando os Cantores cantaraõ o verso *Gloria Patri*, hia o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca junto da ultima letra, e se inclinou, e todos os mais, em quanto se disse todo o verso: depois se chegou para a ultima letra, que escreveo como as mais.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca escrevia a penultima letra, se moveraõ os familiares, e os mais, que hiaõ adiante da cruz, para a capella mór, e buscaraõ os seus lugares por detraz dos bancos dos Illustrissimos Conegos: juntamente caminharaõ os Penitenciarios, e naõ assistentes, indo juntamente os

Cone-

Conegos depois delles, ficando todos parados, quasi junto dos degraos da capella mór.

Acabando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca de escrever a ultima letra, largou o Baculo ao ministro delle, e logo caminhou a cruz por entre a ultima aréola, e a parede da capella mór para diante dos Penitenciarios, a qual estes foraõ seguindo, e buscando os seus lugares atraz dos Illustrissimos Conegos, indo estes para os seus bancos; o Subdiacono com a cruz ficou da parte do Euangelho no Presbyterio, semiverso com os ministros das tochas, e virgas rubeas as lados. Depois dos Conegos caminhou Sua Illustrissima Reverendissima, indo Sua Mageſtade, e Altezas ao seu lado esquerdo, (e foraõ para o seu Trono,) atraz hia o ministro da Mitra, e Notarios, que procuraraõ os seus lugares.

Ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do genuflexorio lhe tirou a Mitra o assistente, e genuflexo cantou pelo livro, que lhe ministrou o ministro, *Deus in adjutorium meum intende*, e logo se levantou respondendolhe os Cantores, e assim mesmo continuou o verso *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, respondendolhe os Cantores *Sicut erat*. Isto cantou baixo, porque no segundo, e no terceiro levantou mais hum ponto de cada vez.

Em quanto cantaraõ o terceiro verso *Sicut erat*, tiraraõ os Acolytos o genuflexorio, e degrao, que levaraõ para o seu lugar. Acabado o verso, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e subio com os assistentes os degraos do Presbyterio, ficando defronte do Altar, onde estava preparada a concha com agua. A este tempo conduzio o Mestre de Ceremonias quatro Acolytos, hum com o prato com o sal, outro com o da cinza, outro com o vinho, e outro com huma toalha tambem em prato, os quaes chegando diante do

Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fizeraõ genuflexaõ, ficando os do sal, e cinza genuflexos ao seu lado direito, e os mais algum tanto retirados em pé.

Ao mesmo tempo chegaraõ os ministros do livro, e candéla pelo lado esquerdo, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebendo o Baculo, principiou o exorcismo do sal em voz intelligivel, e deposta a Mitra, e Baculo continuou a bençaõ na mesma voz; depois recebeo a Mitra, e Baculo, e continuou o exorcismo da agua, e depondo a Mitra, e Baculo, continuou a bençaõ da agua, e logo a da cinza, e pegou com as pontas dos dedos em hum pouco de sal, que lhe ministrou o Acolyto genuflexo, e o deitou na cinza em modo de cruz, fazendo a linha recta, quando disse *Commistio salis, & cineris*, e transversa dizendo *pariter fiat*, e continuou *in nomine Patris*, deitando tres bençoens.

Depois tomou com as pontas dos dedos huma pouca de mistura do sal, e cinza, e a deitou na agua em modo de cruz, dizendo na linha recta *Commistio salis, cineris, & aquæ*, na transversal *pariter fiat*, continuou com as tres bençoens *in nomine Patris*.

Logo ajoelhou o Acolyto com o vinho, sobre o qual disse a bençaõ, e pegando o Illustrissimo à dextris na garrafa pelo bojo, lhe pegou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca pela aza, e o deitou na agua em modo de cruz, dizendo *Commistio vini, salis, cineris, & aquæ* na linha recta, na transversa *pariter fiat*, e entregue a garrafa a Sua Illustrissima, (que a deo ao Acolyto) deitou tres bençoens *in nomine Patris*, e tomando Sua Illustrissima da maõ do outro Acolyto a toalha, lha offereceo; e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca alimpou os dedos, e Sua Illustrissima a pôz no prato, retirandose o Acolyto delle, e os mais para a credencia, onde depozeraõ os pratos, e o Illustrissimo, e Reverendis-

rendis-

rendiſſimo Patriarca cantou a oraçaõ *Omnipotens.*

Cantada a oraçaõ, recebeo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Mitra, e continuou a deprecaçaõ *Sanctificare* até as palavras *Parietum* incluſive, as quaes ditas, caminhou o miniſtro da cruz com os Acolytos ſem fazerem genuflexaõ, e deſceo pela meſma parte do Euangelho, a qual ſeguio o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com os Illuſtriſſimos aſſiſtentes, e Beneficiados aſſiſtentes, e caminharaõ pela Igreja abaixo até á porta principal, onde parou a cruz junto della da meſma parte ſemiverſa para o lado da Epiſtola. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca recebeo o Baculo, e o voltou com a ponta para ſima, e o ſegurou com a maõ eſquerda por baixo da direita, e fez com elle huma cruz na parte ſuperior da porta, e outra na parte inferior pela juntura della; e voltando o Baculo, o entregou ao miniſtro delle, e aſſim voltado para a porta continuou pelo livro a deprecaçaõ: no fim caminharaõ todos (do meſmo modo que vieraõ,) para o Presbyterio, e para o meſmo lugar, em que eſtavaõ antecedentemente; e chegando os miniſtros do livro, e candéla, continuou com a Mitra a admoeſtaçaõ *Deum Patrem*, e neſte tempo retiraraõ os Acolytos Patriarcaes a concha para a parte da Epiſtola, e o Acolyto ordinario o eſcabello.

Finalizada a admoeſtaçaõ, caminhou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca com os ſeus miniſtros para diante do Altar, e ahi tendo a Mitra, levantou a antifona *Introibo*, a qual os Cantores continuaraõ com o pſalmo *Judica me Deus*, regulando a cantoria até o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fazer as cinco cruzes ſobre o Altar, e ſe pôr no meyo delle.

Neſte tempo hum Acolyto ordinario tirou da concha huma pouca de agua em huma taça, que pôz ſobre hum prato, e a deo ao Acolyto Patriarcal, o qual

a levou a Sua Illustrissima Reverendissima pelo seu lado direito para banhar o dedo, porque o Illustrissimo Diacono o naõ podia fazer por estar occupado sustendo a fimbria do Pluvial.

Levantada pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a antifona, subio ao Altar, banhou o dedo polegar na agua, fez com elle a cruz no meyo do Altar, e lugar determinado, dizendo na linha recta *Sanctificetur hoc Altare in honorem Dei omnipotentis, & gloriosæ Virginis Mariæ, atque omnium Sanctorum*: na transversal *& ad nomen, ac memoriam ejusdem gloriosæ Virginis Mariæ, & Sancti Antonii*, e deitou tres bençoens dizendo *In nomine Patris*, pondo na ultima a maõ sobre a cruz dizendo *Pax tibi*.

Feita a primeira cruz, continuou a fazer as quatro seguintes nos quatro cantos do Altar, a primeira no canto posterior da parte do Euangelho, a segunda no canto anterior da parte da Epistola, a terceira no canto anterior da parte do Euangelho, a quarta no canto posterior da parte da Epistola com a mesma formalidade, com que fez a do meyo.

Depois de fazer as cruzes, se retirou o Acolyto da agua, pondo a taça na credencia, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca veyo com os ministros ao meyo do Altar, e tirando a Mitra, cantou pelo livro *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e logo continuou a oraçaõ *Singulare*.

No mesmo tempo chegou hum Acolyto ordinario com a caldeira de agua benta, e hyssope de hervas para o lado direito do Illustrissimo à dextris. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, cantada a oraçaõ, entoou pelo livro a antifona *Asperges me*, recebeo a Mitra, e successivamente o hyssope banhado na agua da maõ do Illustrissimo à dextris, e caminhando sobre o seu lado direito,

direito, aspersou o Altar sobre a mesa, e estipite, continuamente circulando-o todo á roda até chegar ao meyo: os Cantores cantaraõ a antifona, e os primeiros tres versos do psalmo *Miserere*, regulando-os de sorte, que acabaraõ quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou ao meyo.

Estando o Illustrissimo, e Reverendlssimo Patriarca no meyo do Altar, levantou segunda vez a antifona *Asperges*, e banhando o hyssope, girou segunda vez o Altar, aspergendo-o como da primeira vez, e quando chegou ao meyo delle outra vez, tendo os Cantores acabado os outros tres versos, e antifona: levantou terceira vez a antifona, e continuou a aspersaõ deste modo sete vezes, praticando sempre o mesmo, e os Cantores naõ disseraõ o verso *Gloria Patri*; sempre o Acolyto da caldeirinha acompanhou, porque banhava o hyssope algumas vezes.

Acabada a setima aspersaõ, veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca para detraz do Altar com os ministros entrando pelo lado da Epistola: ao voltar o angulo posterior entrou primeiro o Illustrissimo à sinistris, e recebeo o hyssope de hervas banhando na agua, levantando o Illustrissimo à dextris a fimbria do Pluvial. Posto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no meyo do Altar, principiou a aspersaõ por junto da parede interior junto do chaõ, sem dizer cousa alguma, e caminharaõ pelo lado do Euangelho, e sahindo por detraz do Altar, caminhou a cruz diante, girando a Igreja á roda toda, e vieraõ acabar na mesma parte, entrando outra vez para traz do Altar, e a cruz passou por diante a esperar, que sahisse outra vez.

Quando começou a primeira aspersaõ, entoaraõ os Cantores a antifona *Hæc est domus* com o psalmo *Lætatus sum*, que cantaraõ sem verso *Gloria Patri*: quan-

do começou a segunda, entoaraõ os Cantores a antifona *Exurgat Deus*, e o psalmo *In Ecclesiis*, e quando principiou a terceira, entoaraõ a antifona *Qui habitat*, e continuaraõ o psalmo *Dicet Domino* sem verso *Gloria Patri.*

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegando detraz do Altar principiou a segunda aspersaõ, aspergendo as paredes na sua altura mediana, o que fez com a mesma formalidade da primeira, vindo acabar outra vez na mesma parte. Principiou o terceiro giro pela parte da Epistola, aspergendo até onde chegava commodamente, e o veyo acabar na mesma parte onde largou o hyssope ao Illustrissimo assistente, e vindo diante do Altar, voltandose para a porta da Igreja, recebeo o hyssope, e foy aspergendo o pavimento da Igreja até á porta, onde entregou o hyssope, e se voltou sobre o seu lado direito, e caminhou para a parte do Euangelho defronte do meyo da aspa, que divide os Alfabetos, e se voltou direito para a parede da parte da Epistola, e recebendo o hyssope, aspersou a Igreja pelo mesmo lado.

Quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca principiou esta aspersaõ entoaraõ os Cantores a antifona *Domus mea*, e depois cantaraõ as duas seguintes *Domine dilexi*, *Non est hic aliud*, que acabaraõ, quando acabou a aspersaõ.

Feita a cruz, tornou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao meyo, para o que se voltou sobre o seu lado esquerdo, e posto no meyo da Aspa, se voltou para o Altar, e para a sua cruz, que diante estava, e com a Mitra entoou *Vidit Jacob*, que os Cantores proseguiraõ até o fim da aspersaõ. Recebeo o hyssope, e aspersou o pavimento com hum ducto *versus ad Orientem*, que he para o Altar, e semiverso sobre o lado direito *versus ad Occidentem*, que he para a porta, com outro

tro ducto, voltandose ao lado do Euangelho *versus ad Aquilonem*, aspersou com outro ducto, e voltandose á parte da Epistola, que he *ad Austrum*, com outro ducto, e entregou o hyssope ao Diacono, e este ao Acolyto, que o levou para a credencia.

No mesmo tempo caminhou o ministro da cruz pelo seu lado esquerdo para a parte debaixo, ficando entre a porta com as costas para ella: e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual se voltou sobre o seu lado direito para a cruz, e sem Mitra cantou pelo livro *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e proseguio a oraçaõ *Deus, qui loca*, respondendo os Cantores *Amen.* Disse outra vez *Oremus*, e os ministros *Flectamus genua. Levate*, e a oraçaõ *Deus sanctificationum* até á palavra *memoriam*, depois da qual ajuntou *gloriosæ Virginis Mariæ, & Sancti Antonii*, e continuou o mais para diante, dando as tres bençoens assignadas na oraçaõ, depois da qual continuou o Prefacio, nomeando do mesmo modo a nossa Senhora, e a Santo Antonio, dando as tres bençoens, e no fim com voz clara, mas submissa, concluio, como diz o Pontifical, e se retiraraõ os ministros do livro, e candéla.

Dito o Prefacio, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e caminhou o ministro da cruz para o plano do Presbyterio, ficando do lado do Euangelho semiverso, como antecedentemente estava. Neste tempo os Clerigos da capella puzeraõ sobre a pequena credencia as duas bandejas, huma com cal, e area de pó de pedra, e outra vazia para se fazer o cemento, a colher, a taça com agua benta, vental em hum prato de prata, e pegando nella dous Acolytos ordinarios, a puzeraõ sobre o Presbyterio no lugar, onde esteve a concha de agua, ao tempo que chegou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, ao qual o Illustrissimo à

dextris accommodou á cintura o vental, que o primeiro Mestre de Ceremonias lhe deo, e depois lhe entregou a colher, com a qual tirou cal, e area, e deitou huma porçaõ sufficiente na bandeja vazia, e logo o Diacono pegou na taça de agua benta, e a deitou na cal, e area, o que bastava para fazer o cemento, o qual o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez, e depondo o Diacono a taça de agua, tomou a colher, e tirou o vental, ajudando-o o Mestre de Ceremonias. Neste tempo chegou o Mestre da obra Antonio Baptista, e com huma colher, que levava, aperfeiçoou o cemento, e se retirou.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca depondo a Mitra cantou a oraçaõ *Summe Deus* pelo livro, que o ministro lhe presentou, a qual dita recebeo a Mitra, e os Acolytos tiraraõ a credencia para onde estava. Os Acolytos ordinarios entregaraõ aos Patriarcaes os castiçaes, (e tomaraõ as tochas) os quaes aos lados do Crucifero caminharaõ pela Igreja abaixo processionalmente, e com a formalidade já dita. Quando os Illustrissimos foraõ sahindo se voltou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sobre o seu lado direito, e veyo caminhando depois delles, sahindo Sua Magestade, e Altezas ao mesmo tempo do seu Trono.

Quando a procissaõ hia no meyo da Igreja, os Acolytos ordinarios para isso deputados abriraõ a porta para sahir, e depois a fecharaõ outra vez.

Neste tempo hum Subdiacono foy á credencia, e tomou a caixa do oleo chrisma, e foy para a porta da Igreja, acompanhado de dous Acolytos com tochas, e outro Acolyto com elle levando em hum prato de prata dourado quatro globos de algodaõ, e ahi esperaraõ até voltar a procissaõ.

Do que se tirou, e preparou na Igreja em quanto a procissaõ esteve fóra della.

FEchada a porta da Igreja, tiraraõ os Acolytos ordinarios os caixilhos das aréolas, os brazeiros das cinzas, os Alfabetos de papelaõ, a toalha do Altar, em que estiveraõ os paramentos do Diacono, e os mesmos paramentos; os fachinos tiraraõ os bancos do meyo da Igreja, os Clerigos o genuflexorio do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o Prestes os coxins, em que ajoelharaõ Sua Magestade, e Altezas, e tudo se levou para a Sacristia.

Os fachinos vestidos com opas roxas trouxeraõ as dez escadas para o corpo da Igreja, e as encostaraõ ás paredes no lugar das cruzes, que nella estavaõ dispostas, ficando as duas, que haviaõ de servir na capella mór, nos mesmos lugares, e se puzeraõ a seu tempo, por naõ causar impedimento; os Clerigos tiraraõ a concha, em que se benzeo agua, e o seu escabello, e tambem a pequena credencia, em que se fez o cemento, que tudo levaraõ para os corredores.

Os carpinteiros vestidos com opas roxas com galoens de veludo roxo prepararaõ na capella da sacra Familia a quadratura, tronos para se cantar a Hora antecedente á Missa, como he costume, e os armadores armaraõ; os Clerigos prepararaõ tudo o necessario para a Missa, como nas mais funçoens.

Do restante da funçaõ até o fim della.

CAminhou a procissaõ em sua ordem até o Sacello das reliquias, e junto da porta se retiraraõ todos os que hiaõ adiante da cruz para os lados; o Crucifero

com os Ceroferarios se situaraõ quasi junto da porta da parte esquerda semiversos; os Penitenciarios, naõ assistentes, Beneficiados assistentes, e Conegos se puzeraõ em duas alas, cada huma de sua parte, tirando os barretes, e Mitras, ficando todos virados huns para os outros.

Dispostos todos, e retirados para o lado do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, cantou este virado para a porta sem Mitra *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e a oraçaõ *Aufer à nobis*, a qual dita, recebeo a Mitra. No mesmo tempo entrou a procissaõ com a mesma ordem até á entrada da quadratura, e foraõ todos os que hiaõ diante da cruz para os seus lugares: o Crucifero com os Ceroferarios ficaraõ fóra da quadratura da parte esquerda de quem entra semiversos, e os mais todos tomaraõ os seus lugares.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca reverenciou a sua cruz, e caminhou até os degraos do Altar dando na passagem a costumada bençaõ, Sua Magestade, e Altezas foraõ para o seu Trono. Os Beneficiados assistentes esperaraõ na quadratura, como he costume, e caminharaõ depois do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e foraõ buscar os seus lugares.

Tanto que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca cantou a oraçaõ fóra da porta, levantaraõ os Cantores a antifona *O quam gloriosum*, e as mais com o psalmo *Venite exultemus*, e acabaraõ a cantoria quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou ao Altar, o qual depondo a Mitra cantou *Oremus*, os ministros *Flectamus genua*, e a oraçaõ *Fac nos.* Em quanto a cantava foy hum Mestre de Ceremonias com as devidas reverencias á quadratura, e invitou ao primeiro Illustrissimo Presbytero, o qual com as costumadas reverencias veyo para o lado direito do Illustrissimo, e Reverendis-

rendissimo Patriarca; e juntamente dous Acolytos recebe-raõ dous thuribulos, e navetas, o primeiro o do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o segundo o ordinario: dita a oraçaõ, fez incenso, ministrando o Illustrissimo a naveta com osculos; e recebendo da maõ de Sua Illustrissima o thuribulo, incensou em pé as reliquias com tres ductos; e incensadas entregou o thuribulo a Sua Illustrissima, que o deo ao Acolyto Patriarcal, (o qual o levou juntamente com a naveta particularmente para a Igreja) e se retirou para o seu lugar com as mesmas reverencias; e o Acolyto ordinario ficou com o thuribulo, e naveta para ir na procissaõ.

Incensadas as reliquias, subio ao Altar o Sacrista, e pegando no cofre, o veyo entregar ao Illustrissimo à dextris, o qual o deo ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que lhe pegou com ambas as maõs por baixo, e sustendo suas Illustrissimas as fimbrias do Pluvial, caminhou para diante do Feretro, e junto delle o entregou ao Illustrissimo à dextris, que o collocou nelle segurando-o nas argolas com os cordoens para mais firmeza, ajudando-o o primeiro Mestre de Ceremonias. Ahi recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e veyo para diante do Altar, e se deo principio á procissaõ.

Em quanto se segurou o cofre no Feretro, accenderaõ oito Acolytos ordinarios oito tochas, com as quaes se vieraõ pôr junto do Feretro, e quatro com quatro lanternas fizeraõ o mesmo; e quatro Beneficiados com Pluviaes brancos ficaraõ na mesma parte junto do Feretro.

Estando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do Altar, chegaraõ os ministros do livro, e candéla, levantou a antifona *Cum jucunditate*, que os Cantores continuaraõ, e no mesmo tempo principiou a pro-

cissaõ a caminhar com a formalidade costumada; todos hiaõ diante da cruz, a esta seguiaõ os Penitenciarios, naõ assistentes, assistentes, Conegos, os oito Acolytos das tochas, as quatro lanternas dos lados do Feretro, o Thuriferario, os quatro Beneficiados com o Feretro das reliquias, o ministro do Baculo, o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, ao seu lado esquerdo Sua Magestade, e Altezas, e ultimamente os Notarios. Diante de todos hiaõ os Religiosos. Chegando a procissaõ á porta da Igreja, ficaraõ os Cantores cantando da parte esquerda de quem entra em distancia competente da porta. Voltou a procissaõ sobre o seu lado direito, e girou toda a Igreja á roda, indo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e todos os circunstantes em toda a procissaõ dizendo *Kirie eleison*: chegando pelo outro lado á porta da Igreja, ficaraõ os que hiaõ diante da cruz, dentro do portico, o Crucifero se situou debaixo do arco do portico semiverso ao lado sinistro de quem sahe; os Penitenciarios, naõ assistentes, assistentes, e Conegos se encaminharaõ para os seus lugares na quadratura, os Beneficiados collocaraõ o Feretro sobre a mesa, e ficaraõ junto delle. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e Sua Magestade, e Altezas subiraõ para os seus tronos, e se assentaraõ nos seus lugares. Chegaraõ os ministros do livro, e candéla para junto do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual assentado, em voz clara, e intelligivel disse a admoestaçaõ seguinte.

Quanta, Fratres charissimi, até ás palavras *beneficia mereamini.*

Lida a admoestaçaõ, recebeo o Diacono à dextris, *ut Archidiaconus*, outro Pontifical sem capa da maõ de hum Clerigo da capella, e por elle no seu lugar leo os dous capitulos do Concilio, que se seguem á admoesta-

çaõ;

çaõ; e lidos, chegaraõ outra vez os ministros do livro, e candéla, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca assentado disse a insinuaçaõ, que Sua Magestade ouvio assentado, e he a seguinte.

Optimè quidem de supremo Numine merentur non ii dumtaxat, qui Templa condunt, verùm etiam illi, qui ea Ecclesiastico ritu consecrari faciunt. Nam in id certè eorum mens tendit, ut aptissimus orando, ac propitiando Deo locus existat. Quod cùm factum à piissimo Rege nostro in præsenti videamus, minimèque dubitemus, præstandam insuper ab ipso dotem non tantùm pro Templo conservando, sed etiam pro alendis ministris, gratos vos utique tanto Fundatori, ac Benefactori exhiberi oportet, assiduas ad Cælum pro ipso preces fundentes.

Quapropter Omnipotentem Deum suppliciter, inixèque precamini, ut non modò diù servet incolumem, ac tot, tantisque cumulet beneficiis, quot, quantaque olim ob conditum Hierosolymis Templum in Salomonem congessit; sed multiplici, ac felici prole semper felicem, & uberioribus gratiæ suæ thesauris prædivitem, cælesti tandem Templo, tamquam vivum, & electum lapidem inserat, in perpetuas æternitates mansurum, pariter ac regnaturum.

Utque preces hæ vestræ divino Numini sint gratiores; quodque tantopere exoptatis, cèrtiùs, ac faciliùs impetretis, sanctissimam Dei Genitricem Mariam, Reginam, Dominamque nostram, & concivem nostrum, ac totius Lusitaniæ gloriam, Patronumque Divum Antonium, quibus præcipuè Templum dicatur, necnon Sanctos Apostolos, & Euangelistas, quorum reliquias in Ara Maxima collocandas solemni ritu, pompaque circumferimus, quàm maximo pietatis affectu intercessores adhibete.

Quod tametsi universis injungimus, ac præcipimus, vobis tamen præsertim, lectissima Arrabidensis eremi an Paradisi germina Seraphici Francisci filii charissimi, utpote quos summa pientissimi Fundatoris munificentia maximè sibi obstringit: id-

que præſtandum à vobis arbitramini non in præſenti dumtaxat, ſed deinceps, ſemper, ac perpetuò: cùm nefas omnino ſit eos, qui ex munere, & inſtituto ſuo Deum dies, noctesque orare tenentur, ejus unquam obliviſci, cui tam eximia, ac ſingularia beneficia accepta referunt.

Deum igitur aſſiduè deprecamini pro Rege devotiſſimo, cui nos etiam non ſolùm (quod natalis dies ipſa exigit) ut fœcundiſſimè perannet, ac perennet, vehementer, ſummoperèque expetimus, ſed cuncta felicia, fauſtaque apprecamur: inſuperque Regium Fundatorem participem efficimus quarumcumque deprecationum, orationum, bonorumque operum, quæ in hoc Templo à quibuſcumque Chriſti fidelibus fieri unquam contigerit; quod ratum, firmumque faciat ſupremus ipſe Rex Regum, & Dominus dominantium.

Feita a inſinuaçaõ, e o mais, aviſou hum Meſtre de Ceremonias aos Cantores, os quaes cantaraõ o reſponſorio *Erit mihi Dominus*, e quaſi no fim ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e os mais, e deſceo para diante do trono, e ficou voltado para a porta da Igreja: acabando os Cantores, depôz a Mitra, e pelo livro cantou *Oremus*, e os miniſtros *Flectamus genua*, e diſſe a oraçaõ *Domum tuam*, e recebeo a Mitra; ao meſmo tempo ſe abrio a porta da Igreja.

Caminhou o Crucifero com os Ceroferarios, levando o Crucifixo virado para o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca até á porta da Igreja, onde ſe pôz retirado da hombreira da parte eſquerda ſemiverſo. O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca ſucceſſivamente caminhou para a porta da Igreja. Os Conegos com a meſma ordem, com que eſtavaõ na quadratura, caminharaõ em duas alas atraz do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca; todos os mais foraõ buſcar os ſeus lugares. Sua Mageſtade, e Altezas deſceraõ do ſeu trono, antes que os Illuſtriſſimos ſe moveſſem, e ſe ſituaraõ da parte eſquerda, algum tanto retirados.

Estando todos nesta situaçaõ, chegou o Subdiacono com o prato, em que estava o santo chrisma, e descubrindo-o o Mestre de Ceremonias, ficou com o véo na maõ em quanto se ungiraõ as cruzes. O Illustrissimo à dextris pegou no prato, e o apresentou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual estando junto da hombreira da porta da parte esquerda de quem entra, molhou o dedo pollegar no santo chrisma, e ungio a cruz daquella parte posta na hombreira da pedra, dizendo pelo livro em quanto fazia a linha recta *In nomine Patris*, & *Filii*, e na transversa & *Spiritus Sancti*, e logo se voltou para a outra da parte direita, e fez o mesmo; e posto no meyo da porta disse *Porta sis benedicta*, e alimpou os dedos em algodaõ, levantou a antifona *Ingredimini*, que os Cantores continuaraõ, e a outra *Gaudent in cœlis*, e se retiraraõ os ministros do livro, e candéla, retirandose o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca para o lado direito ficando semiverso, e juntamente o Subdiacono com o oleo, e o Acolyto com o algodaõ.

Logo caminharaõ todos os que hiaõ diante da cruz, e os Cantores pela Igreja dentro, a cruz, e todo o mais corpo da procissaõ com a mesma ordem, com que tinha feito o giro, caminhando para a capella mór, indo todos buscando os seus lugares. Assim que o Crucifero chegou ao Presbyterio, e ficou semiverso do lado do Euangelho, vieraõ dous Acolytos ordinarios com duas tochas novas acezas, e recebendo dos Acolytos Patriarcaes os ceroferarios, lhe entregaraõ as tochas, e retiraraõ os castiçaes. Os Beneficiados poseraõ o Feretro sobre a mesa, e se retiraraõ.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou diante dos degraos do Altar, e juntamente os ministros do livro, e candéla, e tendo a Mitra levantou a antifona *Exultabunt*, que os Cantores continuaraõ, e o psal-

mo *Cantate* sem verso *Gloria Patri* no fim; e depondo a Mitra cantou a oraçaõ *Deus, qui in omni loco.*

Cantada a oraçaõ, se retiraraõ os ministros para o lado esquerdo, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebeo a Mitra, subio ao Altar, e juntamente com elle os ministros do livro, e candéla pelo lado esquerdo. No mesmo tempo o Subdiacono pegou no prato com a caixa do santo chrisma, e hum Acolyto no prato com os globos de algodaõ, e mica panis, e subiraõ ao Altar pelo lado direito do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca.

Posto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no Altar, lhe seguraraõ os Illustrissimos assistentes as pontas do Pluvial; chegando o Subdiacono com o santo chrisma, banhou o dedo pollegar da maõ direita no oleo, e ungio o sepulcro deste modo. Primeiramente fez huma cruz no canto posterior do lado do Euangelho, que principiou do grosso do sepulcro até o fundo, dizendo, quando estendia a linha recta, *Consecretur*, e quando estendia a transversal, *& sanctificetur hoc sepulchrum*, e dando sobre a mesma parte tres bençoens, continuou dizendo *In nomine Patris*, ultimamente pôz a maõ no canto superior, e disse *Pax huic domui*; o mesmo praticou na segunda cruz, que fez no canto anterior da parte da Epistola; a terceira no canto anterior da parte do Euangelho; e ultimamente a quarta no canto interior da parte da Epistola, e alimpou o dedo no mica panis, e algodaõ, que lhe apresentou o Illustrissimo à dextris.

Ungido o sepulcro, e retirados do Altar o Subdiacono com o oleo, e o Acolyto com o algodaõ, caminhou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus ministros para junto do Feretro, indo juntamente o Sacrista para abrir o cofre, e para dar as reliquias: posto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca junto

do

do Feretro, lhe tirou o Illustrissimo assistente à sinistris a Mitra; no mesmo tempo levantou o Sacrista a tampa do cofre, e tirou a caixa das reliquias, que deo ao Illustrissimo à dextris, o qual a entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, e elle com ambas as maõs lhe pegou, e a levou para o Altar elevada diante do peito, e a collocou no sepulcro com a cabeceira para a cruz, o que se conhecia pela situaçaõ do sigillo.

Postas as reliquias no sepulcro, levantou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a antifona *Sub Altare Dei*, que os Cantores continuaraõ, e repetiraõ depois do verso. No mesmo tempo hum Mestre de Ceremonias conduzio ao primeiro Illustrissimo Presbytero da quadratura, que veyo de more, como já fica dito, para o lado direito do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca administrar a naveta, que lhe entregou o Acolyto do thuribulo, e feito o incenso, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca o thuribulo da maõ de sua Illustrissima com os devidos osculos; incensou as reliquias com tres ductos, fazendo inclinaçaõ antes, e depois; e dando o thuribulo a sua Illustrissima, que o recebeo de more, o entregou ao Acolyto, e ambos se retiraraõ com as devidas reverencias para os seus lugares, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca recebeo a Mitra.

Subiraõ outra vez ao Altar o Subdiacono com o chrisma, e o Acolyto com o algodaõ; no mesmo tempo pegou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca na tampa do sepulcro com a maõ esquerda, voltando a parte inferior para sima, e banhando o dedo no chrisma a ungio no meyo *in modum crucis*, dizendo, quando estendeo a linha recta, *Consecretur*, e na linha transversal, *& sanctificetur hæc tabula per istam unctionem, & Dei benedictionem. In nomine Patris*, lançando tres cruzes, e

no fim disse *Pax tibi.* Logo alimpou os dedos, e se retirou o Subdiacono, e o Acolyto.

A este tempo conduzio hum Mestre de Ceremonias dous Acolytos Patriarcaes, hum com a bandeja do cemento, outro com a colher em hum prato, indo tambem o Mestre Antonio Baptista para o lado exterior do Altar. Ungida a tampa, deo o Illustrissimo à dextris a colher ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual tirou congruente porçaõ de cemento, e o pôz sobre o grosso do sepulcro em roda, e por todo o lugar, onde ungio a lapide, e entregou a colher a sua Illustrlssima, que a pôz no prato. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca pôz a lapide sobre o sepulcro, fechando-o a tempo, que os Cantores acabaraõ a cantoria.

Logo chegaraõ os ministros do livro, e candéla, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca levantou a antifona *Sub Altare Dei*, que os Cantores continuaraõ, no fim da qual tirou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e cantou a oraçaõ *Deus*, *qui ex omnium.* Dita a oraçaõ, recebeo a Mitra, e se retirou para o lado do Euangelho: chegou o Mestre Antonio Baptista, e ajuntou a lapide unindo as juntas com o cemento; o que feito, se retirou. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca tornou ao meyo do Altar, e pôz as maõs em sima da tampa do sepulcro para o ajustar de todo: neste tempo se retiraraõ os Acolytos com o cemento, e colher, e o Mestre Antonio Baptista.

Subio outra vez o Subdiacono com o chrisma, e o Acolyto com o algodaõ, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca banhando o dedo no chrisma ungio a tampa na parte superior no meyo em modo de cruz, dizendo *Signetur*, *&* *sanctificetur*, na mesma fórma, que fez na parte inferior, e alimpou os dedos.

Neste tempo chegou o Illustrissimo primeiro Presbytero,

tero, conduzido do Meſtre de Ceremonias, ao Altar, e juntamente o Acolyto do thuribulo, no qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca pôz incenſo de more, dizendo *Ab illo benedicaris*, e pondo a colher na naveta, deitou tres bençoens dizendo *In nomine Patris.*

Poſto o incenſo no thuribulo depoſta a Mitra, o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, chegando os miniſtros do livro, e candéla, entoou a antifona *Stetit Angelus*, o que feito recebeo a Mitra, e depois o thuribulo da maõ do Illuſtriſſimo Presbytero, e incenſou o Altar na parte anterior, e ſuperior, principiando do ſeu lado direito, e acabou de aperfeiçoar o circulo no meyo do Altar; e tornando a voltar ſobre o ſeu lado eſquerdo, fez outro circulo atè o meyo do Altar a tempo, que os Cantores acabavaõ a cantoria, e entregando o thuribulo ao Illuſtriſſimo Presbytero, lhe tirou a Mitra o Illuſtriſſimo à ſiniſtris, e chegando os miniſtros do livro, e candéla, cantou a oraçaõ *Dirigatur oratio noſtra*, e recebeo a Mitra no fim, e ſe foy aſſentar no ſeu trono, aſſentandoſe juntamente os Illuſtriſſimos aſſiſtentes nos ſeus eſcabelos aos lados do trono. Aſſentado o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, pegaraõ dous Acolytos ordinarios nas toalhas, e foraõ para o Altar, indo com elles dous Acolytos Patriarcaes, os quaes tomando as toalhas das maõs dos Acolytos, com ellas alimparaõ o Altar, e entregando-as outra vez aos Acolytos ordinarios, ſe retiraraõ para a credencia.

Limpo o Altar, conduzio o Meſtre de Ceremonias ao primero Illuſtriſſimo Presbytero ao ſolio, vindo juntamente o Acolyto Patriarcal com o thuribulo, e naveta, que fez incenſo de more; o que feito ſe retirou o Thuriferario para o lado do Altar ficando da parte da Epiſtola eſperando ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, o qual depois de fazer incenſo ſe levantou, e

caminhou para o Altar com os ſeus miniſtros, ſeguindo-o o Illuſtriſſimo Presbytero, que hia hum pouco afaſtado.

Eſtando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca no meyo do Altar, recebeo o thuribulo da maõ do Illuſtriſſimo Presbytero, a quem o Acolyto o tinha dado, e com elle fez cinco cruzes ſobre o Altar no meſmo lugar, e com a meſma ordem, que tinha feito com a agua benta, e entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, que o deo ao Acolyto.

No meſmo tempo outro Acolyto Patriarcal recebeo o thuribulo ordinario, e depois que o primeiro recebeo o thuribulo da maõ de ſua Illuſtriſſima, lhe deo a naveta, e tornou a apreſentar o thuribulo ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que de novo fez incenſo de more, e retirandoſe, ſe chegou o ſegundo, no qual o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca meteo incenſo tambem, e recebendo eſte ſegundo a naveta, ſe retirou, chegandoſe o primeiro com o thuribulo, o qual ſua Illuſtriſſima entregou com os devidos oſculos a Sua Illuſtriſſima Reverendiſſima.

Metido pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca incenſo no thuribulo, levantou a antifona *Dirigatur* pelo livro, a qual os Cantores continuaraõ: recebeo o thuribulo, fez os tres circulos, incenſando o Altar tres vezes *per circuitum*, pelas faces, e naõ por ſima principiando ſempre pelo lado direito, e acabado o terceiro circulo, entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, que o deo ao Acolyto.

Recebido o thuribulo pelo primeiro Acolyto, principiou o ſegundo Acolyto com o thuribulo ordinario a incenſar o Altar *per circuitum*, caminhando ſempre ſobre o ſeu lado direito, o que fez continuamente até o fim da funçaõ, excepto no tempo, em que o Illuſtriſſimo, e

Reve-

Reverendissimo Patriarca o incensou.

O primeiro Illustrissimo Presbytero, que veyo administrar o incenso, e thuribulo ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, naõ o acompanhou nos circulos, mas ficou sobre os degraos da parte da Epistola, afastado de modo, que naõ fazia impedimento.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez o terceiro circulo, vieraõ da credencia o Subdiacono com a caixa do oleo *Catechumenorum*, e com elle hum Acolyto Patriarcal com o prato, e nelle a mica panis, e algodaõ, e se puzeraõ junto dos degraos do Altar da parte da Epistola; e tanto que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca entregou o thuribulo a sua Illustrissima, subiraõ para o Altar.

Logo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca levantou a antifona *Erexit*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Quam dilecta* sem *Gloria Patri* no fim; e banhando o dedo no oleo dos Catechumenos ungio com elle o Altar em modo de cruz nos mesmos cinco lugares, em que tinha feito as cruzes com agua benta, dizendo, quando estendia a linha recta, *Sanctificetur*, e na transversal, *& consecretur lapis iste*, e pondo a maõ sobre a cruz, disse *Pax tibi*. Limpos os dedos, se retiraraõ o Subdiacono, e Acolyto do Altar para o lado da Epistola.

O segundo Acolyto deixou de incensar neste tempo, e metendo novo fogo no thuribulo, subio ao Altar juntamente, e o primeiro Acolyto com o thuribulo do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, no qual meteo incenso de more, e successivamente no segundo thuribulo; e retirandose o segundo Acolyto, o primeiro deo o thuribulo a sua Illustrissima, e elle o entregou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, depois que levantou segunda vez a antifona *Dirigatur*, e se conti-

nuou de more, e incensou o Altar *per circuitum*, principiando do seu lado direito, e acabando no meyo do Altar, entregou o thuribulo a sua Illustrissima. O segundo Acolyto continuou a incensar o Altar. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca depondo a Mitra, cantou *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e disse a oraçaõ *Adsit Domine.*

Logo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca pelo livro entoou a antifona *Mane surgens*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Bonum est*; recebeo a Mitra, e subio o Subdiacono com a caixa do oleo dos Catechumenos, e o Acolyto com algodaõ: ungio segunda vez o Altar, fazendo da mesma sorte as cinco cruzes, como assima fica dito, e alimpando os dedos, se retirou o Subdiacono para a credencia, onde depôz a caixa do oleo dos Catechumenos, e recebeo a do oleo chrisma, com a qual veyo para o lado da Epistola, onde esteve antecedentemente.

O segundo Acolyto deixou de incensar o Altar; subiraõ os dous Thuriferarios, o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez incenso de more nos thuribulos, recebeo o thuribulo, e entoou terceira vez a antifona *Dirigatur*, e fez o circulo ao Altar, principiando pelo seu lado direito, como fez os mais; e dando o thuribulo, e depondo a Mitra, cantou *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, disse a oraçaõ *Adesto*, e a outra *Omnipotens.*

Cantadas as oraçoens, entoou a antifona *Unxit te Deus*, a qual os Canrores continuaraõ com o psalmo *Eructavit*; recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e subio o Subdiacono, e Acolyto com o oleo chrisma, e algodaõ: ungio outra vez o Altar nos lugares assima expressados, e alimpando os dedos, se retirou o Subdiacono para a credencia, onde depondo o

oleo

oleo chrisma, recebeo as ambulas dos oleos, com as quaes veyo para o lado da Epistola. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez novo incenso nos dous thuribulos de more.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca entoou quarta vez a antifona *Dirigatur*, recebeo o thuribulo, circulou o Altar huma só vez principiando pelo seu lado esquerdo; concluio o circulo depondo o thuribulo; e tirando a Mitra, cantou *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, entoou a oraçaõ *Descendat*, logo o segundo Acolyto continuou a incensaçaõ.

Immediatamente entoou a antifona *Sanctificavit*, a qual os Cantores continuaraõ com o psalmo *Deus noster refugium*; recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e pegando com a maõ direita na ambula do santo chrisma, e com a esquerda na dos Catechumenos, e com huma, e com outra juntamente infundio hum, e outro oleo sobre a mesa do Altar, principiando da parte do Euangelho até á da Epistola, e postas as ambulas sobre o prato, os estendeo com a maõ direita sobre toda a mesa, para o que circulou o Altar, principiando pelo lado da Epistola, e posto no meyo do Altar alimpou a maõ com a mica panis, e algodaõ, e se retiraraõ o Subdiacono, e Acolyto para a credencia.

Limpas as maõs, entoou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a antifona *Ecce odor*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Fundamenta*; no fim estando com a Mitra disse em voz intelligivel *Lapidem hunc, Fratres charissimi*; o que dito, virado para o Altar entoou a antifona *Lapides pretiosi*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Lauda Jerusalem*, e depois continuaraõ os responsorios, que acabaraõ quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca chegou ao Altar depois de ungida a ultima cruz.

Em quanto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca disse *Lapidem hunc*, os carpinteiros vestidos de opas roxas com galoens de veludo da mesma cor chegaraõ a escada para junto da primeira cruz da parte do Euangelho; e da parte da Epistola a puzeraõ depois que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sahio da capella mór.

Levantada a antifona, caminhou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus ministros para junto da escada, indo diante o Crucifero, que se pôz com os ministros das tochas da parte direita da escada; e juntamente hum Mestre de Ceremonias avisou ao primeiro Presbytero, e o acompanhou até junto da escada, onde se pôz ao lado sinistro della hum pouco retirado para ficar ao lado direito do Illustrissimo, e Reverenssimo Patriarca; tambem seguiraõ ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca os dous ministros do livro, candéla, e Baculo; o Subdiacono com a caixa do oleo chrisma, o Acolyto com o prato com mica panis, e algodaõ, e o Acolyto Thuriferario.

Chegando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca junto da escada da primeira cruz, subio assima acompanhado dos Diaconos assistentes, subindo da sua parte esquerda os ministros do livro, e candéla, e da direita o Subdiacono com o oleo, e o Acolyto com o prato de mica panis, e algodaõ, ficando embaixo junto da escada o ministro do Baculo, e o Thuriferario junto do Presbyterio. Quando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca se apartou do Altar, deixou o segundo Acolyto a incensaçaõ delle por algum tempo, como abaixo se dirá.

Posto o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sobre o plano da escada, retirou a cornucopia para o lado esquerdo; chegou o Subdiacono com o oleo chrisma,

e genu-

e genuflexo o apresentou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que banhando o dedo nelle, ungio toda a linha recta da cruz, dizendo *Sanctificetur*, e ungio toda a transversal, dizendo *& consecretur hoc Templum*, e continuou com tres cruzes *In nomine Patris*, e no fim pondolhe a maõ em sima, disse *Pax tibi*; o que dito pegou o Diacono à dextris em hum globo de algodaõ, e alimpou com elle a cruz, e o tornou a pôr no mesmo prato. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca alimpou os dedos, e virandose sobre a maõ direita, desceo para baixo com os mais, concertando o Mestre de Ceremonias a cornucopia, que ficou direita á cruz.

Assim que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca desceo da escada, se voltou sobre o seu lado direito para a cruz, e fez incenso de more, e incensou a cruz com tres ductos, (estando em pé com a Mitra) fazendo reverencia antes, e depois: o que feito entregou o thuribulo ao Presbytero, e este ao Acolyto, e logo caminharaõ para outra cruz com a formalidade já dita. Nesta segunda cruz se praticou o mesmo, que na primeira se tinha feito, e se continuou em todas as doze até acabar na capella mór no lado da Epistola; de duas em duas cruzes fazia novo incenso, para o que havia dous thuribulos, em que se renovava novo fogo.

Ungidas as cruzes, veyo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao Altar, (indo o Subdiacono com a cruz para o lado do Euangelho, onde ficou semiverso, ut supra,) e estando no meyo em pé benzeo o incenso de more nos dous thuribulos, entoou a antifona *Ædificavit Moyses*, que os Cantores continuaraõ, recebeo o thuribulo, e incensou o Altar com tres ductos in medio, à dextris, & sinistris altaris, e entregando o thuribulo, retendo a Mitra, disse em voz intelligivel *Dei Patris*: neste tempo o segundo Acolyto continuou a incensaçaõ do Altar.

 A es-

A eſte tempo trouxe hum Acolyto Patriarcal o prato com as cinco cruzes de cera, com os cinco graõs de incenſo pegados na parte inferior de cada huma, e com elle ajoelhou diante do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que ſe pôz ſemiverſo para a cruz para fazer a bençaõ; chegaraõ tambem os miniſtros do livro, e candéla, e depondo a Mitra, em voz mediocre diſſe *Domine exaudi* com a oraçaõ *Domine Deus*; neſte tempo veyo outro Acolyto com a caldeira de agua benta da que ſe tinha benzido na porta, e hyſſope ordinario ſobre ella, e recebendo o Illuſtriſſimo à dextris o hyſſope, o banhou na agua, e o deo ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que aſperſou as cruzes de more, e recebendo outra vez o hyſſope ſua Illuſtriſſima, o deo ao Acolyto, que o pôz atraveſſado ſobre a caldeira, e ſe retirou para a credencia, onde deixou a caldeira.

Recebendo o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca a Mitra, e pegando em huma das cruzes, a pôz no meyo do Altar ſobre o ſitio, em que tinha feito a cruz com os oleos, e pegando na ſegunda, a pôz na parte poſterior do Euangelho, e a terceira na parte anterior da Epiſtola, a quarta na parte anterior do Euangelho, a quinta na parte poſterior da Epiſtola, todas nos meſmos lugares, em que tinha aſſignado as cruzes com os ſantos oleos.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca diſpunha as cruzes, accendeo hum Clerigo as tres vélas para com ellas ſe accenderem as cruzes do Altar, que entregou a hum Acolyto Patriarcal, o qual indo com ellas ao Altar, entregou a primeira ao Illuſtriſſimo à dextris, que a entregou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca; depois recebeo Sua Illuſtriſſima do meſmo Acolyto outra, com a qual ficou na maõ, e logo o

meſ-

mesmo Acolyto passando ao lado sinistro deo a outra véla ao Illustrissimo à sinistris.

O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca acendeo a cruz do meyo, e no mesmo tempo suas Illustrissimas acenderaõ cada hum as duas do seu lado, primeiro as da parte posterior do Altar, depois as da anterior; o que feito, entregou sua Illustrissima à dextris a sua véla ao Acolyto, e recebeo a do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que tambem a deo ao Acolyto, e este passando ao lado esquerdo, recebeo a do Illustrissimo à sinistris, e se retirou para a credencia, onde as entregou ao Clerigo, que apagadas as pôz no seu lugar.

Acezas as cruzes, desceo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus ministros o segundo degrao, pondo entaõ o Mestre de Ceremonias sobre o supremo degrao o coxim, no qual ajoelhou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, tirando primeiro o Illustrissimo à dextris a Mitra; e chegando os ministros do livro, e candéla, entoou *Alleluia. Veni sancte Spiritus*, estando todos genuflexos, excepto os Cantores, os quaes em pé o continuaraõ, o qual depois de cantado se levantaraõ todos ao tempo, que os Cantores principiaraõ a antifona *Ascendit fumus*, que continuaraõ com a outra *Stetit Angelus*, no fim da qual o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, que por todo este tempo esteve sem Mitra, cantou pelo livro *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e disse a oraçaõ *Domine sancte*: esta cantoria se regulou de modo, que acabou quando se acabaraõ de queimar as cruzes.

Cantada a oraçaõ, recebeo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a Mitra, e desceo do Altar, e se foy assentar, assentandose Sua Mageſtade, e Altezas, e os Illustrissimos na quadratura. Subiraõ logo ao Altar os Subdiaconos em cottas, e rochetes, acompanhados

V de

de Acolytos ordinarios, cada hum com seu prato, e raspa; onde pegando cada Subdiacono em sua raspa, tiraraõ com ella as cinzas das cruzes da parte direita, que he a da Epistola, as da cruz do meyo, e da sua parte; o outro as da parte do Euangelho, que deitaraõ nos pratos, que os Acolytos tinhaõ acostados á face anterior do Altar; e tiradas as cinzas, puzeraõ as raspas sobre os pratos, e se retiraraõ para os seus lugares, pondo os Acolytos os pratos na credencia.

Retirados os Subdiaconos, e Acolytos, se levantou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca com os seus ministros, e junto dos degraos do Altar, onde tirandolhe o Illustrissimo à sinistris a Mitra, chegaraõ os ministros do livro, e candéla, cantou *Oremus*, os ministros *Flectamus genua. Levate*, e continuou a oraçaõ *Deus omnipotens*, e o Prefacio até o fim em voz mediocre, e intelligivel.

Cantado o Prefacio, entoou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a antifona *Confirma hoc Deus*, que os Cantores continuaraõ com o psalmo *Exurgat Deus*, recebeo a Mitra, e logo ao mesmo tempo chegou o Subdiacono com a caixa do santo chrisma; e o Acolyto com o prato de algodaõ, e mica panis, subio o Altar, e banhando o dedo no chrisma, ungio a face anterior delle em modo de cruz, sem dizer cousa alguma; e o Illustrissimo à dextris alimpou a cruz com algodaõ, que pôz no mesmo prato. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca alimpou os dedos na mica panis, e algodaõ, e se retiraraõ para o lado da Epistola o Subdiacono, e Acolyto; e depondo a Mitra, se chegaraõ os ministros do livro, e candéla, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca cantou a oraçaõ *Majestatem*.

Cantada a oraçaõ, recebeo a Mitra, e veyo com os seus ministros ao canto posterior da parte do Euangelho, vindo

vindo juntamente o Subdiacono com o oleo chrisma, e o Acolyto com mica panis, e algodaõ, e banhando o dedo no oleo, ungio as juntas da lapide com o Altar em modo de cruz dizendo, quando estendia a linha recta, *In nomine Patris, & Filii*, e na transversal, *& Spiritus Sancti*, sem deitar bençaõ; alimpou o Illustrissimo à dextris a cruz, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca tambem alimpou os dedos: logo veyo para a parte da Epistola, e no angulo anterior do Altar fez a segunda cruz do mesmo modo, que a primeira; e a terceira no angulo anterior da parte do Euangelho; a quarta no angulo posterior da parte da Epistola; o que feito, veyo ao meyo do Altar, retirandose o Subdiacono, e Acolyto para a credencia, onde deixaraõ o chrisma, e algodaõ.

Chegando o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca ao meyo do Altar, lhe tirou o Illustrissimo à sinistris a Mitra, e se chegaraõ os ministros do livro, e candéla, pelo qual cantou a oraçaõ *Supplices te deprecamur*, no fim da qual recebeo a Mitra, e com os ministros se foy assentar no trono. No mesmo tempo hum Mestre de Ceremonias conduzio hum Nobre da sua comitiva dos parentes do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, o qual chegando á credencia, lhe pôz o Mestre de Ceremonia hum véo de lhama de prata pelos hombros, e lhe entregou nas maõs os pratos de prata dourada da lavanda, e logo lhos cubrio com as pontas do véo, e desta sorte o conduzio para o trono; e chegando se pôz de joelhos, e lhe tiraraõ as pontas do véo, e o prato de sima, o qual sustentou hum Camereiro do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca em quanto o Nobre com o outro lhe lançou agua ás maõs, as quaes lavadas, emborcou o prato sobre o outro, e meteo as maõs por baixo do outro, cubrindolhos com as pontas do véo. O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca alimpou as maõs

na toalha, que lhe miniſtrou o primeiro Illuſtriſſimo Presbytero, o qual foy conduzido por hum Meſtre de Ceremonias da quadratura com as devidas reverencias, e com as meſmas ſe retiraraõ todos para os ſeus lugares, excepto o Illuſtriſſimo Presbytero.

Retirado do Altar o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, pegaraõ dous Acolytos ordinarios cada hum em ſua toalha, e foraõ com ellas ao Altar em companhia de dous Subdiaconos Partiarcaes, e ſubindo cada hum por ſua parte ao ſuppedaneo, alimparaõ com as toalhas o Altar, cada hum de ſua parte, e entregando-as aos Acolytos ordinarios, ſe retiraraõ todos para os ſeus lugares, pondo os Acolytos as toalhas na credencia. Neſte tempo deixou o ſegundo Acolyto Sacerdote a incenſaçaõ do altar.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca lavou as maõs, pegaraõ dous Subdiaconos nas toalhas do Altar, e encerado, e foraõ com ellas nos meſmos pratos, em que eſtavaõ, ao ſolio, onde ajoelharaõ no plano, ficando todos os mais ornamentos ſobre a credencia. Neſte tempo avizou o Meſtre de Ceremonias aos miniſtros do livro, e candéla, que ſubiraõ ao ſolio; e chegados tirou o Illuſtriſſimo à ſiniſtris a Mitra ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, que ſe levantou, e benzeo pelo livro os ornamentos, dizendo em voz clara, e intelligivel *Adjutorium*, e a oraçaõ *Omnipotens*.

Em quanto o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca dizia a oraçaõ, pegou hum Acolyto Patriarcal na caldeira com o hyſſope, e com as coſtumadas genuflexoens chegou ao ſolio, e ficou ao lado direito do Illuſtriſſimo Presbytero; e acabada a oraçaõ, pegou no hyſſope, e banhando-o na agua benta, com os devidos oſculos o entregou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriar-

triarca, com o qual asperfou as toalhas fem dizer *Asperges me*, fem verfo, nem oraçaõ, com tres ductos, o primeiro fobre as toalhas, que tinha diante de fi, o fegundo, e terceiro fobrè os ornamentos, que eftavaõ fobre a credencia, e fe retiraraõ todos para os feus lugares.

Logo o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca eftando em pé fem Mitra, entoou pelo livro a antifona *Circumdate Levitæ*, e affentandofe recebeo a Mitra por maõ do Illuftriffimo à dextris, retirandofe os miniftros do livro, e candéla. Os Cantores continuaraõ a antifona com o feu verfo, logo a outra *Circumdate Sion*, depois o refponfo *Induit te Dominus*, e a antifona *In velamento* com o pfalmo *Deus Deus meus*, e acabaraõ a cantoria depois de veftido o Altar, e o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca eftar em pé diante delle.

Depois que o Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca benzeo os paramentos, fe levantaraõ com elles os Subdiaconos, e foraõ ao Altar, onde fe achavaõ quatro Acolytos ordinarios, e entregando a dous deftes os pratos, eftenderaõ fobre o plano do Altar primeiramente o encerado, depois dous Acolytos puzeraõ a banqueta, que era de lhama de ouro: logo os mefmos Subdiaconos eftenderaõ fobre o Altar as tres toalhas bentas, e fe retiraraõ, pondo os Acolytos os pratos na credencia; logo dous Acolytos puzeraõ o frontal, e outros ao mefmo tempo a cruz, e feis caftiçaes com vélas douradas, o que fizeraõ fervindo pela parte detraz do Altar.

Ao mefmo tempo outros Acolytos, e miniftros da Igreja ornaraõ o Altar do Secretarîo, (que era o da facra Familia) pondolhe os Clerigos os paramentos do Illuftriffimo, e Reverendiffimo Patriarca em fima, como fe coftuma nas funçoens Pontificaes.

Juntamente outros Acolytos ornaraõ os mais Altares com feus frontaes, toalhas, banquetas, cruzes, com

ſeis caſtiçaes, e vélas brancas nelles.

Veſtido o Altar mór, e metido o incenſo no thuribulo de more, ſe levantou o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca, e veyo diante delle; depondo a Mitra fez reverencia á cruz; ſubiraõ todos aſſima, levantou pelo livro a antifona *Omnis terra*, que os Cantores continuaraõ, e levantada a antifona, recebeo o thuribulo da maõ de ſua Illuſtriſſima, e incenſou o Altar em modo de cruz, e neſte tempo acabaraõ os Cantores a antifona.

Levantou ſegunda vez a meſma antiſona hum ponto mais alto, que os Cantores continuaraõ em quanto incenſou o Altar ſegunda vez do meſmo modo: levantou terceira vez a antifona outro ponto mais alto, que os Cantores continuaraõ em quanto incenſou terceira vez do meſmo modo: logo entregou o thuribulo a ſua Illuſtriſſima, que o deo ao Acolyto, e no meſmo tempo cantou pelo livro a oraçaõ *Deſcendat*, e a outra *Omnipotens*, e reſpondendo os Cantores *Amen*, cantou o verſo *Dominus vobiſcum*; depois da reſpoſta dous Cantores diſſeraõ o verſo *Benedicamus Domino*. Neſte tempo repicaraõ os ſinos, e tangeraõ os orgaõs, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca recebendo a Mitra caminhou com os ſeus miniſtros para o ſolio, onde ſe aſſentou, e deſcançou hum pouco.

O Illuſtriſſimo Presbytero aſſim que entregou o thuribulo ao Acolyto, ſe retirou com as devidas reverencias para o ſeu lugar na quadratura; o Acolyto ſe retirou para a credencia, onde entregou o thuribulo ao Acolyto ordinario.

Quando o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca veyo do Altar para o trono, o ſegundo Meſtre de Ceremonias avizou ao Illuſtriſſimo Diacono da Miſſa, e o conduzio á capella, em que eſtavaõ preparados os para-

ramen-

ramentos Diaconaes, indo juntamente o Subdiacono, onde se vestiraõ dos paramentos competentes ás suas ordens, e foraõ para o Secretarìo, sahindo pela porta a tempo, que o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca sahia para o troneto, subindo sua Illustrissima para o seu lugár juntamente com elle.

Acabada a funçaõ, e assentado o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca no trono, entregaraõ dous Acolytos ordinarios os castiçaes aos Acolytos Patriarcaes, que estavaõ ao lado da cruz, e receberaõ delles as tochas, que guardaraõ.

Neste tempo, em que dava o relogio cinco horas, avizou hum Mestre de Ceremonias a todos os que costumaõ ir diante da cruz, os quaes caminharaõ pela capella abaixo para o Secretarìo, seguindose o Subdiacono com a cruz, e os mais de more, onde chegaraõ; e se dispuzeraõ todos nos seus lugares, fazendo suas Illustrissimas oraçaõ nos seus bancos, o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca diante do Altar genuflexo com a Mitra, Sua Magestade, e Altezas no seu trono, e os mais de more; e feita oraçaõ pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca, subio ao troneto com as costumadas reverencias, onde se assentou, e todos os mais fizeraõ o mesmo. A pouco intervallo, cessando os orgaõs, lhe tirou o Illustrissimo a Mitra; dito o *Pater noster*, e *Ave Maria*, entoou o verso *Deus in adjutorium* para a hora de Tercia, que os Musicos cantaraõ na tribuna do orgaõ defronte da capella de S. Pedro de Alcantara.

Em quanto se cantou Tercia no Secretarìo, tiraraõ os Carpinteiros as escadas da Igreja, que levaraõ para fóra. Da capella mór tiraraõ as credencias, ficando sómente a da Missa: os Carpinteiros ajustaraõ os tronos, e quadratura nos seus lugares.

Os Armadores ajustaraõ os tronos do Illustrissimo, e

Reverendissimo Patriarca, Sua Magestade, e Altezas na mesma fórma, que os outros. Os Clerigos armaraõ a credencia do Sacrista, e a da lavanda, e puzeraõ o setimo castiçal no Altar, e o mais, que costumaõ preparar para a Missa cantada pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca.

Cantada a hora de Tercia, disse o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca a oraçaõ, a qual dita depôz o Pluvial, e se paramentou para celebrar a Missa de Pontifical.

Paramentado de Pontifical para a Missa, se ordenou a procissaõ levando a cruz sete candelabros em castiçaes dourados, e indo o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca debaixo do pallio, acompanhado das pessoas Reaes, e tocando todos os sinos em quanto caminhou a procissaõ até á capella mór, em a qual todos occuparaõ os seus lugares, e Sua Magestade, e Altezas o seu trono; e logo cessando os orgaõs, se deo principio á Missa de Pontifical, a qual foy da Dedicaçaõ da Igreja; nella depositou o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca em hum pequeno, e rico sacrario, que no mesmo Altar estava, o Augustissimo Sacramento, que consagrou, e a chave do sacrario lançou ao pescoço do Irmaõ Fr. Custodio do Rosario, que servia de Sacrista, e a recebeo vestido de Alva, e Estola genuflexo. Acabou a Missa ás seis horas e cincoenta e quatro minutos.

Finalizada a Missa, caminhou processionalmente a cruz, e toda a mais comitiva para a casa dos paramentos, onde se despio de more, e foy para o camerim, onde depoz a falda, tocando neste tempo os orgaõs, e o carrilhaõ da torre do Norte, e assim se deo fim á solemne sagraçaõ da Igreja.

Dos

Dos mais Officios Divinos deste dia, e noite.

ACabada a funçaõ Patriarcal, entrou a nossa Communidade no Coro a cantar as horas de Sexta, e Noa. Logo se seguio a Communidade do Refeitorio, a qual constava de trezentos Religiosos entrando os hospedes, Prégadores, e seus companheiros; no fim della vinha Sua Mageftade, o Sereniffimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio; (já a este tempo o Senhor Infante D. Francisco se tinha retirado para a Villa da Ericeira) vinhaõ alumiados de quatro tochas, que traziaõ quatro Religiosos.

Chegaraõ á casa chamada De profundis, e estando a Communidade em pé, e Sua Magestade, e Altezas na porta, disse o Provincial o dito psalmo, como he costume; o qual acabado entraraõ todos no Refeitorio, no qual se viaõ além das mesas dos lados outras duas pelo meyo: estava alumiado todo de trinta candieiros de lataõ de quatro lumes cada hum, distribuidos pelas mesas: cantouse a bençaõ da mesa, e assentados todos, entoou o Leitor o primeiro livro do Paralipomenon em razaõ da festa da sagraçaõ.

Feito pelo Leitor o primeiro ponto, e pelo Provincial final para se servir á mesa, foraõ as lagrimas nos olhos de todos as vozes mais expressivas do assombro, que lhes causou o verem a soberania na humildade exaltada, e a humildade na exaltaçaõ mostrando mais profundo o seu conhecimento.

Sua Magestade, e Altezas depondo os chapeos, e espadins, e pegando cada hum em sua taboa das que estavaõ para serviço da mesa, foraõ distribuindo os primeiros pratos por toda a Communidade. Sua Magesta-

de principiou a diſtribuiçaõ pelo Provincial, e mais Religioſos da ſua parte. O Principe pelo Guardiaõ, e os mais da ſua parte, por eſtarem eſtes dous Prelados no meyo da meſa traveſſa: o Senhor Infante D. Antonio principiou pelo Preſidente, que occupava o primeiro lugar da meſa do meyo do Refeitorio, e os mais Religioſos da ſua parte; continuaraõ as peſſoas Reaes eſte ſerviço, até á terceira taboa, e conſentiraõ, que ſerviſſem tambem os ſeus Cameriſtas, que eraõ o Marquez de Alegrete velho, Marquez de Caſcaes, Conde de Aſſumar, Conde de Aveiras, Conde de S. Miguel, Conde de Povolide.

Levantouſe a meſa continuando as peſſoas Reaes eſte humilde, e meritorio exercicio; a qual levantada, e dadas as graças pela Communidade, foy toda para o Coro na meſma fórma, que tinha vindo para o Refeitorio. Eraõ já oito horas, e quarenta e nove minutos. Sua Mageſtade, e Altezas ſubiraõ ao ſeu trono, onde ſe aſſentaraõ, e a Communidade nos ſeus bancos, e ouviraõ todos o ſermaõ, que prégou o R. P. Fr. Fernando da Soledade Definidor actual, e Chroniſta da ſanta Provincia de Portugal, a quem tocava o primeiro dia, por eſtarem os oito ſermoens do oitavario diſtribuidos pelas oito Provincias da Ordem, que neſte Reyno tem o noſſo Patriarca S. Franciſco.

Foy o thema: *Hodie huic domui ſalus à Deo facta eſt.*

Foy o aſſumpto: Que a nova caſa, em que alli aquelle dia entrava Chriſto, era Templo, Baſilica, e Igreja... Moſtrou tres entradas: Como Templo, para Deos ſer nelle adorado: Como Baſilica, para a Senhora, e Santo Antonio ſerem applaudidos: Como Igreja, para nella ſerem os Fieis perdoados.

Tudo deſempenhou com as ſuas grandes letras. Vinha

nha para substituto o P. M. Fr. Joseph do Loreto, Leitor jubilado, e Ex-Definidor da mesma Provincia.

Estando ao sermaõ, o Principe se achou molestado, por cuja causa em companhia do Camerista o Marquez de Cascaes mandou Sua Magestade se recolhesse ao Palacio.

Acabouse pelas onze horas, e logo se entoaraõ vesperas da Dedicaçaõ, e tambem Completas.

Naõ dominava a noite com a sua escuridade na Igreja, porque esta se tinha transformado em claro dia, illuminada toda de trezentas e vinte vélas distribuidas por castiçaes nos Altares, e cornucopias nas paredes.

No fim de Vesperas foy Sua Magestade, e o Senhor Infante D. Antonio á primeira capella da parte direita de quem entra, que estava toda illuminada, e no seu Altar se depositaraõ as reliquias, que ao outro dia se haviaõ de collocar nos Altares sagrados. Já lá se achava o Illustrissimo Bispo de Leiria, o qual assentado no faldistorio, vestio o Pluvial encarnado, e pôz a Mitra aurifrigiada, e no mesmo lugar disse em pé as oraçoens do Ceremonial rezadas; as quaes ditas, se assentou: abrio o Mestre de Ceremonias o Padre Antonio Joachim da Costa o cofre, que estava cuberto com hum véo encarnado. Extrahio delle duas caixinhas de veludo carmesim guarnecidas de ouro, ligadas com huma fita encarnada posta em cruz, cada huma com seu sello pendente, e as suas authenticas. Observou-as o Bispo, e juntamente vio as reliquias, depois que o Mestre de Ceremonias cortou com huma tisoura a fita, e abrio o tafetá, que em fórma de cruz as cubria, e lhe meteo o Bispo em cada huma tres graõs de incenso, ministrado pelos Acolytos em hum prato de prata, e em dous do mesmo metal estavaõ duas caixas de prata douradas, para as

quaes ſe transferiraõ as reliquias, e em cada huma a ſua authentica, que lhe pertencia, aſſignada pelo Biſpo. Fechadas as caixas, ligou o Meſtre de Ceremonias cada huma de per ſi com huma fita encarnada em fórma de cruz, ſellando-as pela parte ſuperior, e inferior.

Poſtas as duas caixas em hum prato de prata, foy o Biſpo depoſitallas no meſmo cofre, que eſtava ſobre o Altar. Cantaraõ os Religioſos a coros o hymno do Commum dos Martyres, que começa *Sanctorum meritis*, e no fim o verſo *Lætamini in Domino*: no meſmo tempo incenſou o Biſpo as reliquias em pé com tres ductos, e no fim entoou a oraçaõ dos Santos Martyres nomeando-os a todos por ſeus nomes, cujas reliquias havia examinado: a eſte tempo dava o relogio meya noite, e ſe tocou na torre com a ſolemnidade de ſegunda claſſe, e logo entrou a Communidade no Coro a cantar Matinas, que eraõ de S. Joaõ de Capiſtrano da noſſa Ordem; as quaes tiveraõ a Laudes quatro capas aſſiſtentes, e dous Cantores regentes com cottas creſpas, Ceroferarios, e Meſtre de Ceremonias, e foraõ as primeiras, que neſta Baſilica ſe cantaraõ.

Ao meſmo tempo os Noviços, e alguns Religioſos deputados pelo Vigario do Coro na capella das reliquias cantaraõ as Matinas do Commum dos Martyres, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Alteza a todos eſtes actos, os quaes acabaraõ pelas tres horas, e a eſſe tempo ſe recolheo Sua Mageſtade, e Alteza ao Paço.

Primeiro dia.

SUa Mageſtade determinou, ſe fizeſſe eſta ſagraçaõ ſolemniſſima, e duraſſe todos os oito dias do oitavario, ſagrando os Altares da Igreja na fórma ſeguinte. O primeiro dia, que foy o de vinte e dous, ſagrou o Illuſtriſſimo,

trissimo, e Reverendissimo Patriarca a Igreja, e Altar mór, e nelle collocou as reliquias de todos os Apostolos, e Euangelistas, como já fica referido: os mais seguiraõ a serie, que adiante se verá pelos dias explicada.

Das sagraçoens dos Altares menores por todo o oitavario, e mais Officios Divinos.

Segundo dia

AManheceo o dia de segunda feira, e segundo do oitavario, e nelle despertaraõ vigilantes, e diligentes os ministros da santa Igreja Patriarcal, a quem (supposto que fatigados) naõ sey, se despertou o sino, que chamou aos Religiosos para irem cantar Prima. Foraõ estes logo para o Coro, e tambem aquelles para a Igreja, entrando a preparar todas as cousas necessarias para a sagraçaõ dos dous Altares, que se fez neste dia, os quaes foraõ o Altar dedicado á Coroaçaõ de nossa Senhora, em o qual se collocou o Santissimo Sacramento no sacrario, e está no cruzeiro da parte do Euangelho: o Altar de nossa Senhora da Conceiçaõ, que he a capella funda ao lado do Euangelho.

Junto aos cancellos da capella do cruzeiro estavaõ tres credencias cubertas com toalhas crespas, que pendiaõ até o chaõ: sobre huma de cinco palmos estavaõ os santos oleos Chrisma, e Catechumenos, cubertos com hum véo branco bordado, e dous castiçaes com vélas brancas acezas: em outra de oito palmos estavaõ doze castiçaes de bronze, e duas cruzes do mesmo para os Altares sagrados: em outra, que era de dez palmos, estava tudo o necessario para a funçaõ, assim como na planta

da credencia do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca se mostra; só com a differença de ser agora tudo prata branca, mas nova, e de primor obrada. Estavaõ tambem preparados os ornamentos para os Altares, télas ceratas para cubrir as mesas, tres toalhas para cada hum, e frontaes brancos para a seu tempo servirem.

Sobre hum tapete estava o faldistorio para o Bispo sagrante, que era o Illustrissimo Bispo de Leiria D. Alvaro de Abranches, a quem tocava esta funçaõ, e tinha no dia antecedente feito a sigillaçaõ das reliquias.

Chegou Sua Magestade, e Alteza, assistidos de seus Cameristas, e outros Cavalheiros da Corte, quasi pelas dez horas, quando entraraõ na Igreja, e fazendo breve oraçaõ, foraõ para a tribuna, que está no Altar do cruzeiro.

Eraõ dez horas, e dous minutos quando se deo principio á sagraçaõ dos Altares, tendo o Bispo sagrante vestido o Pluvial de lhama de prata, bordado por diante de ouro, a Mitra aurifrigiada, e Baculo de prata, rezando com os ministros os psalmos Penitenciaes, e fazendo tudo o mais, como dispoem o Pontifical.

Deo principio ás acçoens pela capella, e Altar do cruzeiro, e repetia na outra funda, e seu Altar as mesmas operaçoens, sendo em tudo as mesmas, que no dia antecedente o Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca fez na sagraçaõ do Altar mór, excepto a admoestaçaõ, e os capitulos do Concilio, que leo o Diacono assistente.

A's dez horas, e vinte minutos concluio a aspersaõ dos dous Altares depois da Litania, bençaõ da agua, e fazer o cemento; foy o Bispo buscar as reliquias com toda a comitiva Ecclesiastica (que eraõ trinta e dous Padres da santa Igreja Patriarcal entre Cantores, Capellaens, e Acolytos) ao Altar, em que se tinhaõ depositado no dia antecedente, e foraõ levadas no mesmo

Fere-

Feretro por quatro Padres reveſtidos de Pluviaes encarnados com ſeis tochas acezas proceſſionalmente debaixo da cruz Epiſcopal, acompanhando Sua Mageſtade, e Alteza com muitos Cavalheiros: chegaraõ ao primeiro Altar dos dous, que ſe ſagravaõ, pelas onze horas, e ſeis minutos.

Pelas onze, e oito minutos ſe entrou no Coro a cantar *Tercia*, e no fim della a Miſſa Conventual, em quanto o Illuſtriſſimo Biſpo foy continuando as ceremonias, e foy ao Feretro extrahir as ſantas reliquias; huma, e outra caixa meteo nos ſepulcros dos dous Altares, pondo as dos Santos Martyres Vicente, Anaſtaſio, e Venancio no da Coroaçaõ; e as dos Santos Martyres Lourenço, Nereo, e Achilleo no da Conceiçaõ; acabando eſta acçaõ ás onze horas, e quarenta, e oito minutos.

Foy incenſar os Altares ás doze, e cinco minutos; e indo continuando a ſagraçaõ dos Altares, acabou no Altar mór a Miſſa aos trinta, e dous minutos depois do meyo dia; e continuando logo Sexta, e Noa, acabaraõ os Officios Divinos deſta manhã á huma hora, e vinte e nove minutos.

Era huma hora, e cincoenta minutos, quando o Biſpo ſagrante pôz as cruzes de cera, e continuando a ſagraçaõ, benzeo as toalhas ás duas horas, e vinte e quatro minutos: incenſou, e acabou tudo pelas duas horas, e trinta e cinco minutos. Naõ diſſe peſſoalmente a Miſſa, porque nos ſeus muitos annos, e achaques tinha a juſta deſculpa.

Foy jantar a Communidade, e tanto que acabou, fazendo muito pouco entrevallo de tempo, ſe tocou a Veſperas, depois das quaes ſe ſeguio immediatamente o ſermaõ o qual Sua Mageſtade, e Alteza ouviraõ da tribuna de Eſtado, que na capella mór da parte da Epiſtola eſtava preparada.

Neste dia, que tocava á santa Provincia da Piedade, prégou o P. Fr. Joseph de Beringel, Leytor de Filosofia, e por ser dia, em que rezavamos de S. Joaõ de Capistrano, classico em a Ordem Serafica, de quem foy filho, tomou do Euangelho da festa o thema:

Lucernæ ardentes in manibus vestris. Luc. 19. v. 5.

Foy o assumpto: A engenhosa idéa de humas Cortes, mostrando em tres capitulos dellas: Primeiro, hum reconhecimento a Deos: Segundo, os tributos, que lhe saõ devidos: Terceiro, os estatutos em o novo Templo determinados.

Tudo desempenhou com erudita eloquencia, e finalizou o sermaõ pelas cinco horas, e dez minutos. Era seu substituto o P. Fr. Caetano de Villa-Viçosa, filho da mesma Provincia.

A's nove horas, e doze minutos se fez o deposito, e sigillaçaõ das reliquias na mesma fórma no Altar de hontem praticada, fazendo esta acçaõ o Illustrissimo Bispo de Portalegre D. Alvaro Pires de Castro, a quem por distribuiçaõ tocava. Sua Magestade, e Alteza estiveraõ presentes a esta funçaõ, que se fez com as mesmas ceremonias do dia antecedente.

Depois que o Bispo se retirou, entrou o Noviciado com seu Mestre, e mais quatro Religiosos nomeados pelo Vigario do Coro a cantar Matinas de muitos Santos Martyres na mesma capella, fazendose tudo, como no dia antecedente fica dito.

Assistio Sua Magestade, e Alteza ás Matinas dos Martyres, e successivamente ouvio cantar a Communidade no Coro as da Dedicaçaõ da Igreja, por se rezar do dia terceiro infra octava della: acabandose pelas tres horas e meya, se recolheo com Sua Alteza ao Paço, acompanhado dos Prelados, e mais Padres graves, que

com

com tochas acezas até ſe meter no coche lhe aſſiſtiraõ.

Terceiro dia.

JUnto ás grades do Altar da ſacra Familia, que he no cruzeiro, correſpondente ao que hontem ſe ſagrou, eſtavaõ as credencias preparadas na meſma fórma, como eſtiveraõ no dia antecedente, as quaes ſerviraõ tambem para o Altar da capella funda do lado da Epiſtola, que he dedicado a noſſa Senhora, e a S. Pedro de Alcantara, que juntamente ſe ſagrou.

A's ſete horas, e trinta e cinco minutos chegaraõ Sua Mageſtade, e Alteza, e ao meſmo tempo o Biſpo ſagrante, o qual logo ſe veſtio, e deo principio á ſagraçaõ pelas ſete horas, e quarenta e ſeis minutos.

Continuadas as ceremonias pelo Biſpo ſagrante, principiou no Altar da ſacra Familia, e depois no de S. Pedro de Alcantara: aſſiſtiraõ as peſſoas Reaes, e acompanharaõ o Biſpo de hum para outro Altar, e na prociſſaõ das reliquias, que ſe collocaraõ nos Altares: no da ſacra Familia foraõ as dos Santos Martyres Eſtevaõ, Coſme, e Damiaõ, no de S. Pedro de Alcantara foraõ as dos Santos Martyres Jorge, e Hermenegildo.

A's nove horas, e quarenta e cinco minutos ſe achavaõ já clauſuradas nos ſepulcros, e ſe continuou a ſagraçaõ como no dia antecedente, acabando o acto da ſagraçaõ ás onze horas, e ſeis minutos.

Principiou o Biſpo ſagrante a Miſſa rezada ás onze horas, e vinte e ſeis minutos, a qual Sua Mageſtade, e Alteza ouviraõ; e acabou a Miſſa ás doze, e trinta e cinco minutos. Neſte meſmo tempo ſe tinha no Coro principiado a cantar Tercia, e logo a Miſſa, a qual cantou o Ex-Cuſtodio Fr. Carlos da Madre de Deos, hum dos primeiros Religioſos, que vieraõ para eſta fundaçaõ.

A's doze, e quarenta e ſeis minutos chegou da Villa da Ericeira o Senhor Infante D. Franciſco, e com Sua Mageſtade, e Alteza eſteve preſente ao ſermaõ, que prégou o R. P. Fr. Manoel de S. Nicolao Prégador jubilado, filho da ſanta Provincia dos Algarves, a quem o dia tocava.

Thema: *Zachæe feſtinans deſcende, quia hodie in domo tua oportet me manere.* Luc. 19.

Foy o Aſſumpto: Moſtrar em duas intelligencias.... A importancia do Templo material conſagrandoſe a Deos..... A importancia do Templo eſpiritual em correſpondencia dedicandoſe ao meſmo Deos. Reſpective. *Vos eſtis Templum Dei.*

Deſempenhou magiſtralmente o promettido com grande applauſo de todos: vinha por ſubſtituto o R. P. Fr. Joaõ de noſſa Senhora, Qualificador do Santo Officio, e Chroniſta da meſma Provincia.

Acabada a Miſſa, ſe cantou Sexta, e Noa, finalizando o Coro ás duas horas, e quarenta e cinco minutos: logo ſe ſeguio a Communidade do Refeitorio, em o qual entrou Sua Mageſtade, e Altezas, e o Cardeal da Cunha, e deraõ volta ao Refeitorio em roda, ficando os Cameriſtas em pé á porta.

Levantada a Communidade, a pouco intervallo ſe tocou logo a Veſperas, e ſe continuaraõ eſtas dos Santos Martyres Criſpim, e Criſpiniano, de quem ſe rezava; e logo ſe cantaraõ Completas, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Altezas a tudo.

Dadas as Ave Marias, veyo o Illuſtriſſimo Biſpo de Patára D. Fr. Joſeph de Jeſus Maria fazer o depoſito, e ſigillaçaõ das reliquias, que ao outro dia havia de collocar nos Altares, que para ſagrar lhe eſtavaõ diſtribuidos; cujo depoſito ſe fez na capella de N. Senhora da

Con-

Conceiçaõ com as mesmas ceremonias, como no dia antecedente se practicaraõ. Depois que o Illustrissimo Bispo se retirou, entrou o Noviciado, e mais quatro Religiosos a cantar as Matinas do Commum dos Santos Martyres, assistindo a ellas Sua Magestade, e Altezas.

A' meya noite se cantaraõ no Coro Matinas dos Santos Martyres Crispim, e Crispiniano: estava o Coro já preparado com tres ordens de cadeiras, e duas de bancos de cada lado, illuminado com cem candieiros de novo invento, distribuidos pelas cadeiras de sorte, que cada Religioso se servia de huma luz; e os do plano se serviaõ das luzes, que davaõ os candieiros grandes das estantes, cada hum de tres luzes, todos de cera banca. Os psalterios, e mais livros se pozeraõ nos espaldares das cadeiras, servindose cada tres Religiosos de hum livro. Acabaraõse Matinas ás tres horas; a essas se recolheo Sua Magestade, e Altezas ao Paço.

Quarto dia.

A Capella dedicada a nossa Senhora do Rosario, e aos dous Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco, que he a primeira da parte do Euangelho, e a contigua á dos Santos Confessores Pontifices da Ordem Serafica, tocaraõ por distribuiçaõ ao Bispo sagrante, e parece ter mysterio por ser filho, e Religioso da Ordem de N. P. S. Domingos.

Estavaõ as credencias, e tudo o mais necessario para a sagraçaõ preparado na capella do Rosario, á qual chegou o Bispo sagrante, e se paramentou de Pontifical, e deo principio á sagraçaõ pelas seis horas, e trinta minutos, por se ter dado ordem para isso, e foy continuando a sagraçaõ com expediçaõ: ás sete horas, e cincoenta minutos foraõ buscar as reliquias, e as collocaraõ

nos Altares: no do Roſario as dos Santos Biſpos, e Martyres Braz, e Polycarpo; no dos Santos Confeſſores, e Biſpos da Ordem Serafica as dos Santos Biſpos, e Martyres Apollinario, e Thomaz de Cantuaria. A's oito horas, e trinta e dous minutos eſtavaõ já no ſepulcro.

A's oito horas, e trinta e nove minutos chegou Sua Mageſtade, e Alteza, e foraõ para a capella aſſiſtir á ſagraçaõ, que ſe hia continuando: ás dez horas, e dezanove minutos começou o Biſpo ſagrante a Miſſa rezada no Altar do Roſario, e acabou ás onze horas, fazendoſe com a meſma formalidade do dia antecedente.

A's nove horas chegou o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha em habito Cardinalicio com ſeu eſtado. Eſtava a Communidade com eſtandarte, e ceroferarios poſta por ſua ordem do meyo da Igreja para baixo até os degraos do atrio; e dentro da porta da Igreja á direita de quem entra eſtava o Provincial com amicto, cotta, e Pluvial branco, e o Meſtre de Ceremonias ao ſeu lado, e hum Acolyto com huma cruz cuberta em hum prato, outro com a caldeirinha de agua benta, e outro com o thuribulo, e naveta.

Chegando Sua Eminencia ao meyo da Praça, lhe fez a torre hum repique até entrar na Igreja; junto aos degraos do atrio o cumprimentou, e beijou a maõ o Guardiaõ do Convento, e os mais Padres graves, que preſentes eſtavaõ; caminhou logo a Communidade, e Sua Eminencia juntamente, e chegando á porta da Igreja ajoelhou no coxim, e o Provincial lhe deo a oſcular a cruz, inclinandoſe profundamente: levantouſe Sua Eminencia, fez incenſo, adminiſtrando o Provincial a naveta: feito incenſo lhe entregou o Provincial o hyſſope, com o qual ſe aſperſou, e depois o incenſou com tres ductos, inclinandoſe antes, e depois.

Neſte tempo cantaraõ os Cantores a antifona *Sacer-*

dos,

dos, *&* *Pontifex*, e tanto que Sua Eminencia se meteo debaixo da pallio, levantou o Vigario *Te Deum laudamus*, que a coros se foy cantando, acompanhando todos os seis orgaõs, e caminhou Sua Eminencia debaixo do pallio, e o Provincial adiante da parte direita, e o Mestre de Ceremonias junto delle, retirandose os mais Acolytos.

Chegou Sua Eminencia junto do genuflexorio, que estava no Presbyterio, e nelle ajoelhou, e juntamente toda a Communidade ao verso *Te ergo quæsumus*: levantada esta, e proseguindo-o até o fim, o Provincial se situou ao lado da Epistola no segundo degrao do Altar assistido do Mestre de Ceremonias, e no fim cantou os versos, e disse a oraçaõ que aponta o Ceremonial. Levantou o Vigario do Coro a antifona de nossa Senhora Titular; e ao mesmo tempo se levantou Sua Eminencia avisado do seu Mestre de Ceremonias, e foy para o lado da Epistola, no qual estava o Missal aberto sobre o coxim branco, e dizendo os Cantores o verso, cantou Sua Eminencia a oraçaõ, a qual naõ concluio, porque successivamente se cantou a antifona de Santo Antonio tambem Titular: cantou sua Eminencia a oraçaõ, e nella fez conclusaõ; e dita, veyo ao meyo do Altar, chegandose a cruz, e ceroferarios para o meyo do Presbyterio, e deo a bençaõ Pontifical á Communidade, publicando primeiro o Mestre de Ceremonias as indulgencias.

Assistiraõ Sua Magestade, e Alteza na tribuna, e della ouviraõ Missa, que disse Sua Eminencia; depois da Missa, e ter dado graças, se retirou o Cardeal, acompanhando-o a Communidade até onde o recebeo, tocando os orgaõs, e repicando os sinos.

A's dez horas e meya se entrou ao Coro a cantar Tercia, e logo a Missa do dia, que cantou o Irmaõ Fr. Carlos da Madre de Deos, Ex-Custodio, e hum dos pri-

meiros Religioſos, que vieraõ para eſta fundaçaõ: prégou o P. Fr. Antonio de Santa Maria, Ex-Leytor de Theologia, e Cuſtodio da Provincia de Santo Antonio, a quem tocava.... Foy o thema:

Hodie in domo tua oportet me manere. Luc. 21.

Foy o aſſumpto: Reſpectivamente á dedicaçaõ daquelle Templo, moſtrar dedicaçaõ do Templo material, e dedicaçaõ do Templo eſpiritual; e aqui duas conveniencias: huma conveniencia para Deos: outra conveniencia para os homens.

Vinha por ſeu ſubſtituto o P. Fr. Manoel da Pureza, filho da meſma Provincia. Acabou o ſermaõ aos onze minutos depois do meyo dia.

Acabada a Miſſa, ſe cantou Sexta, e Noa; e ſe ſeguio a Communidade do Refeitorio, do qual ſe ſahio ás tres horas da tarde. A pouco intervallo ſe cantaraõ Veſperas; e Completa á ſua hora coſtumada. Depois das Ave Marias fez o Illuſtriſſimo Biſpo de NanKim D. Antonio Paes Godinho a ceremonia de ſigillar as reliquias, que havia de collocar no Altar, que por diſtribuiçaõ lhe tocava, que foy o primeiro da parte da Epiſtola dedicado aos Santos Martyres Franciſcanos, o que fez com as meſmas ceremonias praticadas no dia antecedente, e com aſſiſtencia de Sua Mageſtade, e Alteza.

Retirado o Illuſtriſſimo Biſpo, na meſma capella cantaraõ os meſmos já mencionados as Matinas dos Santos Martyres, aſſiſtindo Sua Mageſtade, e Alteza, como tambem aſſiſtiraõ ás Matinas do dia oitavo de S. Pedro de Alcantara, que no Coro á meya noite ſe cantaraõ, e acabaraõ ás tres e meya, e depois ſe retirou Sua Mageſtade com ſua Alteza para o Paço.

Quin-

Quinto dia.

PReparado tudo o necessario para a funçaõ, como nos dias antecedentes, deo o Illustrissimo Bispo principio á sagraçaõ pelas sete horas, e trinta e nove minutos: foy conduzir as reliquias, que collocou no sepulcro do Altar, as quaes eraõ dos Santos Martyres Fabiaõ, Sebastiaõ, e Wenceslao. Acabou a funçaõ pelas nove horas e vinte minutos: disse a Missa rezada, e acabou pelas nove horas, e quarenta e oito minutos.

Sua Magestade, e os Serenissimos Infantes seus irmaõs D. Francisco, e D. Antonio chegaraõ pelas nove horas e meya no fim da sagraçaõ, e logo foraõ para a tribuna da capella mór.

Pelas nove horas, e vinte e seis minutos principiou o Coro a cantar a hora de Tercia, e immediatamente a Missa Conventual, que cantou o Custodio da Provincia Fr. Basilio de S. Francisco. Prégou o P. Fr. Manoel de Pena-Cova, filho da Provincia da Soledade, e Guardiaõ actual do Convento de Abrantes.

Foy o thema: *Ubi thesaurus vester est, ibi & cor vestrum erit.*

Attendeo ao Euangelho, com que a Igreja Serafica rezava do dia oitavo de S. Pedro de Alcantara.

Foy o assumpto: Tres ceremonias, que nas cinco luzes da ceremonia do Altar em a sagraçaõ se acendem: nas superiores dos angulos as chagas das maõs de Christo: nas inferiores dos angulos as chagas dos pés, e na do meyo a chaga do lado; entrando nas das maõs as obras: nas dos pés os affectos: na do lado o amor.

Tudo desempenhou com erudiçaõ de grande Orador. Vinha por substituto o P. Fr. Joaõ de Coimbra,

filho da meſma Provincia.

Acabada a Miſſa, foraõ todos os Religioſos aſſim da Provincia, como das outras, que preſentes eſtavaõ, á Sacriſtia, e ſe reveſtiraõ huns com ſobrepelizes creſpas, outros de dalmaticas, outros com planetas, e outros de capas: todos aſſim reveſtidos occupavaõ as cadeiras, e bancos do Coro, tendo nas maõs vélas acezas, cuja perſpectiva cauſava notavel reſpeito, e ſaudade da Bemaventurança.

O Celebrante depondo a planeta, e manipulo por maõ dos miniſtros, que primeiro os depoſeraõ, tomou o Pluvial branco precioſo, e juntamente com os miniſtros aos lados ſe pôz diante do Altar no meyo do Presbyterio, e fez incenſo de more; e ſubindo o Diacono ao Altar, abrio a porta do ſacrario, e tirou a pixide, e a pôz ſobre o corporal, e com genuflexaõ ſe retirou para o lado do Celebrante, o qual fazendo com os miniſtros ſacros profunda reverencia, e todos genuflexos, incenſou o Sacramento com tres ductos, e fazendo inclinaçaõ profunda, entregou o thuribulo ao Diacono, e eſte ao Thuriferario.

Incenſado o Sacramento, levantaraõ os Cantores o Hymno *Pange lingua*; logo o Subdiacono com a cruz no meyo dos Ceroferarios caminhou pela Igreja abaixo, buſcando a parte da Epiſtola, e ſahindo á porta da Igreja, deo volta no atrio, e entrou pela parte do Euangelho, e caminhando por eſſa parte, foy buſcar a capella do cruzeiro, em que ſe collocou o Santiſſimo Sacramento em hum grande ſacrario de pedra fingida, cuberto com hum precioſo pavilhaõ de ſeda bordada.

Seguiraõ a cruz oitenta Religioſos com cottas creſpas, e vélas acezas nas maõs da parte de fóra, e nas de dentro os livros; logo ſetenta Religioſos com amictos, cottas, e capas brancas lizas; logo oito veſtidos com alvas,

alvas, e tunicellas bordadas, e oito com dalmaticas bordadas, trinta e seis com planetas bordadas, e doze com pluviaes bordados; immediatamente caminharaõ doze com cottas, e tochas de quatro pavios; dous naviculatios, e dous thuribulos, seguiase o pallio levado por oito Religiosos com capas lizas de damasco; debaixo hia o Celebrante com véo de hombros bordado, levando nas maõs o Santissimo na pixide cuberta com as pontas do véo. Acompanhou Sua Mageftade, e Altezas a procissaõ, levando tochas acezas nas maõs: logo os Cameristas, e Cavalheiros da Corte.

Chegando o Subdiacono Crucifero aos cancellos, ficou no meyo dos Ceroferarios ao lado do Euangelho, voltado para o Sacramento; os mais foraõ todos em boa ordem accommodandose por dentro, e por fóra dos cancellos: chegou o Celebrante com os ministros sacros junto do infimo degrao do Altar, e entregou ao Diacono a pixide, e ajoelhou: o Diacono recebendo a pixide, a levou, e pôz no meyo do Altar, e com genuflexaõ se apartou, e veyo para o lado do Celebrante, o qual fazendo incenso, incensou o Sacramento com tres ductos, e recebendo o véo de hombros por maõ dos ministros sacros, subio ao Altar, fez genuflexaõ, e pegando na pixide, se voltou ao povo, e lhe deo a bençaõ, fazendo com a pixide huma cruz, como se costuma, e voltandose ao Altar, a deixou no meyo, e com genuflexaõ se retirou: subio o Diacono ao Altar, e fazendo genuflexaõ, collocou a pixide no sacrario, e fazendo nova genuflexaõ, fechou o sacrario, trazendo a chave delle.

Caminhou logo o estandarte entre os Ceroferarios para a Sacristia, seguindose os mais todos com a mesma formalidade, com que vieraõ. Depondo todos os paramentos, caminharaõ para o Coro, e nelle cantaraõ a

hora de Sexta, e Noa. Depois se seguio a Communidade do Refeitorio, e ás tres horas se cantaraõ Vesperas; e Completa á sua hora costumada.

Sua Magestade, e Altezas estiveraõ á bençaõ do Sacramento dentro dos cancellos da capella, genuflexos em coxins, que lhe ministraraõ os seus Cameristas.

Pelas oito horas da noite veyo o Bispo de Leiria á capella determinada para fazer a exposiçaõ das reliquias, que no dia seguinte se haviaõ de collocar no Altar sagrado, as quaes examinou, e sigillou, como já o tinha feito na mesma capella de nossa Senhora da Conceiçaõ, e com as mesmas ceremonias, já por elle practicadas. Assistio Sua Magestade, e Alteza (porque já a este tempo o Serenissimo Infante D. Francisco se tinha recolhido para a Villa da Ericeira) a este acto, como tambem ás Matinas dos Santos Martyres, que os Religiosos cantaraõ. Depois de ouvirem as Matinas, que á meya noite se cantaraõ no Coro, se recolheraõ ao Paço pelas tres horas.

Sexto dia.

PElas sete horas chegou o Illustrissimo Bispo de Leiria, a quem tocava a sagraçaõ do Altar dedicado a nossa Senhora, e todos os Santos Confessores naõ Pontifices da Ordem Serafica, cujo Altar era o segundo da parte da Epistola. Pelas sete horas, e nove minutos deo principio ao acto da sagraçaõ: pelas oito, e trinta e dous minutos collocou no sepulcro do Altar as reliquias dos Santos Martyres Januario Bispo, Festo, Desiderio, e Chrysanto; e continuando a sagraçaõ, a finalizou ás nove horas, e cincoenta e quatro minutos.

Chegou Sua Magestade, e Alteza pelas nove horas, e vinte minutos, assistindo ao restante da sagraçaõ,

e no

e no fim della se retirarão para a tribuna a ouvir o sermão, que prégou o R. P. M. Fr. Manoel de S. Joseph, Leitor jubilado, Qualificador do santo Officio, filho da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Foy o thema: *Complacuit Patri vestro dare vobis Regnum.* Luc. 12.

Foy o assumpto: Duas grandezas neste Real, e novo Templo: Grandeza de Deos para os homens: Grandeza dos homens para com Deos.

Tudo desempenhou com a erudição das suas letras, e graça, de que era dotado. Vinha por substituto o R. P. M. Fr. Manoel de S. João Baptista, Leitor jubilado, Qualificador do santo Officio, Consultor da Bulla, e Presidente Ex-Provincial da mesma Ordem.

Depois da Missa se cantou Sexta, e Noa; e logo successivamente se cantou a Missa da Vigilia dos Santos Apostolos Simão, e Judas com paramentos roxos, e não teve órgão: assistio Sua Magestade, e Alteza na tribuna até se acabar a Missa.

A's Vesperas apparecerão os Altares da Igreja ornados com muitos, e varios relicarios: dezoito de prata, e dezoito de latão prateado: seis de latão dourado, e outros seis tambem de latão dourado, fabricados a modo de redomas, com vidro redondo; outros seis a modo de piramides. O Altar mór, o do Santissimo, e o da sacra Familia tinhão a seis na banqueta, e erão os dourados, e os mais Altares a quatro.

Nos seis, que tinha a banqueta do Altar mór, que são do feitio de piramides, se venerão as reliquias dos Santos Martyres Pio, Prospero, Magno, e das Santas Martyres Theodora, Innocencia, Reparata.

No Altar do Santissimo Sacramento estavão os seis redondos, em os quaes se venerão as reliquias dos San-

tos Martyres Benigno, Bonifacio, Desiderio, e das Santas Martyres Comba, Crescencia, Anastasia.

No Altar da sacra Familia estavaõ seis de lataõ dourado, cada hum contem em si doze reliquias: no primeiro estaõ as dos Santos Apostolos S. Pedro, S. Paulo, Santo André, Santiago Mayor, S. Thomé, Santiago menor, S. Filippe, S. Bartholomeu, S. Simaõ, S. Judas Thadeu, S. Mathias, S. Barnabé.

No segundo as reliquias dos Santos Martyres Callisto, Sebastiaõ, Venancio, Vito, Vital, Cosme, Damiaõ, Julio, Juliaõ, Urbano, Felix, Agapito.

No terceiro as reliquias dos Santos Doutores Agostinho, Gregorio Magno, Jeronymo, Thomaz de Aquino; e dos Santos Beatos Nicolao de Bari, Severino, Liborio, Throphino, Francisco de Sales; e do sangue de S. Carlos Borromeo, e da veste interior de Santo Antonino de Florença.

No quarto as reliquias dos Santos Confessores Antaõ Abbade, Bento, Ignacio de Loyola, Francisco Xavier, Francisco de Borja, Luiz Gonzaga, Stanislao, Vicente Ferrer, Francisco de Paula, Joaõ de Deos, Joaõ da Cruz, André Avelino.

No quinto as reliquias de hum pano com sangue das chagas do N. P. S. Francisco, de Santo Antonio de Lisboa, de S. Luiz Bispo de Tolosa das entranhas de S. Bernardino, do manto de S. Joaõ de Capistrano, algodaõ tinto no sangue de S. Jacome da Marca, lenço de S. Diogo de Alcalá, de S. Pascoal Bailon, de S. Luiz Rey de França, de S. Roque, do Beato Salvador de Horta, e do Beato Joaõ do Prado Martyr.

No sexto as reliquias de hum dente de Santa Apolonia, Santa Agada, Santa Luzia, Santa Margarida, Santa Ignez, Santa Christina, Santa Dorothea, Santa Martha, Santa Simphorosa, Santa Vitoria, Santa Au-

relia,

relia, Santa Barbara, todas Virgens, e Martyres.

A's duas horas se cantaraõ Vesperas no Coro com a solemnidade de segunda classe, acompanhando dous orgaõs a cantoria do Hymno, e da Magnificat; a ellas assistio Sua Magestade, e Alteza na tribuna, e depois de Completas foraõ assistir ao exame, e sigillaçaõ das reliquias, que fez o Illustrissimo Bispo de Portalegre na capella de nossa Senhora da Conceiçaõ, onde se exposeraõ com todas as ceremonias já referidas. Retirado o Bispo, cantaraõ os Religiosos na mesma capella as Matinas dos Santos Martyres com assistencia de Sua Magestade, e Alteza, que tambem assistiraõ ás Matinas dos Santos Apostolos, as quaes se cantaraõ á meya noite, e acabaraõ depois das tres horas, e Sua Magestade, e Alteza se recolheraõ ao Paço.

Setimo dia.

PElas sete horas chegou o Illustrissimo Bispo sagrante D. Alvaro Pires de Castro, e logo principiou o acto da sagraçaõ do Altar, que lhe tocava, que era o ultimo da parte do Euangelho, dedicado a Christo crucificado, e a N. Senhora, e S. Joaõ; no sepulcro delle collocou as reliquias dos Santos Martyres Joaõ, Paulo, e Vito, e continuando a sagraçaõ, a finalizou pelas dez horas, e trinta e dous minutos.

A's dez horas, e sete minutos chegou Sua Magestade, e Alteza, e assistindo até o fim da sagraçaõ, foraõ para a tribuna da capella mór a ouvir o sermaõ dos Santos Apostolos Simaõ, e Judas, dos quaes se começava a cantar a Missa. Prégou o R. P. M. Fr. Joaõ das Neves, Ex-Leytor de Theologia Moral, Qualificador do santo Officio, e filho da Provincia da Arrabida, tendo a prerogativa de ser o primeiro Orador Arrabido, que

prégou nesta Real Basilica.

Foy o thema: *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem.* Joan. 15. v. 57...

Foy o assumpto: O amor dos dous Apostolos doce, sabio, e forte.

Desempenhou o promettido com erudiçaõ de bom Orador, de que era prendado, e com grande applauso dos Cavalheiros, que o ouviraõ.

Acabada a Missa, se cantou Sexta, e Noa; e logo se seguio a Communidade do Refeitorio, á qual Sua Magestade, e Alteza foraõ assistir, acompanhados dos seus Cameristas, que naõ passaraõ da porta.

A's duas horas se cantaraõ Vesperas dos Apostolos; com a solemnidade de segunda classe; a ellas assistiraõ na tribuna Sua Magestade, e Alteza, e ouviraõ o sermaõ da Dedicaçaõ, que no fim dellas prégou o R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Rosa, Ex-Leytor de Theologia, filho da Provincia da Conceiçaõ do Minho, e Guardiaõ actual do Collegio da Estrella da Cidade de Coimbra.

Foy o thema: *Elegi, & sanctificavi locum istum, ut sit nomen meum ibi in sempiternum, & permaneant oculi mei, & cor meum ibi cunctis diebus.* Ex Paralip. 2. cap. 7.

Foy o assumpto: Aquelle novo Templo custodia de tres reliquias, achandose nelle em a sua sagraçaõ collocadas Reliquias do nome de Deos: Reliquias dos olhos de Deos: Reliquias do coraçaõ de Deos.

Vinha por substituto o R. P. Fr. Simaõ da Soledade, filho da mesma Provincia.

A' noite veyo o Illustrissimo Bispo de Patára á capella de N. Senhora da Conceiçaõ, onde examinou, e sigillou as reliquias, que no dia seguinte havia de collocar

locar no Altar, que havia de sagrar, com todas as ceremonias já practicadas. Deixando as reliquias expostas se retirou. Entrou logo o Noviciado, e mais Religiosos para isso deputados a cantar Matinas dos Santos Martyres. A' meya noite se cantaraõ no Coro Matinas do dia oitavo da Dedicaçaõ da Igreja; a ambas assistio Sua Mageltade, e Alteza, e acabando pelas tres horas, se recolheo ao Paço.

Oitavo, e ultimo dia.

CHegou finalmente o dia ultimo desta funçaõ, e estando preparadas todas as cousas para ella conducentes, como em os outros dias, pôz fim á obra o Illustrissimo Bispo de Patára, Provisor de Evora D. Fr. Joseph de Jesus Maria; o qual chegou á capella das Santas Virgens da Ordem Serafica, que he a ultima da parte da Epistola, pelas sete horas, e quarenta e cinco minutos; e juntamente chegaraõ Su'a Magestade, e Alteza, e sem demora se deo principio á sagraçaõ do Altar, em cujo sepulcro collocou as reliquias dos Santos Martyres Pedro, Gervasio, e Protasio, e continuou as mais ceremonias, como nos dias antecedentes, e acabou a funçaõ ás onze horas, assistindo Sua Magestade, e Alteza.

Pelas nove horas, e cinco minutos chegou o Eminentissimo Cardeal da Motta, o qual foy recebido com a mesma ceremonia, e formalidade, com que foy o Eminentissimo Cardeal da Cunha, tanto ao recebimento, como á despedida: disse Sua Eminencia Missa no Altar mór, assistindolhe o seu Mestre de ceremonias, e mais criados. Ouviraõ a Missa da tribuna Sua Magestade, e os Serenissimos Infantes seus irmaõs D. Francisco, (que pelas nove horas e meya chegou da Villa da Ericeira) e D. Antonio, e nella ficaraõ para ouvir o sermaõ.

Depois do Bispo sagrante concluir o acto da sagração, e estar dizendo Missa, principiou o Coro a cantar a hora de Terça, á qual se seguio a Missa Conventual, que cantou o Provincial: prégou o R. P. Fr. Affonso da Conceição, filho da Provincia da Arrabida, e Vigario do Hospicio do Hospital Real de Lisboa.

Foy o thema: *Hodie in domo tua oportet me manere, & cum viderent omnes, murmurabant, dicentes, quod ad hominem peccatorem divertisset.....* Luc. 19.

Foy o assumpto: Retratar figurativamente os sete Prégadores antecedentes nos sete Anjos do Apocalypse, elogiando, e repetindo os seus assumptos, que ao som de taõ sonoras trombetas tinhaõ applaudido a dedicaçaõ, e sagraçaõ daquelle Real Templo, formando no mesmo tempo sete discretissimos emblemas, tomando de todos materia, ou pedindo a todos aquelles famosos Prégadores esmola respectivamente á collecta, que no dia oitavo da Dedicaçaõ do Templo de Salamaõ se tinha feito. A empreza resultante foy dar graças descobrindo tambem Anjo, a quem se figurou.

Desempenhou o assumpto com a erudiçaõ, e eloquençia, de que era prendado, sendo de todos ouvido com singular attençaõ, e naõ menos applaudido. Vinha por substituto o R. P. Fr. Antonio do Nascimento Mocambo, Ex-Leitor de Theologia, e Guardiaõ do Convento de Alferrara.

Sua Magestade, e Altezas estiveraõ ao sermaõ com especial attençaõ, e teve a honra de Sua Magestade lhe expressar o gosto, que tivera de o ouvir, e ser muito do seu agrado. O mesmo fizeraõ Suas Altezas, de quem recebeo a mesma honra.

Depois de se acabar o Coro, se tangeo ao Refeitorio,

e estan-

e estando a Communidade nelle, entrou Sua Magestade, e Altezas, vindo na sua companhia o Eminentissimo Cardeal da Cunha, e Cameristas, e da porta estiveraõ divertindose em ver a diligencia, com que os ministros serviaõ á mesa.

Levantada a Communidade, e dadas as graças na casa De profundis, fez Sua Magestade a honra aos Religiosos de lhe beijarem a maõ, e o mesmo Suas Altezas, e vindo para fóra, á porta lhe beijaraõ os Noviços os pés, o que elle com grande ternura evitou, e o mesmo fizeraõ os Serenissimos Infantes com grande edificaçaõ dos circunstantes.

No mesmo dia de tarde se retirou para a Corte o Serenissimo Infante D. Antonio; e Sua Magestade despedio a todos os fidalgos, criados da casa, que lhe beijaraõ a maõ na Igreja na Capella de S. Pedro de Alcantara, ficando sómente assistido do Marquez de Alegrete, seus Cameristas, e dos Eminentissimos Cardeaes.

Ficou Sua Magestade continuando as mesmas assistencias dos actos de Communidade, vindo todos os dias pela manhã, e recolhendose depois de acabadas as Matinas. Da efficacia, com que dispunha tudo o que pertencia á fervorosa continuaçaõ das obras do Convento, se fazia, e se faz admiravel a sua alta comprehensaõ.

Na quinta feira dous de Novembro se despedio do Guardiaõ, e mais Religiosos, que em companhia do Provincial lhe beijaraõ a maõ, sendo as lagrimas dos olhos de todos efficazes testimunhas do seu agradecimento. Partio deste sitio de tarde para Lisboa com a resoluçaõ de voltar em a noite do seguinte dia sabbado; e com effeito veyo assistir ás Matinas da Dominga, e pela manhã naõ faltou á Missa, e sermaõ; e tambem depois de Vesperas á profissaõ de hum Noviço chamado Fr. Pedro de Santo Antonio Lagarto, correspondendo

do ao primeiro, que nesta Provincia com o mesmo nome fez profissaõ nas maõs do N. V. Fundador Fr. Martinho de Santa Maria; e juntamente vio receber outro o habito da approvaçaõ. Nessa mesma tarde se retirou para a Corte.

Nota dos Santos a quem saõ dedicados os Altares.	Nota dos Santos, cujas reliquias se meteraõ nos Altares.
ALTAR MOR.	
1 Nossa Senhora, e Santo Antonio Confessor.	*De todos os Santos Apostolos, e Euangelistas.*
2 Coroaçaõ de N. Senhora.	*De S. Vicente, Santo Anastasio, e S. Venancio MM.*
3 Familia sacra.	*De Santo Estevaõ, e S. Cosme, e S. Damiaõ MM.*
4 N. Senhora da Conceiçaõ.	*De S. Lourenço, S. Nereo, e Santo Achilleo MM.*
5 Nossa Senhora, e S. Pedro de Alcantara.	*De S. Jorge, e Santo Hermenegildo MM.*
6 Nossa Senhora do Rosario, e NN. PP. S. Domingos, e S. Francisco.	*De S. Braz, e S. Policarpo BB. e MM.*
7 N. Senhora, e todos os SS. MM. da Ordem Serafica.	*De S. Fabiaõ Papa, S. Sebastiaõ, e S. Wenceslao Martyres.*
8 N. Senhora, e todos os Santos Confessores Pontifices da dita Ordem.	*De Santo Apollinario, e Santo Thomaz de Cantuaria BB. e MM.*
9 N. Senhora, e todos os Santos Confessores naõ Pontifices da dita Ordem.	*De S. Januario Bispo, S Festo, S. Desiderio, e S. Chrysanto MM.*
10 Santo Crucifixo, e N. Senhora.	*De S. Joaõ, e S. Paulo, e S. Vito MM.*

11 N.

11 N. Senhora, e todas as Santas da dita Ordem.	*De S. Pedro Martyr, S. Gervasio, e S. Protasio MM.*

Ordem, com que se sagrarão os Altares, e quem forão os sagrantes.

ALTARES	BISPOS
1 Altar mór.	O Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca.
2 e 4 Altares.	O Illustrissimo Bispo de Leiria.
3 e 5 Altares.	O Illustrissimo Bispo de Portalegre.
6 e 8 Altares.	O Illustrissimo Bispo de Patára.
7 Altar.	O Illustrissimo Bispo de NanKim.
9 Altar.	O Illustrissimo Bispo de Leiria.
10 Altar.	O Illustrissimo Bispo de Portalegre.
11 Altar.	O Illustrissimo Bispo de Patára.

Noticia tirada do Mappa do dia dous do mez de Mayo de 1731. pelo qual consta do numero da gente, que effectivamente aqui trabalhava.

INfantaria, inclusos os Officiaes	5U510
Cavallaria na mesma fórma	U614
Todos os Militares somaõ	6U124
Canteiros presentes, e ausentes	3U997
Carpinteiros na mesma fórma	1U162
Entalhadores na mesma fórma	U054
Torneiros	U002
Tanoeiros	U004
Serradores	U029
Selleiros	U002
Vidraceiros	U006

Alvineos presentes, e ausentes - - - - - - - -	2U359
Paizanos trabalhadores - - - - - - - - - - - -	1U347
Carpinteiros de seges - - - - - - - - - - - - -	U020
Apontadores paizanos - - - - - - - - - - - -	U020
Mariollas -	U344
Soma tudo - - - - - - - - - - - - - - - - - -	15U470

Noticia do comprimento, e largura da Igreja, e da sua altura, e zimborio, como tambem das suas torres.

TEm de comprimento o corpo da Igreja desde a porta principal até o fundo da capella mór duzentos, e setenta e sete palmos.

Nesta fórma até o arco do cruzeiro principiando da porta principal, cento, e quarenta e sete palmos.

Tem o diametro do cruzeiro cincoenta e nove palmos.

Tem a capella mór de fundo setenta e hum palmos, que fazem a quantia já referida.

Largura do cruzeiro de huma capella das collateraes a outra, duzentos palmos.

Largura do corpo da Igreja, cincoenta, e seis palmos e meyo.

Fundo das capellas, que estaõ nas naves da Igreja, quarenta, e tres palmos.

Altura do pavimento da Igreja até á cimalha Real, sesenta e hum palmos.

Altura do pedestal, que vay sobre a cimalha Real, dez palmos.

Altura do pedestal até o ponto da abobeda do corpo da Igreja, trinta palmos.

Nesta fórma desde o pavimento da Igreja até á sua abobeda, cento e hum palmos.

Tem

oria

150 Pal.

Tem de comprimento as columnas do cruzeiro, e capella mór trinta, e seis palmos, e tres quartos.

Tem de pavimento da Igreja até á cimalha, que vay por sima das persinas, sobre a qual se fórma o corpo do zimborio, cento e doze palmos, e tres quartos.

Desde a dita cimalha até á abobeda, que fecha no corpo do zimborio, oitenta e dous palmos, e tres quartos.

Tem de fecho até altura da cruz, oitenta e cinco palmos, e dous quartos.

Que faz toda a altura do zimborio cento, e oitenta e hum palmos.

Tem as torres da Igreja desde o chaõ até á cruz da grimpa trezentos e quatorze palmos, e meyo.

Tem a grimpa de alto da ultima pedra da torre para cima trinta e tres palmos.

Tem o gallo de cobre, que he feito de duas chapas cravadas huma na outra, enfiado em hum varaõ com tres virolas de ferro para mostrar os ventos, tendo o gallo de altura no varaõ tres palmos e meyo, e de comprido do rabo á cabeça, dez palmos, e hum oitavo.

Peza o gallo dez arrobas.

Peza o varaõ de ferro, em o qual estaõ enfiadas as peças, que servem de peanha ao globo de cobre, dentro no qual está collocado o santo Lenho com a sua autentica, cincoenta e huma arrobas, e seis arrates.

Peza o globo de cobre quatro arrobas, e treze arrates.

E o forro de chumbo peza ao todo onze arrobas, e onze arrates.

Tem de diametro quatro palmos, e tres quartos.

Peza o varaõ de ferro, e mais peças de bronze nelle enfiadas, globo, gallo, e cruz, duzentas e vinte e seis arrobas, e quinze arrates: isto se entende em cada huma das torres de per si.

Tem cada torre em si hum carrilhaõ de sinos, e saõ cincoenta e hum.

A saber, o sino grande, que dá as horas, peza oitocentas arrobas.

Tem de diametro onze palmos e meyo.

Por baixo da boca deste sino estaõ dous, hum serve de dar as meyas horas, e outro os quartos.

Por baixo destes em corpo separado estaõ quarenta e oito sinos, que tocaõ os minuetes antes de dar os quartos, meyas horas, e horas; tendo o principal sino deste carrilhaõ, que está no ponto de G-sol-re-ut, de pezo seiscentas, e secenta e seis arrobas, e quinze arrates, sendo os mais sinos proporcionados a este, fazendo diminuiçaõ confórme a arte da Musica.

Toca este carrilhaõ de dous modos, hum por tambores movidos por pezo de rodas, fazendo minuetes, e cantinellas confórme a solfa, fazendo trinados muy suaves, e consonantes; para o que tem alguns sinos quatro martellos, outros tres, e outros dous; e tocaõ pela parte de fóra.

Toca por badallos pela parte de dentro, para o que tem todos os sinos badallos prezos com grossos arames, os quaes prendem em hum engenho em fórma de orgaõ, no qual toca o Carrilhador toda a solfa, e papeis, que se lhe offerecem. Estaõ dispostos por tal ordem, que o toque de hum naõ impede o de outro.

Tem mais as torres oito sinos, com que se toca aos Officios Divinos, e todos por pontos de solfa; o primeiro peza quinhentas, e quarenta e huma arrobas, e nove arrates.

O segundo peza quatrocentas, e noventa e seis arrobas, e dez arrates.

O terceiro peza duzentas, e noventa arrobas, e dezaseis arrates.

O quar-

O quarto peza duzentas, e trinta, e huma arrobas, e vinte e tres arrates.

O quinto peza cento e dezanove arrobas, e oito arrates.

O setimo peza setenta e seis arrobas, e doze arrates.

O oitavò peza cento e quatro arrobas.

Este sino por ser de tom muy alto, mas muy suave, se chama por antonomasia o sino da *Graça*; este serve de tocar aos sermoens, e ás procissoens de preces por ser de tom muy mavioso, e enternecido. He obra de hum Portuguez chamado Pedro Palavra.

O sino de tocar aos semiduples peza cincoenta e huma arrobas, e arratel e meyo.

O sino, que toca ás ferias, peza quarenta e tres arrobas, e tres arrates.

O sino, que toca a chamar a Communidade ao Coro, peza quatro arrobas.

Tem mais huma garrida, que serve de fazer sinal ás torres, e peza huma arroba.

Estes sinos, que tocaõ aos Officios Divinos, estaõ dispostos nas duas torres, e saõ por todos doze, que juntos com os carrilhoens somaõ todos cento e quatorze.

Descriçaõ do interior do Convento, e grandiosa fabrica dos Palacios.

NO frontespicio da Igreja se incluem tres grandes arcos, em que se formaõ outras tantas portas, elevadas até o alto delles, e duas mais pequenas entremetidas entre estas tres, que buscaõ quasi a mesma altura; e todas ellas de ferro industriosamente lavrado, e esmaltadas de bronze com taõ primoroso asseyo da arte, que compete o seu esmero com a direcçaõ do Regio Fundador.

Todas estas cinco portas daõ entrada para o atrio, cujo pavimento, que tem a figura bislonga, comprehende cento e dezaseis palmos, e trinta e dous de largo, sendo todo apainellado de pedra branca, e azul, e o pavimento, esmaltado de xadrez: admiraõse nelle seis grandes estatuas de jaspe, a saber a de S. Vicente, S. Sebastiaõ, S. Bento, S. Bernardo, S. Bruno, e S. Joaõ da Matta incluidas em nichos.

No atrio estaõ as tres portas, pelas quaes se entra na Igreja, a do meyo tem nos lados duas columnas formadas com a figura de meyas canas, com capiteis de obra Corinthia, assentadas sobre pedra branca, de que saõ tambem as columnas, sobre as quaes assenta huma cimalha de quatro palmos de largo, moldurada com varios filetes; no meyo della se vê hum ovado de jaspe redondo de perfeita escultura, em que se venera nossa Senhora com o minino Deos nos braços, e Santo Antonio de joelhos, guarnecido com festoens, e ramos de flores pelos lados: e as outras duas portas, que estaõ a hum, e outro lado da principal, differem della em naõ serem taõ largas, e serem sómente guarnecidas de festoens, ramos de assucenas, e Serafins.

Nos dous extremos do atrio estaõ as duas portas, imitando na altura, e guarniçaõ da sua fabrica as tres do frontespicio, de que temos fallado, que daõ entrada para o vaõ, que comprehendem o fundamento das duas torres; e neste vaõ se achaõ quatro arcos, que levaõ a obra á altura; os dous arcos, que olhaõ para fóra, que imitaõ a fórma de varandas, saõ compostos com hum encosto de grades de pedra; o espaço, que se vê nos arcos, inclue quatro nichos grandes com as estatuas de S. Joaõ de Deos, S. Filippe Neri, S. Caetano, e Santa Teresa de Jesus, que saõ as que ficaõ na parte direita, quando se entra no atrio; e em sua correspondencia

na

na parte esquerda a de S. Pedro Nolasco, S. Francisco de Paula, S. Felix de Valois, e Santo Ignacio de Loyola.

Como temos feito mençaõ da Igreja, e tratado do interior do atrio, descrevamos o frontespicio pela parte exterior, onde se vem seis columnas de pedra branca, que comprehendem trinta palmos de alto, e dez de largo cada huma, com capiteis Doricos, em que assenta huma cimalha real, que corre por cima dos fechos dos arcos, e sobre o do meyo realça huma grande janella com vinte palmos de altura, e dez de largo, com huma varanda de grades de pedra branca com sua cimalha, formado tudo sobre huma inteiriça pedra, que lhe serve de assento por ter de largo quatorze palmos, e dezaseis de comprimento.

Nos lados entre os dous arcos estaõ dous nichos grandes com as estatuas dos dous Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco: e sobre os dous arcos outras grandes duas janellas da mesma altura, e largura com balaustrada de grades de pedra, que acompanhaõ as janellas; por sima das quaes corre outra cimalha, que serve de assento á obra do frontespicio, que faz no meyo hum grande ovado de pedra jaspe, em que se vem esculpidos admiraveis festoens de flores, e Serafins, que guarnecem a figura de Maria Santissima com o seu bento Filho nos braços, e Santo Antonio de joelhos adorando ao minino Deos. Entre os arcos das torres estaõ dous nichos com as estatuas de Santa Clara, e Santa Isabel Rainha de Hungria; coroando todo este artefacto huma cruz Romana de ferro, que tem nos lados dous grandes fogachos de pedra.

O Palacio acompanha as torres por ambas as partes até os dous famosos torreoens, que ficaõ nos cantos, todos de pedraria lavrada do nivel até á ultima esféra, em

que terminaõ; fazendo duas faces com tres grandes janellas cada huma, e duas meyas faces; tendo eſtas duas janellas grandes vinte palmos de alto, e dez de largo, com grades de pedra branca, guarnecidas as hombreiras de feſtoens de flores, e a cimalha de ſima feita com filetes, e frontefpicio com hum Serafim por baixo do fecho; e todas do meſmo feitio, excepto as do meyo das duas faces, que tem grades ſacadas fóra, e a cimalha de cima he de volta redonda com tres Serafins no meyo, correndo todas no nivel da galaria principal do Palacio.

Faz o Palacio na galaria da torre até o torreaõ diviſaõ de tres corpos, os dous tem cada hum quatro janellas de dezaſeis palmos de alto, e oito de largo; o corpo do meyo tem cinco janellas, quatro iguaes a eſtas, a do meyo tem vinte palmos de alto, e dez de largo, com varanda de pedra branca ſacada fóra com ſua cimalha, guarnecidas as hombreiras com feſtoens fechando em cima em frонteſpicio com hum Serafim por baixo do fecho. Tem por baixo outra galaria com janellas iguaes ás de ſima, ſó differe a do meyo em ter a cimalha do fronteſpicio liza, e parapeito de pedra com ſua cimalha. Por baixo deſta janella eſtaõ as tres portas, que daõ entrada para o Palacio; a do meyo tem duas columnas de pedra branca de vinte e cinco palmos de alto, e cinco para ſeis de largo, com capiteis de obra Dorica, e ſobre elles aſſenta a cimalha do fronteſpicio ſacada fóra com molduras, e filetes, elevada até á janella. Dos lados das portas eſtaõ quatro janellas iguaes ás de ſima ornadas com grades de ferro, como ſaõ as portas.

Entre o primeiro corpo junto da torre, e o ſegundo tem quatro janellas pequenas mais largas, que altas; fazendo por todas neſta fachada cincoenta e tres, e tres portas de cada parte, tendo toda a galaria de

hum

hum ao outro torreaõ cento e fecenta, e oito janellas, e feis portas, de comprimento mil palmos, e de altura do chaõ até á cimalha Real do Palacio cento e quatorze palmos, e hum quarto. O corpo do meyo he mais elevado dos outros, e por fima da cimalha Real, em que corre a balauftrada de grades com fua cimalha, levanta nos lados com primor da arte feis mifulas de pedra de nove palmos de altura com nove janellas entre huma, e outra de feis palmos de alto, e quatro de largo, affentando por fima a cimalha; e fobre ella feis gargulas, por onde o terraço lança a agua, que recebe; correndo por fima huma varanda de grades de pedra branca com fua cimalha, e duas pyramides nos cantos, fendo de feitio differente das outras, que correm toda a galaria do Palacio, e torres, até fe unirem com humas batibandas dos lados da galaria.

Pelas portas do Palacio fe entra em hum grande veftibulo, e nelle fobe huma formofa efcada de quatorze palmos de largo, tendo em cada lanço (que faõ por todos quatro de vinte e tres degraos cada hum, fazendo o numero de noventa e dous) duas grandes janellas de vinte palmos de alto, todas de vidraças, e dous grandes candieiros de bronze pendurádos, alumiando cada hum a fua efcada. Entre o lanço, que fobe, e defce, fe vê hum termo bem viftofo, como tambem os portaes, que daõ entrada ás fallas, nos quaes, além da grandeza, fe admira a perfeiçaõ da arte, formando quatro arcos, em que fecha a abobeda, apainellada de eftuque, como faõ as paredes do corrimaõ para fima; porque efte he de pedra branca, como a mais parede até o chaõ.

Contiguo ao veftibulo fe admira hum grande clauftro de fete arcos em cada quadra, e de largura cento e vinte e dous palmos em quadro: fobre as columnas dos arcos, e feus fechos affenta a cimalha Real, e nellas feis

gargulas em cada quadra, e por ſima balauſtrada de pedra branca com ſua cimalha, correndoſe toda á roda por huma viſtoſa varanda, para a qual faz o Palacio galaria por duas partes, e da outra a caſa da Sacriſtia da parte chamada do Sul, comprehendendo em toda o numero de cincoenta e quatro janellas grandes.

Deſta parte do Sul fica ao lado direito deſte clauſtro a famoſa caſa do Capitulo, para a qual faz entrada hum arco com hum corredor pequeno, que vay terminar em huma janella grande ornada de grades de ferro, que fica na galaria do Palacio da parte do Sul, tendo de comprimento quarenta palmos, e de largo vinte e dous; e nelle ſe vem dous formoſos portaes com duas portas pequenas aos lados; o da parte direita entra na famoſa caſa do Capitulo, que tem cento e dez palmos de comprimento, e cincoenta e quatro de largo. He ovada, e toda de pedraria branca, vermelha, azul, e amarella; o tecto apainellado de viſtoſo eſtuque com huma varanda ſacada com balauſtrada de pedraria, e ſua cimalha por ſima da porta; no meyo da caſa tem hum Altar de pedra, que faz duas faces, aſſentado ſobre tres degraos de pedra. Os portaes da parte eſquerda ſervem de correſpondencia a eſtes. A' parte eſquerda entrando o arco fica hum corredor de ſecenta palmos de comprimento, e vinte e dous de largo, o qual entra no corredor chamado das aulas; o outro lanço iguala a eſte no comprimento, e largura entrando no meſmo corredor.

O corredor das aulas tem de comprimento oitocentos e trinta e quatro palmos, e de largo vinte e dous; fica entre a Igreja, e o Convento; nas cabeceiras tem duas portas de vinte palmos de alto, e dez de largo com dous oculos por ſima guarnecidos de grades de ferro, e vidraças; daõ entrada aos eſtudantes para as aulas, as

quaes

quaes saõ da Grammatica, Logica, Fysica, Metafysica, Moral, Theologia Especulativa, e Expositiva; Escola de ler, escrever, e contar. Tem o corredor vinte e quatro janellas grandes, todas de arco por sima, e dous arcos, e quatro entradas de corredores de vinte e dous palmos de largo cada huma, da parte de fóra ornadas com grades de ferro, e vidraças; saõ fingidas, mas no vaõ dellas se comprehendem doze portas, e nellas se incluem algumas aulas, e a casa chamada dos *Actos*, que tem de comprimento cento e quinze palmos e meyo, e de largo quarenta e hum: entrando pela porta, para a parte direita tem de huma, e outra parte huma escada de tres degraos de pedra de seis palmos de largo com grades de pedra por diante dos assentos chamados Doutoraes; nos da parte direita se assentaõ os Arguentes, nos da esquerda o Regente dos Estudos, e os Mestres.

No meyo da parede da cabeceira da casa está a cadeira, e por sima della na parede huma grande pedra branca bem guarnecida, e nella huma inscripçaõ de letras pretas, tendo no meyo em sima por coroa hum vaso de pedra azul com flores amarellas, e brancas, e por sima está huma janella ornada com primor; nas paredes por sima dos Doutoraes ficaõ duas grandes tribunas, assentadas sobre quatro cachorros de pedra branca obrados com primoroso artificio, como he a pedra, em que se fórma a tribuna.

Defronte da cadeira na parede está hum grande painel de N. Senhora da Conceiçaõ de vinte e cinco palmos de alto com moldura de pedra preta, fazendo arco por sima, e ornado com pedra amarella, chamada emboiçada por fingir varias cores. Tem o painel tres corpos de pintura distincta, no meyo se venera a Maria Santissima em pé com o minino Deos nos braços, metendo a extremidade da cruz, que sustenta com ambas

as maõs, pela boca da ſerpente, que eſtá debaixo dos pés da Senhora; no corpo ſuperior eſtá o Padre Eterno em huma nuvem, acompanhado de Eſpiritos Angelicos, e no inferior do painel eſtaõ dous Anjos de fórma grande de cada parte aſſiſtindo á Senhora: he obra de Roma. Da meſma parte ficaõ algumas aulas, e ſeis portas, que entraõ para o Convento.

Da parte das janellas tem o corredor duas eſcadas, que ſobem para a Igreja, tendo na entrada hum arco com duas faces de pedraria, todas em quartelas de flores ſoltas, que parecem eſtaõ cahindo das paredes; ſaõ de pedra vermelha, azul, e branca, do pavimento até á cimalha, e a abobeda de relevo de eſtuque, e o corrimaõ de pedra branca; tem vinte e ſeis degraos de quinze palmos de largo; em ſima ornaõ o patamal tres grandes portaes de vinte palmos de alto, e dez de largo, tendo fronteiro á eſcada hum Serafim por baixo do fecho; por ſima do arco tem huma varanda de grades de pedra branca com ſua cimalha para a eſcada.

No outro clauſtro da parte do Norte faz a entrada a meſma regularidade, e he como o outro em tudo, excepto, que na parte fronteira á entrada do Palacio fica a capella chamada do *Campo Santo*, por ſer deſtinada para ſe fazerem os officios de corpo preſente aos Religioſos, que nas enfermarias falecerem. He eſta capella mais larga, que comprida; defronte da porta tem hum Altar com duas grandes columnas de pedra preta de vinte e cinco palmos de alto, e cinco para ſeis de largo, com capiteis Corinthios de pedra amarella, como ſaõ as baſes, em que ſe eſtribaõ; nelles aſſenta a cimalha de pedra branca em frontеſpicio guarnecida com Serafins, e varias flores, aſſentado tudo em pedra preta, e amarella, que lhe fazem huma viſtoſa perſpectiva; o Altar he de pedra branca, a banqueta he de pedra amarella, a abobeda

beda he de estuque apainelada; nas paredes tem quatro pedestaes, em que se formaõ quatro arcos, que sostem a abobeda; nos lados tem quatro cachorros grandes de cada parte de boa vista, e obra primorosa, nos quaes assentaõ humas grandes pedras brancas, e sobre ellas balaustrada com sua cimalha; a da parte direita he a passagem para o corredor, que vay para a capella da Conceiçaõ, e he a via, por onde vay o Santissimo Viatico aos enfermos; a outra frontaria he para os convalecentes ouvirem Missa.

Faz este claustro a mesma entrada para o corredor das aulas, como o outro; á parte esquerda fica a casa da botica, que tem oitenta palmos de comprimento, e trinta de largo ficandolhe outra casa contigua da mesma medida para despejo, hervas, e dogras da mesma botica, com tres grandes janellas ornadas de grades de ferro, e porta para o corredor, que entra no das aulas. Tem hum grande vestibulo á porta da botica, e huma grande janella de grades de ferro para a rua, assim como as outras janellas da botica, que saõ cinco da mesma igualdade. Da outra parte da botica sobe a escada para as enfermarias, e he de pedra de dez palmos de largura, fazendo quatro lanços de sete degraos, cada hum até á primeira enfermaria, para a qual se entra por hum grande vestibulo, que tem huma janella grande para o claustro, e hum grande portal de vinte palmos de alto, e dez de largo, guarnecido de festoens de flores, e huma tarja em sima, ficando defronte outro portal da mesma igualdade, recebendo nelle hum nicho de pedra branca. As casas das enfermarias tem de comprimento cento e cincoenta e sete palmos, e de largo trinta e nove: a casa de sima tem doze leitos, todos de azulejo branco, e tecto de estuque com bom ornato, e guarniçaõ de madeira de bordo: tem hum Altar no meyo da parede com co-

lumnas de pedra vermelha de doze palmos de alto, assentadas sobre bases brancas, como os capiteis, que saõ de obra exquisita, boa, e vistosa; sobre elles assenta huma cimalha branca, sacada fóra tres palmos, fechando de arco redondo com lavor amarello embutido nelle com todo o primor; tem hum painel com moldura preta, e por baixo huma quartela de pedra azul, e sobre ella dous ramos de parra com cachos de uvas, tudo de pedra branca; por diante tem huma balaustrada de grades brancas com pedestaes azues com sua cimalha; aos lados tem duas portas pequenas guarnecidas com festoens de flores, e rosas de pedra branca sendo as portas de páo amarello almofadadas.

Na parede dos lados junto ao Altar estaõ dous grandes portaes de vinte palmos de alto, e dez de largo, obrados com todo o pirmor da arte, tendo por sima debuxado na pedra muitos materiaes necessarios para medicamentos, tudo de pedra branca; foy cada hum avaliado em hum conto e trezentos mil reis: a parede da porta da parte de dentro he toda apainelada de pedraria vermelha, branca, e azul com flores, e Serafins sobre a porta; alumeaõ a esta casa de noite dous grandes candieiros de bronze suspensos em cadeas de ferro. A outra casa da enfermaria tem dezaseis leitos, como os de sima, sendo em tudo igual, e confórme á outra, sómente faz alguma differença no lavor das pedras do Altar, sendo em tudo uniforme com o outro. A casa de sima tem ao lado direito huma grande porta, que dá entrada á escada de pedraria de quinze palmos de largo, fazendo dous lanços de vinte degraos cada hum, pela qual vem o Santissimo Viatico aos doentes: finaliza esta escada em hum corredor todo de pedraria de quinze palmos de largo, como he a escada de nove degraos da mesma largura, que desce para o corredor, que vay

para

para a capella da Conceiçaõ.

Suspendamos aqui a penna para os voos, e encaminhemos o discurso para o interior do Convento, entrando pela principal porta delle. Na parte do Sul tem o Palacio na galaria principal quarenta e duas janellas grandes de dezaseis palmos de alto, e oito de largo, entre ellas tres de vinte palmos de alto, e dez de largo, com grades de pedra branca feitas com primorosa arte: por sima da cimalha Real faz huns mensaninhos com janellas ovadas, e por sima assentaõ as batibandas de pedra todas molduradas, e por baixo trinta gargulas nesta galaria, as quaes daõ despèjo ás aguas dos terraços. Faz mais tres ordens de janellas do mesmo artificio, sendo as que ficaõ junto ao pavimento ornadas com grades de ferro, e vidraças: comprehende esta fachada o numero de duzentas e dez; e cinco portas, a primeira junto ao torreaõ he serventia do Palacio; a que se segue, he serventia para o corredor das aulas, as tres saõ entrada para o Convento.

Nesta parte do Sul está collocada a portaria principal do Convento, ostentando com a sua primorosa fabrica taõ singular pompa, quanto he o soberbo fausto do seu edificio. Esta offerece entrada para o Convento por tres grandes portas com grades de bem lavrado ferro; e entrandose em hum vestibulo, se achaõ nas paredes dos seus lados duas portas de cada parte, que daõ entrada para as hospedarias, e entre ellas assentos de pedra branca de comprimento cada hum de doze palmos; e outros dous, que tambem da banda de dentro estaõ entre as tres portas, e cada hum delles de oito palmos com espaldares de pedra vermelha, de que todo o ambito do vestibulo está revestido, guarnecendose o seu pavimento com xadrez de pedra branca, azul, e vermelha.

No meyo deste vestibulo, e correspondente á principal porta da primeira entrada está outra, pela qual se entra para a portaria; entrada ella, continúa hum espaço de vinte e cinco palmos, e nesta distancia se achaõ duas cellas, em que assistem os dous Porteiros, e no extremo desta extensaõ se encontra hum portal, em cujo frontespicio está coroando a porta huma tarja oitavada, e de finissimo jaspe, em cujo relèvo se divisaõ grandes, e famosos festoens, entre os quaes se envolvem varias figuras de Serafins, e no meyo desta fabrica, tambem obra relevada, se manifesta N. Senhora com seu bento Filho nos braços, e Santo Antonio genuflexo adorando ao minino.

Por esta porta se entra na casa da portaria, que tem de comprimento oitenta e seis palmos, e de largo quarenta e quatro; nas cabeceiras tem duas grandes janellas de cada parte, que cahem sobre os dous jardins, pelas quaes participa a casa muita luz, como tambem por quatro oculos, que estaõ a ellas superiores: entre estas de huma, e outra parte está hum grande painel com molduras de pedra azul, em o da parte direita da entrada se vê N. Senhora com o minino Jesus no collo, e Santo Antonio de joelhos com os braços abertos para o receber. No fronteiro a este se admira Christo Senhor nosso irado contra o mundo, e sua Mãy Santissima aplacandolhe o furor, e os dous Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco orando ao mesmo Senhor de joelhos. Nas paredes dos lados estaõ quatro paineis com molduras da mesma pedra; em hum se vê a coroaçaõ da Senhora, em outro a acçaõ do lavapés, em outro a Christo crucificado, N. Senhora, S. Joaõ, e a Magdalena, e no outro N. Senhora, e todos os Martyres Franciscanos. Toda a casa está guarnecida de assentos com espaldares de páo vermelho embutidos de preto. O ambito desta casa

he

he de xadrez branco, e azul; nas paredes do lado junto aos cantos tem quatro portas, duas para serventia das hospedarias, que saõ dezoito, dando as mais dellas lugar a que em cada huma se possaõ armar seis leitos, fóra varias casas, que estaõ entre ellas para varios despejos conducentes ás mesmas hospedarias; e fronteiras a estas portas estaõ outras duas, e no frontespicio dellas dous relogios, hum Portuguez, e outro Romano; dando luz de noite a esta grave casa hum grande candieiro de bronze de quatro luzes, que está pendente no meyo della.

No meyo fronteiro á porta da entrada faz outra para o Convento, mostrando ambas a sua fachada para a casa com grande artificio, e frontespicio, tendo cada huma hum oculo de pedra preta no meyo, guarnecido com ramos de assucenas, e festoens de pedra branca, correndo toda a casa á roda huma cimalha Real de dous palmos e meyo de sacada, toda filitada, e de boa vista. Dá esta porta entrada para o Convento, indo direita á outra porta, que atravessando o vestibulo, e dormitorio entra no jardim, de sorte, que abertas as portas de huma portaria, se vê a outra, ficando o jardim no meyo, e huma porta correspondente da outra oitocentos e trinta e quatro palmos de distancia.

Ao lado direito da entrada da porta sobe a famosa escada de quinze palmos de largo, toda de pedraria com grades de pedra da parte esquerda de quem sobe, cahindo para huma claraboya, em que ficaõ os grandes candieiros, que daõ luz á escada de noite: finaliza esta em hum campanario de quatro faces de arco com caixilhos de ferro, e vidraças, dando muita luz á escada, e fechando por fóra com remate ao modo de torre, e por dentro com abobeda de pedra toda lavrada, e de boa vista. Subindo o primeiro lanço, que tem nove degraos, se

dá em hum patamal quadrado com huma grande janella de vidraças para o jardim: ſubindo outro lanço igual a eſte, ſe encontra outro patamal com ſua janella, e ſubindo outro lanço dos meſmos degraos, ſe admira hum grande patamal, em que ſahem ambas as eſcadas cada huma por ſua parte, porque ſobe huma á parte direita, e outra á eſquerda, ficando defronte de cada eſcada no pavimento huma grande porta para ſerventia dos jardins.

Subindo o terceiro lanço, á maõ direita ſe encontra hum veſtibulo ovado todo de aſſentos á roda, e duas janellas com vidraças, e fronteiro huma grande janella para o jardim. Continuando a eſcada os meſmos tres lanços, ſe dá em outro veſtibulo, como o referido, ficando da outra parte huma caſa, como a da portaria; naõ tem paineis nas paredes, mas ovados de pedra branca para meyos corpos de jaſpe: ſubindo outros tres lanços finaliza a eſcada no quarto dormitorio, contando cada eſcada oitenta e hum degrao.

Tem o Convento oito dormitorios grandes de ſetecentos e ſecenta palmos de comprimento, e dezaſeis de largo: tem outros oito, que atraveſſaõ para eſtes, cada hum de trezentos e ſecenta e ſeis palmos de comprimento, e dezaſeis de largo; cada hum tem ſua janella grande com grades para o jardim, ſendo as de hum dormitorio differentes das dos outros, como ſaõ tambem as das cellas. Tem o Convento trezentas cellas, cada huma com ſua janella de dezaſeis palmos de alto, e oito de largo: tem cada cella de comprimento vinte palmos, e de largo dezoito, com hum grande almario de madeira do Braſil, como he a porta para o dormitorio, que tem cinco palmos de largo, e por ſima da porta de cada cella tem huma janella de vidraças para o dormitorio receber mais luz; todas ſaõ de abobeda de barrete com cimalha de pedra branca.

Tem o Convento dezaseis pateos, e dous pequenos jardins aos lados da portaria. No meyo de todo o Convento fica o famoso jardim, que tem duzentos e setenta e dous palmos em quadro, tem á roda trinta e dous assentos de pedra branca de doze palmos de comprimento, tem quatro fontes de conchas, que lançaõ agua de chuveiro, com assentos de pedra vermelha á roda de doze palmos de comprimento, e dous de largo. Tem no meyo hum grande lago redondo de secenta palmos de diametro, e assentos vermelhos á roda de quinze palmos de extensaõ; tem trinta vasos de pedra branca redondos assentados sobre bases de pedra vermelha quadradas, e oito oitavados nos cantos sobre bases de pedra vermelha quadradas, sendo todos trinta e oito; tem duzentas e vinte janellas para elle, e quatro grandes portas, por onde se entra: por sima da cimalha real estaõ vinte e quatro gargulas de pedra branca, que lançaõ agua dos terraços, e sobre ellas assentaõ as batibandas molduradas com sua cimalha, e chapeos, que assentaõ em sima dos pedestaes; o vistoso debuxo, de que está composto o pavimento, he de buxo, fazendo huma deliciosa vista com quatro ruas direitas pelo meyo, e outras quatro de canto a canto, ficando no meyo destas as quatro fontes.

No dormitorio debaixo em hum pateo fica a casa chamada do *Lavatorio*, tem de comprimento secenta palmos, e de largo quarenta e dous; a porta he de arco com dez palmos de largo, sendo da volta para sima toda de vidraças: he todo o chaõ de pedraria, com seis alguidares de pedra nas paredes dos lados com chave de bronze por sima de cada hum, por onde recebem agua; na cabeceira da casa tem duas grandes pias tambem com chaves.

No dormitorio debaixo da parte do corredor das au-

las defronte da porta, que sahe para o jardim, dá entrada huma grande porta para huma casa, que mostra quatro entradas por quatro grandes portas; a fronteira sahe para o corredor das aulas; a da parte direita para a casa dos lavatorios; a outra dá entrada á escada, que sobe para os dormitorios, e desce para o subterraneo, que vay para a Igreja; ficando no primeiro lanço de cinco degraos huma porta, por onde se entra em hum pequeno pateo, em que está huma fonte de boa agua.

A casa dos lavatorios he oitavada de oito arcos de pedra grandes, por sima dos fechos dos quaes corre a cimalha real de pedraria; formando sobre ella oito janellas, que ficaõ por sima dos arcos, fechando a abobeda com a mesma figura; tem quatro grandes lavatorios de pedra branca de seis esguichos de bronze cada hum; no meyo da casa tem hum grande candieiro pendurado. Esta casa dá entrada á chamada casa *De profundis*, a qual tem de comprimento cento e dezoito palmos, e de largo, quarenta e dous; faz a porta a sua fachada para a mesma casa, tendo de altura vinte palmos, e dez de largo, por sima he guarnecida de pedra vermelha, e branca com cimalha de frontespicio, sendo assim todas as mais portas, que saõ seis, duas em as paredes dos lados ao direito da entrada, he huma fingida, e outra sahe ao dormitorio; as fronteiras a estas sahem para o corredor das aulas, por sima dellas tem cinco janellas grandes de cada parte, he toda a casa composta de assentos de páo do Brasil postos sobre cachorros de pedra branca com espaldares de pedra vermelha de doze palmos de altura com sua cimalha pequena branca, sendo o soco de toda a casa de pedra azul até á altura dos assentos: alumeaõ a esta casa tres grandes candieiros de bronze suspendidos na abobeda della, dis-

postos

postos em igualdade proporcionada: A porta correspondente á entrada entra na casa do Refeitorio, a qual tem de comprimento duzentos e dezoito palmos; e de largo quarenta e dous, o soco he de pedra azul até os assentos, que saõ de madeira do Brasil, sustentados em cachorros de pedra branca com espaldares de pedra vermelha de altura de doze palmos, e sua cimalheta de pedra branca por sima; tem nove grandes janellas de cada parte dos lados, e duas na cabeceira da casa; no meyo tem duas portas correspondentes huma da outra, e dous pulpitos por sima, a da parte direita da entrada serve de ministra, e a outra sahe para o corredor das aulas; tem pelo meyo huma tea, que faz face para ambas as partes com assentos, e mesas correspondentes ás da parede dos lados da casa: suspendidos em cadeas de ferro alumeaõ a casa nove candieiros de bronze de quatro luzes cada hum, dispostos com igualdade. Entre a ministra, e a casa da cozinha medea o dormitorio, porém com separaçaõ feita de madeira com sua porta impedindo a communicaçaõ do mesmo dormitorio.

Tem a casa da cozinha de comprimento noventa e seis palmos, e de largo quarenta e dous, com tres grandes janellas de vidraças para o pateo; as paredes saõ guarnecidas de azulejo branco até á cimalha; tem no meyo da casa quatro mesas de pedra branca de vinte palmos de comprimento, e dez de largo, e hum de grosso; tem huma pia de pedra branca defronte da porta de quinze palmos de comprimento, e cinco de largo; no meyo della lança agua hum esguicho grande de bronze, assim como lançaõ dous mais pequenos de cada parte em alguidares de pedra branca, em que se lava a louça: tem nas cabeceiras duas grandes chamines sustentadas em dous varoens de ferro com fogoens de ferro coado no meyo, feito por tal engenho, que se naõ vê o lume;

no meyo do fogaõ está hum grande caldeiraõ de cobre de dez almudes de agua, a qual lhe vem cahir dentro por hum cano de bronze, que sahe da parede da chaminé; tem dous fornos aos lados dellas; tem hum engenho de espremer as hervas, feito com admiraçaõ da arte; tem duas pequenas pias de pedra do feitio de talhas com suas tampas de madeira, que servem de azeite, e vinagre; tem quatro arcos de pedraria, que sustentaõ a abobeda, e em dous suspensos dous candieiros de quatro luzes cada hum, o chaõ he todo de pedraria branca feito em declive para o meyo da casa, o qual tem sumidouro para as aguas.

Desta casa se entra em outra, que tem no meyo huma mesa de pedra de trinta palmos, e doze de largo, e á roda oito alguidares de pedra branca, quatro por banda, e seu esguicho de bronze na parede em sima; na cabeceira da casa tem duas pias de pedra com seus esguichos, o pavimento he todo de pedraria com huma grande porta de dez palmos de largura para hum pateo, donde recebe a casa luz; nesta casa se prepara todo o comestivel, que vay á cozinha. Tem mais outra cozinha junto a esta com duas chaminés nas cabeceiras, e sua fonte de agua, e huma porta para a parte da ministra, que serve nas funçoens Regias.

Tem o Convento, além da escada principal, de que já fizemos mençaõ, duas escadas grandes nos cantos dos dormitorios, as quaes vaõ terminar na casa da livraria, dando entrada em todos os dormitorios, e tendo do primeiro dormitorio ao segundo dous lanços de vinte degraos cada hum, e de largura quatorze palmos, fazendo até á livraria seis lanços com huma janella grande em cada hum. Tem outra escada, que vay para o Coristado, e faz do dormitorio debaixo até o segundo quatro lanços de sete degraos cada hum, e no fim de cada

quatro

quatro lanços entra no dormitorio. Tem outra escada pequena de cinco palmos de largo, que sobe do pavimento ao Noviciado, tendo entrada para os dormitorios. Tem outra escada grande de doze palmos de largo, que sobe do dormitorio debaixo até o ultimo de sima, fazendo dous lanços com huma janella grande de vidraças em cada hum, e quatorze degraos em cada lanço; he esta a de mayor serventia para o Coro.

Fica a famosa casa da livraria no quarto dormitorio da parte do Nascente, tem de comprimento trezentos e oitenta e hum palmo, e de largo quarenta e tres; faz no meyo huma figura de cruz, na qual para a parte da cerca tem tres janellas grandes de vinte palmos de alto, sendo a do meyo de volta no fecho com cimalha redonda de vistosos filetes; dos lados nesta parte tem duas janellas iguaes a estas para a mesma cerca; na parte fronteira tem as mesmas tres grandes janellas com a fachada para o jardim, e as duas dos lados saõ duas portas, que entraõ cada huma em sua casa de cada parte, as quaes tem cada huma tres janellas para o jardim; e saõ para livraria de manuscritos; tem da parte da cerca dezoito janellas grandes iguaès da galaria, ficando as tres grandes no meyo. He esta casa pelo tecto toda apainelada de varios debuxos sacados fóra, e obrados na mesma abobeda, fazendo huma vistosa perspectiva; no fecho da abobeda no meyo tem huma grande pedra branca redonda, e nella esculpida a figura do Sol. Tem nas cabeceiras das casas dous maravilhosos portaes de pedra branca de vinte palmos de alto, e dez de largo com cimalhas de vistosa obra, como he o pavimento de xadrez de pedra azul, branca, e vermelha.

Tem communicaçaõ para os dormitorios por duas escadas, e outras duas entradas para o dormitorio, sendo todas da parte do jardim. As duas portas das cabeceiras

entraõ em huma grande casa quasi quadrada, e desta por hum gravissimo corredor todo de pedraria com assentos por huma parte, e janellas por sima; da outra parte ficaõ portas de hum quarto particular do Palacio, que faz entrada para o mesmo Palacio, cercando este todo o Convento por sima por todas as quatro partes.

Tornemos a realçar a penna para descrèver hum Palacio, que coroa toda esta maquina, e mostrar o sublime terraço, que cobre toda esta grandeza. Fica na galaria deste Palacio no frontespicio a formosa, e nobre casa chamada a loge *de Benedictione*; a qual he toda de vistosa pedraria azul, preta, amarella, branca, e vermelha por paredes, e abobeda, e o pavimento acompanha a mesma obra, porque he de xadrez com as pedrarias das mesmas cores; tem de comprimento cento e dezaseis palmos, e de largo trinta; tem tres tribunas para a Igreja, e duas portas, que entraõ para as casas, que servem de tribuna sobre as capellas; da outra parte ficaõ as tres famosas janellas, de que já se fez mençaõ; nas duas cabeceiras tem dous famosos portaes, os quaes daõ passagem por baixo das torres para a mesma galaria, entrando logo em huma salla de cada parte de oitenta e hum palmo e meyo de comprimento, e trinta de largo, correndo todas no mesmo nivel de hum a outro torreaõ, fazendo huma vistosa perspectiva em tal distancia, que se naõ conhece huma pessoa á outra. Tem na galaria do lado na parte do Sul sallas de cento e noventa palmos de comprimento, e trinta de largo; no lado da parte do Norte faz a mesma correspondencia: na galaria, em que corre a livraria, tem a cada hum dos lados hum quarto com toda a accommodaçaõ para qualquer Principe se alojar, com huma escada nelle para fóra, e toda a commodidade para se servir, cozinha, casas de criados, loges, tudo com separaçaõ do Palacio.

Tem

Tem o Palacio além das duas escadas, de que já fizemos mençaõ, duas de dez palmos de largo, e balaustrada de pedra branca, que daõ serventia para as cozinhas, e se communicaõ com todos os quartos. Tem mais outra interior, que sobe da cozinha ao Palacio; tem mais duas particulares, que descem do Palacio á porta da Igreja; tem mais duas escadas, que descem da galaria do frontespicio ás duas ultimas capellas da Igreja, e saõ feitas por tal arte, que ao mesmo tempo, que sobem, ou descem duas pessoas fallando, se naõ vê huma á outra; huma desce para a Igreja, e a outra sobe para a torre. Tem outra escada particular de pedra de seis palmos de largo, que sobe do corredor das aulas até o ultimo quarto. Tem o Palacio, além das sallas grandes, todos os commodos de cameras, e antecameras naõ só para as pessoas Reaes, como tambem para toda a sua familia, servindo o quarto de sima do Palacio para alojamento das Damas, Donas de honor, Açafatas, e mais familia, como tambem para criadas de todas as mencionadas.

No quarto debaixo da galaria principal estaõ tambem grandes sallas, e fóra ellas tem accommodaçaõ para toda a familia de criados, Cameristas, Guarda-Ropas, Moços da Camera, e Porteiro della, Confessores, Medicos, Cirurgioens, Reposteiros, e toda a mais familia, que acompanha as pessoas Reaes. Comprehende esta famosa fabrica do Palacio, e Convento em si o numero de oitocentas, e setenta casas, e de portas, e janellas cinco mil e duzentas.

Correse todo o Palacio por sima por hum delicioso terraço, que serve de telhado ao mesmo, feito para passeyo e recreaçaõ; para elle se sobe por duas escadas nos cantos da livraria, e se entra nelle por duas portas, que ficaõ nos lados dos Palacios; tambem se communica com

as duas torres, dandolhe eſtas entrada pela caſa, em que eſtaõ os tambores, que fazem os minuetes ás horas. Todo eſte terraço eſtá pelos lados guarnecido de batibandas de pedra branca, molduradas, com cimalha, e chapeos por cima. Faz elevaçaõ nos dous corpos do frontespicio da galaria, ſubindoſe para elles por huma eſcada de tres degraos; eſtá ornado da banda da galaria com grades de pedra branca com duas pyramides nos cantos, e os mais lados guarnecidos de batibandas molduradas com cimalha por ſima. Eſta meſma figura faz ſobre as portarias de huma, e outra parte.

O terraço da parte da livraria he mais elevado, e para elle ſe ſobe por duas eſcadas de cinco degraos cada huma, e ficaõ aos lados; he todo guarnecido de batibandas molduradas, e ſobre os pedeſtaes da parte do jardim tem ſobre a cimalha ſeis pyramides, e outras tantas para a parte de fóra, no meyo da qual levanta ſobre a cimalha real humas Armas Reaes guarnecidas de quartelas, e famoſos feſtoens de pedra. Sobre o corredor das aulas corre huma varanda de bom paſſeyo com grades de pedra branca, e cimalha por ſima, tendo entrada para ella por duas portas, huma da caſa da enfermaria, e outra do veſtibulo da eſcada, que vay para a Sacriſtia, e Igreja. Tem outro terraço, e paſſeyo para divertimento dos convalecentes com grades de pedra branca, e ſua cimalha por ſima; e outro correſpondente a eſte tem entrada para a caſa, que fica ſuperior á Sacriſtia.

A caſa da Sacriſtia tem duzentos e trinta palmos de comprimento, e quarenta e dous de largo; tem nove janellas de cada parte, a abobeda he apainelada de eſtuque; na parede fronteira á porta fica huma famoſa capella toda de pedraria de varias, e primoroſas cores, ornada de Serafins, tarjas, feſtoens de flores, e Armas da noſſa Ordem; tem dous alizares de pedra branca até á

cima-

cimalha real com capiteis Corinthios de viſtoſa idéa; e os meſmos tem na parede da parte da porta; o pavimento he de xadrez vermelho, branco, azul, amarello, e preto. A porta tem vinte palmos de alto, e dez de largo, faz a fachada para o corredor, que vay para a Igreja correſpondendo á que entra na Igreja; tem eſtas portas as hombreiras de pedra branca, de feitio ſacado fóra tres palmos antes da cimalha com ſeu relevo, e a cimalha de fronteſpicio, e ſeus Serafins no meyo, e feſtoens de flores á roda. O corredor he todo de pedraria tendo debaixo ſoco de pedra preta, e as paredes reveſtidas de pedra amarella, preta, azul, branca, e vermelha, a cimalha de pedra branca, e a abobeda apainelada de eſtuque, o pavimento he de xadrez branco, azul, e vermelho.

Cérca a todo o Palacio pela parte do Naſcente huma famoſa tapada, que comprehende o circulo de tres legoas, cercada toda de muro de quinze palmos de alto, e quatro de largo no alicerce, e acabando em dous; eſtá povoada de muitas rezes, veados, corças, gamos, e porcos, de que eſtá bem provida, por ſer terra natural naõ ſó para crear eſtas rezes, mas tambem para produzir lebres, coelhos, e perdizes, de que he abundante.

Neſta tapada eſtá ſeparada huma grande horta, de que ſe ſerve o Convento; tem cinco tanques de agua, ſendo hum de trezentos palmos de comprido, e ſetenta de largo; tem pomares de laranja, e fruta com ruas de latadas de parreiras, e grandes taboleiros de horta, que produzem toda a caſta de hortaliça, de que ſe prove o Convento, trabalhando nella effectivamente doze horteloens, a quem governa hum Religioſo.

Naõ equivoco eſte fauſto por maravilha do mundo; porque ſe naõ preſuma, que a paixaõ nacional me faz acreditar o exceſſo da ſua grandeza, bem patente a todos os eſtranhos, que a admiraõ.

Memoria dos Cavalheiros, que acompanharaõ a Sua Mageſtade por obrigaçaõ dos ſeus miniſterios.

O Duque de Cadaval, Eſtribeiro mór.

Cameriſtas.

Os Marquezes de Alegrete, pay, e filho.
O Marquez de Marialva.
O Marquez de Caſcaes.
O Marquez de Abrantes.
O Conde de Aſſumar.
O Conde de Povolide.
O Secretario de Eſtado Diogo de Mendoça Corte-Real, que ſervia de Mordomo mór.
O Conde de Santiago, Apoſentador mór.
D. Franciſco Xavier Pedro de Souſa, Veador.
Rodrigo de Souſa Coutinho, Veador.
Joſeph de Mello, Porteiro mór.
O Conde de Caſtello-Melhor, Repoſteiro mór.
O Conde Copeiro mór.
Fernaõ Telles da Sylva, Monteiro mór.
O Reverendiſſimo D. Abbade Geral de Alcobaça, Eſmoler mór.
D. Joſeph da Coſta, e Souſa, Armador mór.
D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante mór.
Joaõ Gonçalves da Camera, Almotocel mór.
O Eſtribeiro menor.

Cavalheiros, que vieraõ fazer Corte a Sua Mageſtade.

O Duque de Lafoens.
O Maquez de Niza.
O Marquez de Fronteira.
O Marquez de Tavora.
O Conde de Villa-Nova.
O Conde da Aveiras, pay.
O Conde de Villar-Mayor.
O Conde da Ponte.
O Conde de Monſanto.
O Conde de Santiago, filho.
O Conde de S. Vicente.
O Conde Baraõ de Alvito.
O Conde da Ribeira grande.
O Conde de Obidos.

O Con-

O Conde de Atouguia.
O Conde de Val dos Reys.
O Conde de Calheta.
O Conde de Tarouca.
O Conde de Arcos.
O Conde de Villa-Flor, filho.
O Conde das Galveas.
O Conde de Cantanhede.
O Conde da Ericeira.
Os Condes de Soure, pay, e filho.
O Conde do Prado.
O Visconde de Barbacena.
Os Viscondes de Ponte de Lima, avô, genro, e neto.
Nuno da Sylva Télles, casado com a Marqueza de Niza.
D. Rodrigo de Noronha, filho do Marquez de Marialva.
O Conde dos Arcos, filho.
O Conde da Ericeira, filho.
D. Affonso de Noronha, e D. Rodrigo de Noronha, irmaõs do Conde dos Arcos.
Joseph Bernardo de Tavora, irmaõ do Conde de S. Vicente.
Rodrigo Cesar de Menezes, irmaõ do Conde de Sabugoza.
Carlos Carneiro de Faro, irmaõ do Conde da Ilha.
O irmaõ do Conde da Ribeira.
Pedro Mascarenhas.
D. Sancho Manoel de Vilhena.
D. Jorge de Menezes.
D. Antonio de Mendoça.
D. Fernando de Almeida.
D. Luiz de Almeida.
D. Antonio Manoel de Vilhena.
D. Joaõ da Costa.
D. Antonio da Sylveira, filho de D. Luiz da Sylveira.
D. Antonio da Sylveira.
D. Luiz Botelho.
D. Diogo de Sousa.
D. Thomás da Sylveira.
Manoel de Saldanha.
Antonio de Saldanha.
Joseph de Saldanha.
Diogo de Mendoça Corte-Real, filho.
Luiz Gonçalves da Camera.
Manoel da Camera.
Bernardo de Almeida, e Noronha.
Manoel de Sampayo.
Antonio de Albuquerque.
Gonçalo Xavier de Saldanha.

Gonçalo Xavier da Costa.
Jeronymo Antonio de Castilho.
Manoel Freire de Andrade, Coronel de Peniche.
Gomes Freire de Andrade, Sargento mór da Cavallaria.
Joaquim Manoel.
Henrique Luiz.
Gonçalo Pires Bandeira, Coronel da Cavallaria.
Antonio Carlos de Castro, Tenente Coronel.
Alvaro Joseph de Serpa, Tenente Coronel.
Manoel Nunes Leytaõ, Tenente Coronel.
Mathias Coelho de Sousa, Sargento mór.
Manoel de Sousa de Tavora, Capitaõ de Cavallos.
Antonio Guedes Pereira.
Fernando de Larre, Provedor dos Armazens.

Religiosos de todas as Religioens da Corte, que se acharaõ nesta funçaõ.

Da Ordem de S. Bento.
Dous Religiosos graves.
De S. Bernardo.
Quatro Religiosos graves.
Carmelitanos.
Dous Religiosos graduados.
Conegos Regrantes.
Dous Religiosos graves.
Dos Eremitas de Santo Agostinho.
O Reverendo Prior da Graça de Lisboa com cinco Religiosos graduados.
Da Ordem de Christo.
O Reverendo Prior do Convento da Luz, e seu companheiro.
Da Ordem de S. Paulo.
Dous Religiosos graduados.
Da Ordem de S. Jeronymo.
Os Reverendos Priores dos Conventos de Penha-Longa, e Penna, e mais tres Religiosos.
Da Ordem da Santissima Trindade.
Seis Religiosos graduados.
Da Ordem de S. Bruno.
Os Reverendos Priores dos Conventos de Evora, e Cartucha de Lisboa, e seus companheiros.
De S. Domingos.
Tres Religiosos graduados.
Da Companhia de Jesus.
O Reverendo P. Provincial com tres Padres graves.

Da Congregação do Euangegelista.

O Reverendo Reitor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e quatro Padres graves.

Dos Agostinhos Descalços.

O Reverendo Vigorio Geral, Procurador Geral, e seus companheiros.

Du Congregação do Oratorio.

Dous Padres graves.

Da Divina Providencia.

Dous Padres graves.

Religiosos, que naõ tem Provincias no Reino.

Dous Religiosos Mercenarios do Maranhaõ.

Hum Padre Claustral.

O Reverendo Superior dos Capuchinhos Italianos com seu companheiro.

O Reverendo Guardiaõ de Varatojo com seu companheiro.

Tres Religiosos Capuchinhos de diversas Provincias de Hespanha.

Das oito Provincias Seraficas do Reino.

Da de Portugal.

O Reverendo Commissario Visitador com seu companheiro, e quatro Religiosos graduados.

Da Provincia da Piedade.

Quatro Religiosos graves.

Da Provincia dos Algarves.

O Reverendo Padre Guardiaõ do Convento de Xabregas de Lisboa, Commissario Provincial, e quatro Religiosos graves.

Da Provincia de Santo Antonio.

O Reverendo Padre Ministro Provincial com tres Religiosos graduados.

Da Provincia da Soledade.

Quatro Religiosos graduados, sendo hum delles o Guardiaõ de Abrantes.

Da Provincia da Conceiçaõ do Minho.

O Reverendo Padre Guardiaõ do seu Collegio de Coimbra, e o Presidente do Hospicio de Lisboa, e seus companheiros.

Da terceira Ordem.

O Reverendo Padre Ministro Provincial, e hum Religioso graduado.

Da Provincia da Arrabida.

O Reverendo Ministro Provincial, e seu Secretario.

O Padre mais digno da Provincia.
O Custodio, e tres Definidores actuaes:
Hum Padre privilegiado da Provincia.
Dous Custodios, e oito Definidores habituaes.
Vinte e dous Prelados locaes.
Doze Mestres de Theologia.
Duzentos, e noventa Religiosos, comprehendendo neste numero os Noviços.
Junto com os hospedes da Ordem, e fóra della, completavaõ o numero de trezentos, e cincoenta.

Ministros da santa Igreja Patriarcal, que por ordem do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarca assistiraõ na sagraçaõ, e seu oitavario.

Nove Mestres de Ceremonias.
Seis Penitenciarios.
Doze Acolytos Patriarcaes.
Vinte e dous Cantores:
Seis Organistas.
Hum Thesoureiro, e seis adjuntos.
Quatorze moços da Sacristia.
Oito Porteiros da Massa:
Vinte e seis Musicos Italianos.
Oito Cursores.
Doze Armadores.
Seis varredores, e dez fachinos.

Relaçaõ dos ornamentos preciosos de todas as cores, alvas, e cottas ricas, para os dias solemnes, e da mais roupa para uso da Sacristia; como tambem das mais alfayas a ella pertencentes:

Orna-

Ornamento branco de gorgoraõ todo bordado, que serve do confesso.

VInte e cinco casulas.
Oito dalmaticas.
Oito tunicellas.
Quatro quadratos.
Quatro maniquetos.
Tres manipulos.
Duas estolas.
Hum véo de calix.
Huma bolsa do mesmo.
Hum véo de hombros.
Hum pano do pulpito.
Tres panos de livro.
Hum pano de estante.
Doze capas, bordados os sebastes, irmans das casulas.
Hum pano de faldistorio.
Setenta pluviaes lizos.
Huma dalmatica de damasco lizo, que serve para quem leva o estandarte.
Hum pluvial branco todo bordado, que pertence ao ornamento do confesso.
Huma umbrella de damasco branco guarnecida de galaõ de ouro.
Duas umbrellas brancas todas bordadas para a procissaõ de *Corpus*.
Trinta e dous pendentes do confesso.
Huma almofada branca toda bordada.

Ornamento branco de gorgoraõ todo bordado para os dias mais solemnes.

HUma casula.
Huma dalmatica com seus pendentes dos hombros.
Huma tunicella com seus pendentes.
Duas estolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolsa do mesmo.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Dous véos de hombros.
Tres panos de livro.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano do faldistorio.
Huma almofada.

Ornamento branco de ſetim com os ſebaſtes bordados, feito em Genova para os dias menos ſolemnes:

HUma caſula.
Huma dalmatica.
Huma tunicella:
Quatro pendentes:
Duas eſtolas:
Tres manipulos:
Hum véo de calix:
Huma bolſa:
Quatro maniquetos.
Quatro quadratros.
Tres panos de livro.
Hum véo de hombros:
Hum pluvial.
Dous panos de pulpito.
Hum pano de eſtante.
Huma almofada:
Dez caſulas para as Miſſas rezadas.
Dez eſtolas.
Dez véos de calix:
Dez bolſas.

Ornamento carmeſim de ſetim todo bordado, feito em Genova para os dias mais ſolemnes.

HUma caſula.
Huma dalmatica com ſeus pendentes.
Huma tunicella com ſeus pendentes:
Duas eſtolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolſa.
Quatro manipulos:
Quatro quadratos.
Tres panos de livro.
Hum véo de hombros.
Hum pluvial.
Hum pano de eſtante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano do faldiſtorio.
Huma almofada.

Ornamento de gorgoraõ carmeſim meyo bordado de flores ſoltas, feito em França para os dias menos ſolemnes

HUma caſula.
Huma dalmatica com ſeus pendentes.
Huma tunicella com ſeus pendentes.
Duas eſtolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolſa.
Quatro quadratos.
Hum véo de hombros.
Hum pluvial.
Dous panos de pulpito.
Tres panos de livro.

Hum

Hum pano de estante.
Huma almofada.

Ornamento carmesim de gorgorão com galoens bordados, e sebastes, feito em França para as Missas rezadas em dias mais solemnes.

DEz casulas.
Dez manipulos.
Dez estolas.
Dez véos de calix.
Dez bolsas.
Mais tres véos bordados.

Ornamento verde de setim meyo bordado feito em Milaõ.

HUma casula.
Huma dalmatica com seus pendentes.
Huma tunicella com seus pendentes.
Duas estolas.
Tres manipulos.
Hum véo de calix.
Huma bolsa.
Tres panos de livro.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Dous véos de hombros.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.

Hum pano de faldistorio.
Huma almofada.

Ornamento roxo de setim meyo bordado feito em Milaõ.

HUma casula.
Huma dalmatica.
Huma tunicela.
Quatro pendentes.
Duas estolas.
Tres manipulos.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Hum véo de calix.
Huma bolsa.
Tres panos de livro.
Dous véos de hombros.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.
Duas planetas plicadas.
Hum estolaõ.
Hum pano de faldistorio.
Huma almofada.

Ornamento de setim negro meyo bordado para as Missas solemnes de defuntos.

HUma casula com estola, e manipulo.
Huma dalmatica com estola, e manipulo.
Huma tunicella com manipulo.

Quatro pendentes.
Hum véo de calix.
Huma bolsa.
Dous panos de livro.
Quatro maniquetos.
Quatro quadratos.
Hum pluvial.
Hum pano de estante.
Dous panos de pulpito.
Hum pano de faldistorio.
Huma cubertura do cataleto.
Hum pano, com que se cobre o estrado do cataleto.
Huma almofada.

Ornamento para se cantar a Paixaõ.

QUatro casulas pretas meyas bordadas.
Tres estolas.
Tres manipulos.
Seis maniquetos.
Seis quadratos.
Hum estolaõ.

Ornamento roxo meyo bordado para o mesmo.

TRes estolas.
Tres manipulos.
Seis maniquetos.
Seis quadratos.

Ornamento roxo lizo para os dias de semana.

TRes estolas.
Tres manipulos.
Seis maniquetos.
Seis quadratos.

Doceis carmesins todos bordados, que vieraõ feitos de França.

TRes doceis grandes de gorgoraõ carmesim todos bordados, com franjas de requife, e fuzìs de de palmo e terço, que peza cada sanefa sete arrobas; que saõ dos tres principaes Altares.
Seis porteiras de gorgoraõ todas bordadas dos mesmos tres Altares,
Oito doceis mais pequenos todos bordados, que saõ das oito capellas.
Dous doceis de gorgoraõ branco todos bordados, que serve hum no Altar mór, e outro na capella do Santissimo com seu espaldar de gorgoraõ todo bordado, de trinta e seis palmos de altura, e doze de largura, e quatro porteiras

teiras irmans.
Onze espaldares carmesins todos bordados irmaõs dos doceis.
Onze doceis de damasco encarnado lizos.
Onze espaldares irmaõs.
Seis porteiras irmans.
Onze doceis de damasco roxo violado com seus espaldares.
Seis porteiras de pano carmesim, que servem de commum.
Seis porteiras de pano fino roxo, que servem na Quaresma, e Advento.

Pallios.

HUm pallio branco de gorgoraõ todo bordado, feito em França, de oito varas.
Hum pallio de gorgoraõ meyo bordado de oito varas, feito em Genova.
Hum pallio branco de damasco lizo de oito varas.
Hum pallio branco lizo de seis varas.
Hum pallio de damasco roxo violado de oito varas.

Pavilhoens do sacrario feitos em França.

HUm de gorgoraõ branco todo bordado.
Outro de gorgoraõ branco todo bordado de confesso.
Outro de setim meyo bordado com flores.
Hum pavilhaõ branco de damasco lizo.
Outro de carmesim todo bordado feito em Genova.
Outro de gorgoraõ carmesim meyo bordado com flores.
Outro pavilhaõ de damasco carmesim lizo.
Outro de gorgoraõ verde meyo bordado feito em Genova.
Outro de damasco verde lizo.
Outro de gorgoraõ roxo violado meyo bordado feito em Genova.
Outro de damasco lizo.
Tres pavilhoens pequenos todos bordados, hum branco, outro encarnado, e outro roxo, que servem no sacrario pe-

queno quando ha exposiçoens.

Duas umbrellas, huma de gorgoraõ, branca bordada, e outra de damasco lizo mais pequena com galoens, e franjas cor de ouro.

Estandartes.

HUm de damasco branco bordado, que serve nas procissoens solemnes.

Outro de damasco lizo, que serve nas menos solemnes.

Outro de damasco carmesim bordado.

Outro de damasco carmesim lizo.

Outro de damasco roxo com tarja no meyo.

Outro lizo.

Outro de damasco preto lizo.

Ornamento branco de damasco lizo para as Missas rezadas.

VInte e seis casulas com suas estolas, manipulos, véo de calix, e bolsas de corporaes.

Ornamento para a Missa Conventual do mesmo damasco lizo

CAsula.

Dalmatica.

Tunicella.

Duas estolas.

Tres manipulos.

Quatro maniquetos.

Quatro quadratos.

Tres panos de livro.

Hum pano de estante.

Huma bolsa de corporaes, e véo.

Tres véos de hombros.

Doze capas de damasco.

Ornamento de damasco carmesim he o mesmo, que o branco.

Ornamentos verde, roxo, preto he o mesmo que o branco em tudo, excepto nas capas, que saõ só seis verdes, roxas, e pretas.

Frontaes do Altar mór.

TRes brancos todos bordados feitos em França.

Hum branco meyo bordado em Genova.

Hum

Hum verde meyo bordado em Milaõ.
Hum vermelho todo bordado em Napoles.
Hum vermelho meyo bordado em França.
Hum roxo meyo bordado em Milaõ.
Hum preto meyo bordado em Genova.
Hum branco lizo.
Hum vermelho lizo.
Hum verde lizo.
Hum roxo lizo.
Hum preto lizo.
Os mesmos tem os dous Altares do Sacramento, e sacra Familia. Os oito Altares pequenos tem os mesmos frontaes com a mesma distincçaõ. O mesmo tem as almofadas, que servem de ter os Missaes nas Missas; para o que ha em numero vinte e seis de cada cor.

Roupa branca da Sacristia.

TRes alvas, que servem ao Celebrante nos dias mais solemnes, com renda de palmo e tres quartos de largura.

Cinco alvas do numero segundo, que servem aos Ministros nos mesmos dias, com renda de palmo de largura.
Trinta e sete do numero terceiro com renda de tres quartos de largura.
Quarenta do numero quarto com renda de quatro dedos de largura.
Mais huma do numero primeiro, e tres do numero segundo.
Setenta e huma do numero terceiro.
Quarenta e nove do numero quarto.
Trezentas, e noventa e nove para o uso ordinario.
Trezentas, e setenta e nove cotas com rendas.
Tres cotas de renda de tres quartos de largura, que servem ao Capitulante nos dias solemnes.
Trinta e oito do numero segundo, que servem aos Cantores em os mesmos dias, com renda de quatro dedos de largura, como saõ tambem as dos Mestres de Ceremonias.
Todas as mais cotas saõ de

Pp ren-

renda algum tanto mais estreita.

Duzentas e setenta e quatro toalhas para os Altares.

Trezentos e secenta corporaes com suas guardas, guarnecidos de rendas.

Trezentas e dezaseis palas guarnecidas com rendas.

Seiscentos, e cincoenta e quatro sanguinhos com rendas.

Trezentos purificadores das Missas.

Cinco toalhas de hollanda para a credencia.

Seiscentos amictos.

Cem cordoens de linhas para os dias solemnes.

Duzentos para os dias ordinarios.

Cincoenta cordoens com borlas para as alvas finas.

Cincoenta para as alvas ordinarias.

Cento e vinte cordoens para as alvas do commum.

Duas toalhas para a credencia grande do sabbado santo.

Huma toalha de esguiaõ para a communhaõ dos Religiosos em quinta feira santa.

Huma toalha do Altar mór, e outra da credencia em sexta feira santa.

Quatrocentas toalhas de maõs de cinco varas.

Livros do uso da Igreja.

QUarenta Missaes cubertos de preto.

Quarenta de vermelho.

Seis Missaes grandes dourados.

Tres Epistolarios.

Quarenta Missaes de defuntos.

Prata, que pertence ao uso da Igreja.

QUatro pixides para a communhaõ douradas com seus pavilhoens de tissu.

Huma custodia grande da exposiçaõ, e outra pequena para as procissoens.

Trinta e cinco calices de prata sobredourados com suas patenas.

Trinta e dous vasinhos com suas tapadouras, e pires, que servem para as Missas do Natal.

Hum calix de ouro com sua pate-

patena, e luneta, que tem de toque vinte e hum quilate, e peza o calix cinco marcos, cinco onças, cinco oitavas, e trinta graõs. Tem a patena de pezo hum marco, cinco onças, cinco oitavas, e trinta e seis graõs. Tem a luneta de pezo duas onças, quatro oitavas, e nove graõs; o que tudo junto faz de pezo sete marcos, seis onças, sete oitavas, e tres graõs. Serve o dito calix em quinta feira santa para se meter no cofre com o Santissimo, cuberto com hum véo branco todo bordado de ouro

Duas galhetas grandes de prata para o uso do santos oleos.

Hum prato ovado de prata com patena no meyo, e dous repartimentos dos lados, que servem de ter algodaõ, com suas tampas, e serve o dito prato quando se dá o sacramento da Unçaõ.

Tem mais hum Pontifical de prata, que consta: De duas caixas de prata para hostias.

Tres thuribulos com suas navetas, e colheres de prata.

Tres campainhas de prata.

Hum portapaz de prata.

Hum bago de prata sobredourado.

Dous pratos grandes lavrados.

Quatro pratos mais pequenos.

Dous gomís.

Doze pratos pequenos para galhetas.

Tres palmatorias com seus atiçadores.

Tres estantes de prata lavrada, como tudo o mais assima.

Sete mitras.

Hum faldistorio de bronze sobredourado.

Noticia tirada do Mappa do dia dous do mez de Mayo de 1731. pelo qual consta do numero da gente, que effectivamente aqui trabalhava.

INfantaria, inclusos os Officiaes - - - - -	5U510
Cavallaria na mesma fórma - - - - - - - -	U614
Todos os Militares somaõ - - - - - - - - - - - -	6U124
Canteiros presentes, e ausentes - - - - - - - -	3U997
Carpinteiros na mesma fórma - - - - - - - - - -	1U162
Entalhadores na mesma fórma - - - - - - - - -	U054
Torneiros -	U002
Tanoeiros -	U004
Serradores -	U029
Selleiros -	U002
Vidraceiros -	U006
Alvineos presentes, e ausentes - - - - - - - - -	1U359
Paizanos trabalhadores - - - - - - - - - - - - -	1U347
Carpinteiros de seges - - - - - - - - - - - - - - -	U020
Apontadores paizanos - - - - - - - - - - - - - -	U020
Mariollas -	U344
Soma tudo -	15U470

Noticia dos doentes, que se curaraõ nas enfermarias por conta d'ElRey.

DOentes -	17U097
Dos quaes morreraõ - - - - - - - - - - - -	1U713
Deo ElRey a cada hum de esmola - - - - -	3U000

A saber, habito, cova, cinco Missas, e acompanhamento.

Emporta - - - - - - - - - - - - - - - - - - -	513U900

FIM.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]